

DESENVOLVIMENTO LOCAL E  
ESTRATÉGIAS FAMILIARES  
EM VILAS RURAIS SELECIONADAS:  
RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO  
Relatório Final

Estudo realizado com apoio da Fundação  
Araucária - Convênio 020/2003

CURITIBA  
2005

## **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

ROBERTO REQUIÃO - *Governador*

## **SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

REINHOLD STEPHANES - *Secretário*

## **INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES**

JOSÉ MORAES NETO - *Diretor-Presidente*

NEI CELSO FATUCH - *Diretor Administrativo-Financeiro*

MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN - *Diretora do Centro de Pesquisa*

SACHIKO ARAKI LIRA - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

THAIS KORNIN - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

## **EQUIPE TÉCNICA**

Maria Salete Zanchet - coordenadora

Ivo Barreto Melão

Marina Maruyama Mori

Adilson Apolinário

Maria José Navarro Alves

Pedro Renato Filipak (acadêmico de Ciência Política)

## **EDITORAÇÃO**

Maria Laura Zocolotti - supervisão editorial

Cristiane Bachmann - revisão de texto

Léia Rachel Castellar - editoração eletrônica

Stella Maris Gazziero - tratamento de ilustrações

Eliane Maria Dolata Mandu - normalização de tabelas

Luiza de Fátima Pilati M. Lourenço - normalização bibliográfica

I59d Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social  
Desenvolvimento local e estratégias familiares em vilas rurais  
selecionadas: resultados da pesquisa de campo: relatório final /  
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. –  
Curitiba : IPARDES, 2005.  
157 p.

1.Vila Rural. 2.Agricultura familiar. 3.Trabalho não-agrícola  
em área rural. 4.Pluriatividade. 5.Desenvolvimento local. 6.Trabalho  
rural. 7.Paraná. I.Título.

CDU 331.5:63(816.2)

## APRESENTAÇÃO

O Governo do Paraná implementou o Projeto Paraná 12 Meses, a partir de dezembro de 1997, visando promover o desenvolvimento socioeconômico da população rural e o manejo e conservação dos recursos naturais. O Projeto contemplou os Componentes Desenvolvimento da Área Social e Desenvolvimento da Área Produtiva, além de outros apoios às ações do Projeto.

No Componente Desenvolvimento da Área Social, destinado a amenizar a pobreza rural, foi implantada a Atividade Vilas Rurais, que, em sua essência, viabilizou uma linha de crédito para construção de habitação popular, tendo como público preferencial as famílias de trabalhadores rurais temporários e como objetivos melhorar as condições de vida desses trabalhadores, propiciar elevação dos níveis de renda e contribuir para a permanência desse segmento no meio rural, para melhoria de acesso aos serviços públicos e para a organização e o acesso aos mercados de trabalho regionais.

No Paraná, a primeira Vila Rural foi implantada em 1995, no município de Apucarana, seguida de outras, instaladas antes da assinatura o Acordo de Empréstimo n.º 4.060-BR, com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), em dezembro de 1997. O empréstimo externo permitiu a implantação de mais de 400 Vilas Rurais e tornou possível sua difusão em praticamente todo o território paranaense.

O programa habitacional rural Vilas Rurais constitui-se em uma política não-agrícola para o meio rural, com lotes urbanizados que englobam uma moradia de quarenta e quatro metros quadrados acoplada a um projeto de assentamento em área agricultável de cinco mil metros quadrados. Ao reunir várias unidades habitacionais, em espaço definido como área rural, criou novas comunidades. As famílias beneficiárias transferidas para estes assentamentos melhoraram de imediato as condições de moradia e tiveram a possibilidade de melhorar a alimentação por meio da agricultura de subsistência ou gerar renda complementar no lote agricultável. A permanência das famílias na comunidade e a superação da pobreza rural, entretanto, poderiam estar condicionadas às perspectivas de melhoria de seus rendimentos monetários, mediante estratégias familiares diferenciadas conforme a localização das Vilas Rurais.

As indagações que se colocaram como desafiadoras da validade das ações para amenizar a pobreza rural, adotadas no Paraná a partir de meados dos anos de 1990, levaram a propor a realização de uma pesquisa empírica que contribuísse para ampliar a compreensão das estratégias familiares em Vilas Rurais selecionadas, tendo como cenário o desenvolvimento local dos municípios paranaenses. Nesse contexto, encaminhou-se à Fundação Araucária, por meio do Edital 03/2001, o Projeto de Pesquisa "Desenvolvimento Local e Estratégias Familiares em Vilas Rurais Selecionadas", com o objetivo geral de evidenciar experiências práticas e bem-sucedidas de superação da pobreza rural, sistematizando alternativas de ocupação e renda de famílias moradoras em Vilas Rurais, em municípios com grau diferenciado de desenvolvimento. Os resultados desse Projeto de Pesquisa foram registrados em dois relatórios, distintos e complementares. Os Resultados da Etapa de Prospecção compõem o primeiro relatório e apresentam os critérios de seleção das Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso.

O relatório com os resultados da pesquisa de campo analisa aspectos relacionados ao mercado de trabalho e à ocorrência de pluriatividade; à agricultura de subsistência e à geração de excedentes no lote agricultável; à diversificação das atividades familiares e à interação com as realidades locais; e ao exercício da cidadania mediante o acesso a políticas públicas sociais, evidenciando estratégias familiares nas seguintes Vilas Rurais e municípios paranaenses: Vila Rural Lagoa Verde, no município de Quitandinha; Vila Rural Sede Progresso, no município de Verê; Vila Rural Real, no município de Palmeira; Vila Rural Santa Maria, no município de Matelândia; Vila Rural Salto São Francisco, no município de Toledo; e Vila Rural da Paz, no município de Rolândia<sup>1</sup>. As informações gerais para o conjunto das 144 famílias entrevistadas nas seis Vilas Rurais selecionadas finalizam o estudo.

---

<sup>1</sup>Para documentar as visitas técnicas, foi feito um registro fotográfico dos projetos de geração de renda observados, o qual se encontra no CD que acompanha o relatório referente à etapa de prospecção (IPARDES. **Desenvolvimento local e estratégias familiares em Vila Rurais: resultados da etapa de prospecção**. Curitiba: IPARDES, 2005. 1 CD).

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	vi
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1 VILA RURAL LAGOA VERDE</b> .....	6
1.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR.....	6
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS.....	7
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA.....	11
1.4 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTES.....	13
1.5 MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA.....	18
1.6 GERAÇÃO DE RENDA E ATIVIDADES COMUNITÁRIAS.....	19
<b>2 VILA RURAL SEDE PROGRESSO</b> .....	24
2.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR.....	24
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS.....	25
2.3 ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA.....	28
2.4 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTES.....	30
2.5 MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA.....	36
2.6 GERAÇÃO DE RENDA E ATIVIDADES COMUNITÁRIAS.....	37
<b>3 VILA RURAL REAL</b> .....	40
3.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR.....	40
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS.....	42
3.3 ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA.....	44
3.4 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTES.....	46
3.5 MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA.....	50
3.6 ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE RENDA.....	51
<b>4 VILA RURAL SANTA MARIA</b> .....	55
4.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR.....	55
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS.....	56
4.3 ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA.....	59
4.4 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTES.....	62
4.5 MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA.....	66

4.6	GERAÇÃO DE RENDA E ATIVIDADES COMUNITÁRIAS.....	68
<b>5</b>	<b>VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO .....</b>	<b>70</b>
5.1	TRAJETÓRIA DE VIDA E INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR .....	70
5.2	CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS .....	71
5.3	ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA .....	74
5.4	AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTE .....	76
5.5	MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA .....	79
5.6	GERAÇÃO DE RENDA E ATIVIDADES COMUNITÁRIAS.....	81
<b>6</b>	<b>COMPARATIVO ENTRE DUAS VILAS RURAIS .....</b>	<b>84</b>
<b>7</b>	<b>VILA RURAL DA PAZ.....</b>	<b>88</b>
7.1	TRAJETÓRIA DE VIDA DO BENEFICIÁRIO .....	88
7.2	CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS .....	89
7.3	ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA .....	91
7.4	AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTES .....	95
7.5	MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA .....	99
7.6	GERAÇÃO DE RENDA E ATIVIDADE COMUNITÁRIA.....	100
<b>8</b>	<b>INFORMAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>102</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>112</b>
	<b>ANEXO 1 - FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>114</b>
	<b>ANEXO 2 - TRANSFERÊNCIAS SOCIAIS .....</b>	<b>154</b>

## LISTA DE TABELAS

1	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003 .....	8
2	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003 .....	9
3	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003 .....	10
4	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO E A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2004 .....	11
5	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2004 .....	12
6	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003 .....	13
7	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003 .....	15
8	COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003.....	19
9	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003.....	26
10	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003 .....	27
11	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003.....	28
12	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS SEGUNDO A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL SEDE PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2004 .....	29
13	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL SEDE PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2004 .....	30
14	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O GÊNERO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003.....	31

15	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003 .....	33
16	COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003 .....	36
17	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003.....	42
18	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003.....	43
19	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003 .....	44
20	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS, SEGUNDO A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2004.....	45
21	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2004 .....	46
22	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O GÊNERO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003.....	47
23	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003 .....	49
24	COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003.....	51
25	VALORES MÉDIOS DE VENDA DA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS DA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003.....	53
26	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003 .....	57
27	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003.....	58
28	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003 .....	59

29	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS SEGUNDO A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2004.....	60
30	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2004.....	61
31	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS E POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O GÊNERO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003 .....	63
32	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003 .....	64
33	COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003.....	67
34	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003.....	72
35	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003.....	73
36	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003 .....	74
37	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS, SEGUNDO A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2004.....	75
38	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2004 .....	75
39	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O GÊNERO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003.....	76
40	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003 .....	78
41	COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003.....	80
42	VALORES MÉDIOS DE VENDA DA PRODUÇÃO ANIMAL DA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003.....	82

43	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003 .....	89
44	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003.....	90
45	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003 .....	91
46	DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS SEGUNDO A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2004.....	92
47	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2004.....	93
48	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O GÊNERO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003 .....	96
49	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003 .....	97
50	COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003.....	100

## INTRODUÇÃO

O objetivo geral da pesquisa de campo foi o de evidenciar alternativas ocupacionais agrícolas e não-agrícolas das famílias beneficiárias das Vilas Rurais selecionadas, de forma a distinguir as experiências organizacionais bem-sucedidas de gestão das unidades familiares, em face das diferenças regionais quanto ao grau de desenvolvimento local dos municípios paranaenses.

Como objetivos específicos, a pesquisa procurou identificar as estratégias sociais e econômicas que contribuem para a permanência das famílias transferidas para a nova comunidade formada na Vila Rural e analisar a inserção das pessoas ao mercado de trabalho frente às atividades produtivas no lote agricultável.

As hipóteses centrais que orientaram a investigação se referiam à dificuldade de permanência das famílias no assentamento recente, em municípios com desenvolvimento local incipiente. Dada a desigualdade de oportunidades com que o desenvolvimento capitalista recente marcou a sociedade brasileira, foi realizada a tipologia dos municípios paranaenses, de acordo com o grau de desenvolvimento, expressa em Ipardes (2003).

O conceito de desenvolvimento local adotado na pesquisa empírica proposta, além dos aspectos socioeconômicos e de condições de vida da população envolvida, engloba também os aspectos de exercício da cidadania e de participação comunitária: acesso ao mercado de trabalho, ocupação e renda; acesso à educação e atendimento na área de saúde; acesso à seguridade social, etc. Na pesquisa de campo, entre as dinâmicas ligadas ao desenvolvimento local, capazes de promover o progresso econômico e a melhoria das condições de vida das famílias transferidas para as Vilas Rurais, procurou-se observar como aspectos relevantes da realidade local: a gestão do lote agricultável; a criação de mecanismos de participação comunitária; a articulação de programas e ações governamentais e não-governamentais com demanda pública local; e o fomento ao empreendedorismo. Partiu-se do pressuposto de que a superação da exclusão social e das condições de vida desfavoráveis das famílias

beneficiárias transferidas para as Vilas Rurais é resultante da articulação de diversos aspectos observados nas unidades familiares com as dimensões objetivas da sociedade local. Portanto, a tendência específica de análise adotada foi a vertente social do desenvolvimento local. Assim sendo, a identificação de processos de exclusão social, ou seja, detectar quais os fatores que limitam a superação da pobreza permite construir soluções para casos particulares de famílias que permanecem nesta situação.

Outra contribuição relevante que serviu de base para a investigação proposta foi o estudo da pluriatividade, na qual um grupo familiar com domicílio rural passa a dedicar-se a atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura e ao cultivo da terra. Na pesquisa de campo, analisaram-se as variáveis exógenas à unidade familiar, como o mercado de trabalho e as dinâmicas locais, entre os fatores determinantes da ocorrência de pluriatividade nas famílias entrevistadas.

A pesquisa de campo contou com a aplicação de uma entrevista estruturada em sete blocos temáticos, que orientaram a redação do relatório final, assim distribuídos: trajetória de vida do beneficiário; caracterização da família e atividades domésticas; estrutura do trabalho familiar e renda, incluindo questões específicas para famílias pluriativas; processo produtivo, com investigação de benfeitorias, instrumentos de trabalho existentes na unidade familiar e informações relevantes sobre produção, consumo e comercialização de excedentes, incluindo a participação das pessoas da família nas diversas tarefas de condução das atividades desenvolvidas no lote agricultável; geração de renda e atividades sociais comunitárias; acesso à terra; infra-estrutura social e manutenção da família. O formulário de coleta de dados encontra-se em anexo.

Para evidenciar a trajetória de vida do beneficiário, foram consideradas questões sobre a naturalidade e a mobilidade do beneficiário em relação ao município onde está instalada a Vila Rural selecionada para estudo de caso. Outros aspectos relevantes dizem respeito ao local de residência – rural ou urbano – e à ocupação principal do beneficiário, que podem constituir fator de sucesso e adaptação aos objetivos do Programa Vilas Rurais. A motivação para aderir ao Programa e a

condição de ser primeiro ocupante do lote ou família substituta completaram a análise do primeiro bloco de questões da pesquisa de campo. De forma sintética, a análise da infra-estrutura social, no que se refere às melhorias na moradia, seja mediante reformas, seja por meio de ampliação da casa, bem como os incrementos no bem-estar familiar com a aquisição de bens de consumo duráveis, foi a forma encontrada de avaliar os acréscimos no padrão de consumo das famílias entrevistadas.

Para a caracterização das famílias beneficiárias, investigou-se o número, sexo, idade dos moradores em anos completos e escolaridade em número de anos de estudo, além do grau de parentesco em relação ao beneficiário, que é o mutuário junto à Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar). Foram considerados como moradores todas as pessoas residentes na unidade habitacional (casa ou lote) da Vila Rural por ocasião da entrevista, e se adotou o conceito de família nuclear (casal e filhos) e de família extensa – família nuclear e demais parentes que vivem no mesmo domicílio ou lote.

A pesquisa investigou dez diferentes atividades domésticas relativas ao bem-estar da família, indagando a ocorrência e por quem eram realizadas. O objetivo dessa questão foi apurar o grau de envolvimento e a divisão de tarefas entre os membros da família. Os resultados mostram a proporção de famílias que realizam cada atividade e quem as executa, entre beneficiário, cônjuge e filhos.

O mercado de trabalho foi analisado mediante a inserção da família em diversas ocupações agrícolas e não-agrícolas, a ocorrência de pluriatividade, o acesso a transferências sociais e a composição da renda familiar. O acesso ao mercado de trabalho e a classificação das famílias nos setores predominantes de inserção contribuem para evidenciar as estratégias familiares nas regiões diferenciadas quanto ao grau de desenvolvimento.

Quanto às produções agropecuária e artesanal do lote, consideraram-se as contribuições oriundas da produção agrícola, de hortaliças, de plantas medicinais, de espécies frutíferas e de flores, da produção animal e seus derivados e da produção

artesanal, todas referentes ao ano de 2003. Aos dados quantitativos da produção obtida agregam-se os dados de destino da produção, tais como o consumo na unidade familiar e a comercialização de excedentes. Para as atividades no lote agricultável, do mesmo modo que para as atividades domésticas, foi perguntado acerca da sua condução e por quais membros da família eram realizadas. As informações obtidas permitiram observar o envolvimento das famílias nas atividades produtivas e os dados foram diferenciados em cada uma das seis Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso.

As despesas mensais de manutenção da família fornecem um importante indicativo das condições de sobrevivência na nova comunidade. O sucesso e a permanência das famílias, bem como as possibilidades de investimentos na infraestrutura social, estão diretamente ligados às questões de orçamento doméstico. No formulário de pesquisa de campo, as questões procuraram identificar se a família tinha despesa e qual o valor desta no mês imediatamente anterior à entrevista para os seguintes itens: prestação da casa, água, luz, gás, telefone fixo, telefone celular, remédio e alimentação. Os resultados mostram a proporção de famílias que responderam ter despesa em cada item, os valores médios das despesas no conjunto das unidades pesquisadas e o comprometimento médio de cada item no conjunto das despesas mensais e em relação à renda total familiar. Para a leitura das tabelas apresentadas nos estudos de caso, recomenda-se que seja feita de forma desagregada, em cada linha.

A manutenção da família permitiu evidenciar em que proporção a renda gerada pela atividade produtiva no lote, somada à renda salarial ou resultante de transferências sociais, contribui para a superação da pobreza rural. Ao confrontar renda e despesa domésticas nos seis estudos de caso e para o conjunto de todas as famílias entrevistadas, foi possível mostrar condições diferenciadas em cada Vila Rural. Para composição da renda total foram consideradas a remuneração do trabalho e as transferências sociais, acrescidas da renda proveniente da comercialização da produção do lote, a qual, embora tenha sido informada em valores anuais, foi

transformada em média mensal. O comprometimento médio total das despesas em relação à renda total é apresentado como um dado ilustrativo para as famílias que declararam despesa e renda.

Sem dúvida, a contribuição relevante dos resultados da pesquisa ora apresentados diz respeito às atividades de geração de renda, que compõem uma particularidade em cada Vila Rural selecionada. As alternativas encontradas para exploração do lote agricultável e para inserção das famílias na economia local indicam claramente que as estratégias viabilizadoras de exemplos bem-sucedidos na condução do lote são aquelas típicas da Agricultura Familiar, seja nos casos individuais, seja naqueles com algum esforço de coletividade. Dentre as alternativas mais relevantes, destacam-se: cultivo de plantas medicinais; produção de flores como alternativa de ocupação das mulheres; produção de hortaliças para abastecimento alimentar (venda direta ao consumidor ou processamento de conservas) e para a merenda escolar (agricultura orgânica); produção de açúcar mascavo, panificação e outros produtos de transformação artesanal, derivados da produção vegetal ou animal; café adensado.

Nas regiões mais dinâmicas, entretanto, são o acesso ao mercado de trabalho e a composição de rendas oriundas de ocupações não-agrícolas, especialmente aquelas com emprego no setor industrial, que permitem às famílias alcançar melhorias significativas no padrão de vida, comparativamente às famílias que dependem exclusivamente do trabalho rural.

## 1 VILA RURAL LAGOA VERDE

A Vila Rural Lagoa Verde localiza-se no município de Quitandinha, Região Metropolitana de Curitiba. A pesquisa de campo foi realizada entre os dias 3 e 7 de abril de 2004, quando foram entrevistadas 16 famílias, das 20 unidades familiares existentes, o que representa um grupo com cerca de 64 pessoas moradoras.

### 1.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR

Antes da transferência para a Vila Rural, a maioria das famílias beneficiárias era moradora da zona rural, com experiência em Agricultura Familiar. As migrações em busca de trabalho para esse grupo de pessoas são registradas em poucos casos, com mudanças de local de residência dentro do Paraná.

Os motivos declarados pelos beneficiários para adesão ao Programa Vila Rural foram a possibilidade de ampliar a renda familiar e de ter trabalho. Os entrevistados declararam também que queriam terra para plantar (33,3%) e moradia (16,7%). Os depoimentos mais significativos dão conta da precariedade da moradia anterior, como o de uma família que morava em área de invasão no bairro Tatuquara, em Curitiba. A situação de precariedade da moradia anterior é fator relatado por diversos moradores: moravam na casa ou no terreno cedido por familiares (sogra ou mãe do beneficiário). Assim, embora a argumentação dos entrevistados da Vila Rural Lagoa Verde não se refira diretamente à questão da moradia, ela está implícita na trajetória de vida do beneficiário, e a transferência para a Vila Rural representa uma clara melhoria nas condições de vida, comparativamente à situação anterior à adesão ao Programa.

Analisando a trajetória de vida dos beneficiários, no que se refere ao seu local de naturalidade, na Vila Lagoa Verde há predominância de paranaenses (87,4%), procedentes do município de Quitandinha e de outros municípios como Lapa, Rio Negro ou Curitiba. Apenas dois dos entrevistados eram procedentes de outras Unidades da Federação, naturais de Santa Catarina e Minas Gerais. Das 16

famílias entrevistadas, apenas 4 não eram constituídas pelo primeiro morador do lote. Outro fato observado nessa nova comunidade é que as famílias mantêm um padrão de vida que poderia ser definido como de muita simplicidade, com algumas diferenciações: há moradias em excelente estado de conservação, com quintal e jardim bem cuidados; outras moradias, entretanto, se encontram em situação mais precária, pelas condições de pobreza da família. A pesquisa apontou também que 43,8% das moradias foram consideradas em bom estado. Em cerca de 62,5% das unidades familiares não foram realizadas reformas, apenas foi executado algum tipo de melhoria (18,8%) ou ampliação (12,5%), feitas com recursos próprios. Um beneficiário realizou ampliação e melhoria na moradia, com recursos provenientes da rescisão de contrato de trabalho, indicando que a renda adicional é aplicada na infra-estrutura social.

Esta Vila, quando comparada às demais, no tocante aos bens de consumo duráveis, é a que apresenta menor proporção em relação ao número de moradias pesquisadas. Os principais bens duráveis de uso domiciliar registrados foram: fogão a gás (93,8%); geladeira (87,5%); fogão à lenha (68,8%) e liquidificador (68,8%). Quanto aos meios de comunicação, o principal item registrado foi o rádio (75%), e apenas 62,5% das moradias têm televisor, percentual significativamente inferior às demais vilas selecionadas. O telefone celular apresentou uso bastante difundido, ocorrendo em 31,3% dos domicílios, proporção semelhante à que ocorre em outras vilas.

## 1.2 CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS

Quanto ao grupo de moradores, 25,0% do total de entrevistados são beneficiários, que em sua grande maioria também são os chefes da família; 23,5% são os cônjuges, e 48,4% são filhos; apenas 3,0% dos moradores são outros parentes e agregados. As famílias são formadas por casais jovens, na faixa entre 30 e 49 anos, e parcela mais expressiva da população também é jovem: cerca de um

terço da população tem menos de 15 anos de idade, ou seja, encontra-se na faixa de idade entre a infância e a adolescência (tabela 1).

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003

GRAU DE PARENTESCO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)								
	Faixa Etária (em anos)								
	Menos de 15	De 15 a 17	De 18 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 e mais	TOTAL
Beneficiário	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	12,5	-	3,1	25,0
Cônjuge	0,0	0,0	0,0	4,7	7,8	11,0	-	0,0	23,5
Filho	32,8	6,2	9,4	0,0	0,0	0,0	-	0,0	48,4
Demais parentes e agregados	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	1,6	3,1
TOTAL	34,3	6,2	9,4	4,7	17,2	23,5	-	4,7	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

No que diz respeito ao gênero dos moradores, são 35 homens e 29 mulheres. Por sua vez, há maior proporção de mulheres na faixa com menos de 15 anos e com mais de 60 anos. Observa-se que não há mulheres jovens na faixa de 18 a 24 anos, como também não foram registrados homens com idade entre 25 e 29 anos. É provável que a ausência dessas faixas etárias no conjunto das famílias entrevistadas ocorra pelo tipo de seleção realizado para compor a nova comunidade, elegendo como preferenciais aquelas famílias nas quais o casal esteja em idade ativa e com família pouco numerosa. É o que se verifica, por exemplo, analisando o número de pessoas por família: a classe modal é de 3 a 4 pessoas, e a média, de 4 pessoas por família. A família mais numerosa é formada por 7 pessoas, considerando o casal e cinco filhos.

Outro fator que vale destacar é que nas famílias oriundas da zona rural as moças casam antes dos 18 anos, e os rapazes, entre os 18 e 21 anos. Portanto, a ausência de filhos na faixa etária designada pode estar influenciada pelos usos e costumes locais, no que se refere à idade matrimonial. Essa observação é reforçada pelas características dos beneficiários entrevistados: 93,7% são casados e têm filhos; apenas uma família é formada por filho (beneficiário) que mora com o pai idoso; outra família é formada apenas pelo casal; e em uma das famílias, a

beneficiária idosa tem sob seus cuidados uma bisneta. Dos beneficiários com cônjuges e filhos, é possível destacar que cerca de dois terços das famílias (68,7%) têm filhos com menos de 14 anos. Apenas três famílias têm pessoas com mais de 60 anos.

A investigação levantou os anos de estudo dos moradores residentes, o que permitiu evidenciar a escolaridade da população adulta e juvenil: os adultos têm, em sua grande maioria, até quatro anos de estudo, e é significativo considerar que o conhecimento dessas pessoas corresponde ao antigo primário; apenas uma pessoa idosa declarou analfabetismo. Cerca 26,5% dos moradores têm entre 5 e 8 anos de estudos, dos quais 7,8% são adolescentes e 18,7% são adultos (tabela 2). Ao que indicam os dados de escolaridade, constata-se que não há evasão escolar entre os jovens, crianças e adolescentes, e há melhoria de escolaridade entre uma geração e outra. Tratando-se de um grupo de pessoas com origem predominantemente na zona rural, pode-se afirmar que a proximidade da Vila com a cidade e o acesso à escola facilitado pela linha de ônibus escolar têm contribuído para melhoria de escolaridade dos jovens em comparação à dos adultos. O motorista de ônibus responsável pelo transporte escolar é morador da Vila, o que de certa forma contribui para reforçar os laços sociais entre os moradores estudantes.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003

FAIXA ETÁRIA (anos)	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)					TOTAL
	Anos de Estudo					
	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 8 anos	8 anos e mais	Apae	
Menos de 15	11,0	15,6	7,8	0,0	0,0	34,4
15 a 19	0,0	0,0	1,5	4,7	0,0	6,2
20 a 24	0,0	1,5	6,2	1,6	0,0	9,3
25 a 29	0,0	3,1	1,6	0,0	0,0	4,7
30 a 39	0,0	7,8	7,8	1,6	0,0	17,2
40 a 49	0,0	21,9	1,6	0,0	0,0	23,5
50 e mais	3,1	1,6	0,0	0,0	0,0	4,7
TOTAL	14,1	51,5	26,5	7,9	0,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

A distribuição das atividades domésticas na unidade familiar também foi levantada, observando-se a ocorrência e a realização a partir de uma lista preestabelecida. Essas atividades se referem ao cuidado da casa e da família, bem como à participação dos moradores em eventos locais, com resultados sobre a participação dos beneficiários, cônjuges e filhos (tabela 3).

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)	MEMBRO DA FAMÍLIA <sup>(1)</sup> (%)		
		Beneficiário	Cônjuge	Filhos
Comprar alimentos	100,0	45,0	55,0	0,0
Cozinhar e preparar refeições	100,0	38,1	52,4	9,5
Limpar a casa e o pátio	100,0	30,0	60,0	10,0
Cuidar das crianças e/ou idosos	68,8	33,3	66,7	0,0
Lavar e passar roupas, lavar louças	100,0	33,3	57,1	9,6
Participar de atividades religiosas	93,8	33,3	66,7	0,0
Participar das reuniões na escola dos filhos	68,8	35,7	64,3	0,0
Comprar vestuário para a família	100,0	31,6	68,4	0,0
Pagar a prestação da casa	100,0	57,1	42,9	0,0
Depositar ou tirar dinheiro no banco	68,8	38,4	61,6	0,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O somatório dos beneficiários, cônjuges e filhos representa 97,0% do total de pessoas das vilas rurais selecionadas.

Caracterizando uma nítida separação de gênero nas atividades de manutenção da casa e atendimento da família, observou-se que quase a totalidade das tarefas domésticas é executada pelas mulheres e que os homens participam em menor proporção. Apenas a tarefa de "pagar a prestação da casa" é realizada proporcionalmente mais pelos homens do que pelas mulheres; tal situação denota uma posição bastante conservadora, na qual as atividades externas à unidade familiar ainda são consideradas atribuições masculinas. A participação dos filhos é pontual em apenas três das atividades (cozinhar e preparar as refeições, limpar a casa e o pátio e lavar e passar roupas e lavar louças), o que pode caracterizar que os filhos ajudam, porém não participam de forma significativa.

### 1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA

Entre as dezesseis famílias entrevistadas, apenas vinte pessoas têm ocupações no mercado de trabalho, porém com relativa precariedade, pois apenas oito entrevistados declararam ter carteira de trabalho assinada, dos quais cinco prestam serviço à Prefeitura Municipal de Quitandinha e os outros três em uma serraria fora do município. Nesse grupo de moradores não foram registradas ocupações tais como auxiliar industrial e trabalhador rural permanente. E apenas em Quitandinha observou-se uma ocupação relacionada com extrativismo vegetal, em que as pessoas se denominam "mateiros". A ocupação principal dos moradores, segundo grau de parentesco em relação ao beneficiário, pode ser observada na tabela 4.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO E A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2004

OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)			TOTAL
	Beneficiário	Cônjuge	Filhos	
Autônomo	15,0	-	-	15,0
Auxiliar de serviços	-	-	25,0	25,0
Auxiliar industrial	-	-	-	-
Empregado doméstico	-	5,0	-	5,0
Prestador de serviços	15,0	5,0	-	20,0
Trabalhador rural permanente	-	-	-	-
Trabalhador rural temporário	15,0	10,0	5,0	30,0
Outras ocupações	5,0	-	-	5,0
TOTAL	50,0	20,0	30,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Os beneficiários estão ocupados como autônomos, prestadores de serviços e trabalhadores rurais temporários e correspondem a 50% das pessoas ocupadas na Vila. Os trabalhadores rurais ocupam-se com a colheita de milho e feijão ou com a coleta de plantas medicinais (cultivadas ou extrativas). Em geral, essas ocupações rurais são bastante precárias, com renda instável. Entre os beneficiários, aqueles ocupados como autônomos e prestadores de serviço estão em melhores condições dentro do grupo e obtêm renda familiar diferenciada. Apenas quatro cônjuges trabalham fora da Vila, uma como diarista doméstica no município de Curitiba e duas como trabalhadoras rurais temporárias; uma moradora trabalha como costureira em prestação de serviços junto à Prefeitura Municipal, o que lhe confere situação

diferenciada ante as demais. Dos filhos, apenas os homens trabalham como auxiliares de serviços em ocupações fora do município de Quitandinha, um na Ceasa em Curitiba (como carregador) e outros três em uma serraria no município de Pien.

No que se refere às transferências sociais, observou-se que das 19 rendas declaradas nas entrevistas, nove se referem a algum tipo de benefício social, entre os quais estão aposentadoria ou pensão, auxílio-doença e Bolsa Família. As crianças e adolescentes de algumas famílias participaram do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti). Comparativamente à renda total declarada por todas as famílias entrevistadas na Vila, constatou-se que cerca de 30% se referem às transferências sociais.

Levando em consideração a combinação de atividades ocupacionais dos membros, verificou-se a seguinte distribuição quanto ao tipo de família: famílias não-agrícolas (56,3%); famílias agrícolas (18,8%); famílias de inativos (12,5%); e famílias pluriativas (6,3%). A precariedade das ocupações se reflete na renda salarial: apenas três trabalhadores recebem acima de dois salários mínimos (R\$ 480,00), por ocasião da entrevista. Os trabalhadores rurais temporários têm renda de meio até um salário mínimo, e a daqueles ocupados no setor de serviços é de até dois salários mínimos. Para o conjunto de moradores, a renda familiar *per capita* foi de R\$ 105,60. A distribuição da renda dos moradores da Vila Rural Lagoa Verde, segundo a ocupação, pode ser observada na tabela 5.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2004

TIPO DE FAMÍLIA	DISTRIBUIÇÃO (%)							TOTAL
	Até R\$ 240,00	Entre R\$ 241,00 e R\$ 360,00	Entre R\$ 361,00 e R\$ 480,00	Entre R\$ 481,00 e R\$ 660,00	Acima de R\$ 661,00	Não declarada	Nenhum membro tem outros rendimentos	
Não-Agrícola	6,3	-	31,3	6,3	12,5	-	-	56,3
Agrícola	12,5	-	-	6,3	-	-	-	18,8
Pluriativa	-	-	-	6,3	-	-	-	6,3
Inativa	-	6,3	6,3	-	-	-	-	12,5
Sem declaração	6,3	-	-	-	-	-	-	6,3
TOTAL	25,0	6,3	37,5	18,8	12,5	-	-	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

#### 1.4 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTES

As atividades de produção no lote agricultável da Vila Rural representam, para a maioria das famílias, importante meio de sobrevivência, tanto para atender a necessidades mais imediatas das pessoas mediante a garantia dos alimentos produzidos, como também para a busca de renda com a comercialização do excedente da produção.

De modo semelhante ao que foi perguntado sobre as atividades domésticas, perguntou-se sobre a participação dos membros da família nas atividades produtivas no lote, a partir de uma relação predefinida de atividades realizadas. As informações obtidas permitiram observar o envolvimento das pessoas na condução das atividades no lote, bem como investigar a participação por gênero em cada atividade, evidenciando a divisão de trabalho entre homens e mulheres, cujos resultados encontram-se na tabela 6.

TABELA 6 - PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS <sup>(1)</sup> (%)	POPULAÇÃO TOTAL <sup>(2)</sup>	GÊNERO (%)	
			Homem	Mulher
Capina	100,0	26	61,5	38,5
Colheita	100,0	27	66,6	33,4
Plantio	93,7	24	66,6	33,4
Decidir o que plantar	100,0	22	72,7	27,3
Preparo do solo	37,5	9	77,7	22,3
Compra de insumos	93,7	17	88,2	11,8
Venda da produção	87,5	15	93,3	6,7
Limpeza de benfeitorias	81,2	18	77,8	22,2
Cuidar da horta	93,7	25	44,0	56,0
Conserto da casa	68,7	11	100,0	0,0
Cuidar do pomar	87,5	15	80,0	20,0
Aplicação de veneno	12,5	2	50,0	50,0
Cuidar de galinhas	68,7	15	46,7	53,3
Cuidar de suínos	6,2	3	66,7	33,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O número total de famílias é de 16.

(2) A população total refere-se aos homens e mulheres que executam as atividades no lote.

A proporção das famílias que realizam a atividade é apresentada em ordem decrescente e se refere àquelas em que ocorrem as atividades envolvendo

pelo menos um membro da família. Assim, capinar, realizar a colheita e tomar a decisão sobre o plantio foram respondidos por todas as famílias entrevistadas, sendo, portanto, atividade comum a todas. Porém, observa-se que a participação feminina ocorre em menor proporção. No caso de atividades como plantio, compra de insumos, venda da produção, limpeza de benfeitorias e cuidados com o pomar, a proporção de famílias que as realizam está acima de 80%, e essas atividades específicas são realizadas predominantemente pelos homens. Como atividades produtivas tipicamente realizada pelas mulheres verificaram-se os cuidados com a horta e a criação de galinhas, e que se caracterizam como uma extensão dos cuidados com a família, uma vez que tais produções destinam-se à própria alimentação. Pode-se concluir, em relação à distribuição das atividades produtivas no lote por gênero, que a participação do trabalho masculino prevalece para a maior parte das atividades, principalmente quando estas exigem maior força física. A exceção se faz para as atividades de cuidar da horta e das galinhas, estas mais identificadas com o trabalho feminino.

A atividade de preparo do solo ocorre em apenas 37,5% do total das famílias, porque em apenas seis delas é feita pelo próprio beneficiário, e nas outras é contratado serviço de terceiros. Na Vila Rural Lagoa Verde também se verifica uma tendência já observada na agricultura no que diz respeito à terceirização de algumas atividades de condução das lavouras, ou seja, em uma ou mais etapas do processo produtivo a atividade é realizada com a contratação de serviços de terceiros.

Tendo em vista que a Vila Rural se localiza próxima de uma reserva de patrimônio natural, algumas atividades, tais como aplicação de agrotóxicos e produção animal, especialmente a criação de suínos, não são recomendadas. Entretanto, apesar da recomendação por parte da Assistência Técnica, verifica-se que algumas famílias realizam tais atividades e insistem em não seguir as orientações oficiais.

Das famílias entrevistadas, todas declararam ter produção agrícola e de hortaliças; os demais cultivos alcançam as seguintes proporções: 93,8% são de árvores

frutíferas, 87,5% correspondem ao cultivo de plantas medicinais, 68,8% constituem-se em criação animal e apenas 56,2% referem-se a algum tipo de artesanato.

Por outro lado, para se ter uma idéia mais global das produções agropecuárias e artesanais que ocorrem no conjunto das unidades familiares da Vila Rural, a tabela 7 mostra esses resultados. Percebe-se, então, que as produções agrícola e de hortaliças estão presentes em todos os lotes da Vila, seguidas das produções de frutíferas, plantas medicinais, artesanato e produção animal. Nesta mesma tabela são apresentados os valores médios e medianos obtidos com essas produções, evidenciando-se a especialidade das famílias na produção de plantas medicinais ao atingirem a maior rentabilidade dentre os tipos de atividades produtivas do lote.

TABELA 7 - NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003

TIPO DE PRODUTO	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS (%)	VALOR	
			Médio (R\$)	Mediano <sup>(1)</sup> (R\$)
Agrícola	16	56,3	220,67	200,00
Hortaliças	16	12,5	41,00	41,00
Frutíferas	15	-	-	-
Plantas medicinais	14	42,9	686,83	659,00
Animal	9	11,1	45,00	45,00
Artesanato	11	16,6	390,00	390,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) Valor Mediano: metade das famílias vende até o valor especificado.

Os principais produtos agrícolas produzidos pelas famílias moradoras da Vila são o feijão, mandioca e milho, sendo que apenas para feijão e milho houve informação referente à comercialização. No caso do feijão, todas as famílias declararam produção, embora apenas 56,2% delas tenham declarado venda, das quais metade alcança renda média de R\$ 200,00 anual por família. O milho, por sua vez, é um produto bastante consumido na unidade familiar, inclusive para a alimentação animal, e por essa razão apenas 8,3% das famílias vendem o que produzem e registram renda média anual de R\$ 60,00 por família. A comercialização desses produtos ocorre basicamente entre os próprios moradores da Vila, ou entregam para

as barracas de venda da beira da estrada próxima à Vila Rural Lagoa Verde, pois na região é comum esse tipo de comércio.

Quanto às hortaliças produzidas na Vila, a principal delas é alface, em 81,2% das famílias que declararam produção, seguida de couve (68,7%) e abóbora (62,5%); em alguns lotes há diversificação no cultivo de hortaliças, porém destinam-se principalmente ao consumo familiar. Os entrevistados não declaram o valor de comercialização desses produtos, situação que ocorre sempre que não há um comércio efetivo daquilo que é produzido, ou a comercialização ocorre em pequena quantidade entre vizinhos, sem que haja uma contabilidade das vendas. No caso da comercialização da abóbora, cerca de 62,5% das famílias informaram produção, das quais 20,0% informaram vendas no valor de R\$ 41,00 por família ao ano. Observou-se que as hortaliças, quando comercializadas, têm os seguintes locais de venda: dentro da Vila, entre moradores; com intermediários que levam para as feiras livres da cidade ou mesmo de Curitiba; e nas barracas de beira de estrada. É importante destacar que algumas famílias entraram no projeto de geração de renda para produção de hortaliças, com o repasse de equipamentos de irrigação (mangueiras, bomba de água, entre outros) por meio do Projeto Paraná 12 Meses, do governo do Estado do Paraná. Isso significa que a produção de hortaliças pode constituir alternativa de cultivo, especialmente se for mediante a agricultura orgânica, para atender à merenda escolar.

A produção de frutíferas, como visto anteriormente, destina-se a atender ao consumo familiar. São muitas as espécies produzidas, principalmente o pêssego, que encontrou na região as condições favoráveis de clima e solo, razões pelas quais todas as famílias têm pessegueiros em seus lotes. Laranja, ameixa e tangerina são outras espécies preferenciais nas unidades familiares.

No que se refere à produção animal, presencia-se em boa parte das unidades familiares a produção de frangos tanto para o abate como para a produção de ovos. A produção de frango é pouco representativa em termos de valor comercializado, e o valor médio informado foi de apenas R\$ 45,00 ao ano, o que indica que está

presente para atender à alimentação familiar. Outro fato interessante e que denota a tranquilidade e segurança do local é que, embora a criação animal esteja restrita às aves, não se registraram queixas quanto ao roubo de animais, peculiar em algumas áreas muito próximas à cidade. Apenas uma família tem suíno e coelho, criados como animais de estimação de um menino pré-adolescente.

A produção artesanal nos seus mais variados produtos ocorre em boa parte das unidades familiares da Vila, principalmente conservas de hortaliças (pepino, cebola, cenoura, etc.), como também a produção de pães e outros produtos com farinha (biscoitos, bolos), e destina-se basicamente a atender ao consumo próprio das famílias. Em duas famílias a situação é peculiar: um beneficiário com perfil empreendedor produz móveis de bambu e atende às encomendas. Esse beneficiário alcança uma produção de cerca de 100 peças ao ano, o que lhe garante uma renda diferenciada em relação aos demais lotes. O preço individual das peças varia de R\$ 25,00 a R\$ 150,00, o que lhe garante uma renda anual estimada em torno de R\$ 4.000,00. A matéria-prima é obtida por extrativismo, atividade desenvolvida em uma construção rústica nos fundos da casa, e conta com um aprendiz como auxiliar. Cabe dizer que o beneficiário é uma pessoa muito ativa na comunidade, uma liderança positiva. Uma das estufas de beneficiamento de plantas medicinais existentes na Vila está instalada em sua unidade, embora o cultivo de seu lote esteja relativamente comprometido pelo surgimento de nematóides. Outra situação peculiar é a do beneficiário que arrenda uma área próxima à Vila para produzir pepino e faz conservas, cuja venda na banca à beira da estrada lhe garante o valor médio anual de R\$ 390,00. Esse outro beneficiário é também uma pessoa bastante ativa na Vila, e se dedica, ainda, ao cultivo e extrativismo de plantas medicinais e aromáticas. Na visita ao lote da unidade, foi possível constatar o cultivo diversificado de frutas e hortaliças para atendimento da alimentação familiar.

O desenvolvimento de atividades produtivas no lote é de suma importância para as famílias da Vila Rural Lagoa Verde, na medida em que se está buscando garantir primeiramente o abastecimento alimentar de seus membros e, ao mesmo

tempo, criando condições para que esta produção possibilite alguma renda para fazer frente a outras despesas de manutenção da família, tendo em vista a incipiente participação do grupo de moradores no mercado de trabalho. Com algumas exceções, pode-se constatar que a parcela mais expressiva da produção obtida no lote agricultável da Vila Rural Lagoa Verde é consumida pela própria família, gerando pequeno excedente comercializável, o que pode ser caracterizado tipicamente como agricultura de subsistência.

### 1.5 MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA

A manutenção da família foi analisada a partir dos principais itens de despesa, dos respectivos valores médios e do comprometimento de cada item, em relação aos valores médios totais da despesa (R\$ 343,31) e da renda (R\$ 444,42) – tabela 8. Para cálculo da renda, foram considerados os valores familiares de salário e aposentadoria mais as rendas das produções do lote. No comprometimento da renda, o item alimentação representa o maior percentual (59,3%), seguido das despesas com remédio (13,1%), até o menor comprometimento com a água (3,5%). No que se refere às despesas com medicamentos, em 10 entrevistas não há indicação de gastos, possivelmente porque são obtidos junto ao posto de saúde. De fato, no dia em que se realizava o levantamento de campo, parte das famílias iria participar da palestra mensal para diabéticos e hipertensos, ocasião em que também receberiam os medicamentos. Dada a prevalência de casos de hipertensão entre os moradores, a despesa com medicamentos seria maior, caso não fosse disponibilizado esse atendimento de saúde pública. No total, a renda mostra-se comprometida em 93,9%, o que indica situação de dificuldade para suplantarem os compromissos financeiros, além de lhes restarem poucas sobras para fazer frente a outras despesas. Apenas 43,8% das famílias entrevistadas declararam despesa com energia elétrica, o que indica que a maioria dos beneficiários acessou o Programa Luz Fraterna, comprovando a situação de pobreza das famílias entrevistadas.

TABELA 8 - COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL LAGOA VERDE - QUITANDINHA - PARANÁ - 2003

ITEM DE DESPESA	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS	COMPROMETIMENTO MÉDIO DO ITEM DE DESPESA (%)			
		Valor Médio (R\$)	Comprometimento Médio (%)		
			Na despesa	Na renda	
Prestação da casa	100,0	21,00	6,1	4,7	
Água	100,0	15,88	4,6	3,5	
Luz	43,8	21,43	6,2	4,8	
Gás	87,5	22,07	6,4	4,9	
Telefone Fixo	0,0	0,00	-	-	
Telefone Celular	31,3	16,00	4,6	3,6	
Remédio	43,8	58,43	17,0	13,1	
Alimentação	93,8	263,67	76,8	59,3	
TOTAL	-	-	-	93,9	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTAS: O valor médio das despesas é de R\$ 343,31, e da renda, de R\$ 444,42.

O valor da renda é o somatório das rendas de salários e das rendas do lote.

## 1.6 GERAÇÃO DE RENDA E ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Nos últimos anos, vem ocorrendo no Brasil um aumento acentuado no uso de plantas medicinais, prática incorporada inclusive pelos programas oficiais de saúde. Por sua vez, as grandes indústrias farmacêuticas também têm ampliado o uso de fitoterápicos, seja mediante princípios ativos ou essências, seja por meio de formulações para obtenção de medicamentos a partir de plantas medicinais.

O apelo comercial de valorização da natureza abriu uma importante alternativa de ocupação e geração de renda para a Agricultura Familiar ou de subsistência. A produção de plantas medicinais, seja por meio de cultivo, seja por extrativismo, desponta nos últimos anos com grande potencial de mercado, tanto para o mercado interno como para o externo. A viabilização dessa alternativa de cultivo, entretanto, está diretamente relacionada às informações mercadológicas, tais como espécies demandadas e exigências de padronização para industrialização (LOURENZANI, LOURENZANI e BATALHA, 2004).

As plantas medicinais podem ser definidas como aquelas que possuem atividade biológica e princípios ativos úteis à saúde humana, e sua utilização em medicamentos ou chás é denominada fitoterapia (AGÊNCIA, 2004a). No Brasil, a

comercialização de produto fitoterápico é normatizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), conforme Resolução n.º 17, de 24 de fevereiro de 2000, que dispõe sobre a regulamentação técnica sobre registro de medicamentos fitoterápicos e determina as exigências legais para o mercado interno, tanto de produtos de origem nacional quanto de importados. Observa-se o aumento do cultivo de plantas medicinais, seja de espécies nativas da flora brasileira, seja de espécies oriundas de outros países, mediante a importação de material reprodutivo (AGÊNCIA, 2004b).

No Paraná, o cultivo de plantas medicinais e aromáticas está concentrado na Região Metropolitana de Curitiba e na região de Guarapuava, ocorrendo também no sudoeste e norte paranaense, em menor proporção. O Paraná se destaca no cenário nacional, representando cerca de 90% da produção brasileira: a atividade já ocupa em torno de 2.700 ha e envolve mais de mil produtores familiares. A produção de plantas medicinais tornou-se alternativa de cultivo para a Agricultura Familiar e de subsistência, especialmente na região centro-sul do Estado, substituindo cultivos tradicionais, tais como feijão e batata. Trata-se de uma oportunidade recente de mercado, pois é crescente o interesse em encontrar alternativas para os medicamentos sintéticos, tanto por parte da população em geral quanto por parte das indústrias farmacêuticas. A alternativa de cultivo de plantas medicinais tem sido acompanhada pelo aumento de pesquisas que geram conhecimentos e validação do uso de medicamentos à base de fitoterápicos e que, por sua vez, ampliam o mercado de plantas medicinais. O mercado interno de plantas medicinais e aromáticas é bastante promissor, considerado lucrativo especialmente para o segmento encarregado da transformação. Atualmente, são mais de 300 empresas no País que se dedicam ao comércio, beneficiamento ou industrialização de plantas medicinais e aromáticas (PLANTAS, 2005).

Na Vila Rural Lagoa Verde, a produção de plantas medicinais se sobressai naquilo que é destinado para venda. Inicialmente, foi implantado um projeto de extensão universitária, a partir de iniciativa da Universidade Católica do Paraná

(PUCPR), com apoio da Fundação Araucária, com o objetivo de gerar emprego e renda para as famílias locais por meio do trabalho feminino, dado que boa parte das mulheres moradoras não tinha inserção no mercado de trabalho.

Sobre a produção de ervas medicinais é importante destacar que alguns moradores, antes de virem para a Vila, dedicavam-se ao extrativismo vegetal, conhecidos como "mateiros". Portanto, já tinham habilidades para trabalhar com plantas medicinais antes da transferência para o novo local de moradia, o que confere à Vila Rural Lagoa Verde a peculiaridade de experiência bem-sucedida com essa atividade, embora não seja comum a todos os moradores.

A implantação do projeto original contou com a construção de uma estufa para secagem e beneficiamento das plantas. Posteriormente, a atividade foi ampliada, e atualmente a Vila conta com outras duas estufas, construídas com recursos do Paraná 12 Meses, todas instaladas nos lotes dos próprios moradores, com equipamentos de uso comunitário. Foram instaladas três estufas para secagem de plantas medicinais, pelo sistema de aquecimento indireto do ar pela queima de lenha em fornalha. A implantação de unidades secadoras torna-se necessária para obter melhor aproveitamento das plantas medicinais cultivadas e coletadas na região, pois na ausência do processo de secagem a conservação e a comercialização da produção ficam comprometidas pela perda de qualidade (SOUZA, 2005).

As famílias que se mantêm na atividade cultivam melissa (*Melissa officinalis*) no verão e calêndula (*Calêndula officinalis*) no inverno. As duas principais espécies cultivadas na Vila têm registro junto à Anvisa, e apenas a calêndula depende de importação de sementes para produção de mudas. No entanto, das sete famílias entrevistadas que declararam valores de comercialização, apenas em três famílias a atividade alcançou valores entre R\$ 900,00 e R\$ 1.100,00 ao ano, sendo, portanto, a principal fonte de renda. Outros quatro beneficiários têm renda anual inferior a R\$ 400,00 com a atividade. A renda mais expressiva é obtida com a melissa, comercializada em torno de R\$ 3,00/kg de matéria seca. A calêndula, embora alcance valores de comercialização em torno de R\$ 4,00/kg, tem um rendimento menor, porque

para cada 10 kg de matéria verde produz apenas 1 kg de matéria seca, após o beneficiamento, sendo comercializados apenas os capítulos florais e as pétalas.

A título de ilustração, observaram-se os seguintes depoimentos daqueles beneficiários que desistiram da atividade de produção de plantas medicinais: "Até agora não vi retorno, pois gastei em torno de R\$ 130,00 para plantar e não recebi pela produção entregue"; "Este ano não vou participar do plantio, porque tive resultado desfavorável: gastei R\$ 190,00 para plantar calêndula e a safra foi frustrada; vendi melissa para o intermediário e não recebi"; "Plantei melissa e calêndula, mas não tenho saúde para atender à secagem".

As famílias entrevistadas informaram também sobre extrativismo de outras espécies, quais sejam: capim-limão (*Cymbopogon citratus*), espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), erva-cidreira brasileira (*Lippia sp*) e centela (*Centella asiatica*). Cabe lembrar o grande interesse por centela, empregada no tratamento estético, que alcança em torno de R\$ 500,00 por tonelada de matéria úmida. Outra espécie valorizada é a espinheira-santa, comercializada a R\$ 2,50/kg de matéria seca. A coleta dessas plantas ocorre em áreas de floresta nativa e sub-bosques de cultivo comercial, em atividade designada "mateiro", e é autônoma à exploração do lote, conferindo renda em torno de um salário mínimo mensal àqueles que declararam tal atividade.

A maioria dos fitoterápicos é comercializada na forma dessecada, o que torna o processo de secagem artificial fundamental para a conservação e qualidade final do produto. Assim, a redução do teor de umidade durante a secagem impede a deterioração por enzimas e reduz o peso da planta, promovendo um aumento no percentual de princípio ativo em relação à massa inicial. O processo de secagem amplia o prazo de comercialização, porém deve ser feito dentro de condições controladas, que não comprometam a qualidade do produto. Algumas entrevistas revelaram que não são todos os moradores que apresentam condições de produzir e realizar a secagem dentro das exigências do processamento industrial. A produção de plantas medicinais e aromáticas exige conhecimentos específicos, desde a aquisição de sementes importadas, como é o caso da calêndula, passando pela

produção de mudas de qualidade, condução do cultivo e secagem adequada (EPAGRI, 2004).

A instalação de estufas de uso comunitário na Vila Rural Lagoa Verde contribuiu sobremaneira para o beneficiamento primário da produção, porém não solucionou o problema de comercialização da safra. A necessidade de buscar mercados alternativos para venda no atacado esbarra no pequeno volume de produção obtida na Vila. Por outro lado, a agregação de valor mediante embalagem para venda no varejo tem a limitação da economia local. A criação de uma central municipal ou regional para beneficiamento que concentrasse a produção de plantas medicinais e aromáticas de outros agricultores familiares poderia amenizar os problemas de mercado enfrentados pelos moradores da Vila Rural Lagoa Verde.

Foi possível observar que a seleção de famílias locais confere certa estabilidade ao grupo. É provável que o grau de parentesco entre moradores e a localidade de procedência contribuam para o sentimento de pertença, o que confere boas relações com a vizinhança entre algumas famílias. Tais fatores, entretanto, não chegam a gerar confiança para atividade em conjunto, pois não se registrou uma efetiva participação das pessoas na comunidade. Não existem grupos antagônicos, porém constatou-se que há necessidade melhorar a organização social comunitária para fortalecer as atividades do grupo de moradores.

## 2 VILA RURAL SEDE PROGRESSO

A Vila Rural Sede Progresso situa-se na Região Sudoeste Paranaense e conta com 19 unidades familiares, das quais todas as famílias foram entrevistadas, correspondendo a um grupo de 70 pessoas. Apenas nessa Vila foi possível entrevistar todas as famílias, e o levantamento de campo ocorreu entre os dias 15 e 19 de março de 2004.

### 2.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR

As famílias mantêm um padrão muito simples de vida, próprio de quem tem origem na Agricultura Familiar, com tradições oriundas da expansão da colonização do norte gaúcho e oeste catarinense, como a importância das relações familiares e a religiosidade. Quanto à trajetória de vida do beneficiário, ressalta-se que nesta Vila os beneficiários são provenientes da Região Sul: Paraná (63,2%), Santa Catarina (21,0%) e Rio Grande do Sul (15,8%).

Como último local de residência, tem-se que 52,6% das famílias residia no próprio município de Verê, onde está instalada a Vila; os demais eram moradores de outros municípios do Paraná. Antes da transferência para a Vila Rural, a maioria dos beneficiários residia na zona rural, e a ocupação destes era ligada à atividade rural. Assim, a possibilidade de terra para plantar e casa para morar foram os principais motivos para adesão ao Programa da Vila Rural.

É interessante observar a religiosidade do grupo de moradores: 85,8% das famílias entrevistadas informaram participação em grupos de oração, cultos e missas. Os moradores têm acesso sistemático aos meios de comunicação, e o rádio é o mais acessado, seguido de leitura de assuntos religiosos.

No tocante às condições em que se encontram as casas, a grande maioria classifica-se como "boa" (47,4%) e "regular" (42,1%). Os beneficiários não realizaram nenhum tipo de reforma, apenas alguma melhoria foi registrada com recursos próprios.

Apenas um beneficiário fez ampliação da área construída, com garagem e área de lavanderia. Os jardins são cultivados com variedade de plantas ornamentais e, em alguns casos, há aproveitamento da área de jardim para plantar hortaliças.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS

Do grupo de 70 pessoas moradoras, observou-se que há 36 homens e 34 mulheres, dos quais 27,1% são beneficiários; os demais moradores são cônjuges (17,2%), filhos (47,1%) e outros parentes (8,6%).

Apesar da prevalência de casais jovens, é significativa a ausência de cônjuges nessa Vila, e as características conjugais das famílias mostram que 36,9% dos beneficiários não têm cônjuge. A situação de peculiaridade encontrada na Vila Rural Sede Progresso é que alguns dos beneficiários são mulheres solteiras. Tal fato distingue essa Vila das demais, pois é comum encontrar filho solteiro e pai ou mãe idosos, porém mulheres solteiras como beneficiárias denotam característica pouco comum dentro do Programa das Vilas Rurais. Outra situação de beneficiárias sem cônjuge são as viúvas, que moram com os filhos. Essa particularidade observada na Sede Progresso indica a ênfase na seleção com ações afirmativas na questão de gênero e demonstra grau de sensibilidade para a condição da mulher na sociedade.

Em relação aos filhos, cerca de 28,6% encontra-se na faixa de idade entre a infância e a adolescência (menos de 15 anos) – tabela 9. Entre as filhas, não se verificou a ocorrência de adolescentes grávidas ou mães solteiras, porém entre os demais parentes observou-se que, em três famílias, os filhos foram deixados aos cuidados dos avós. Situações como essas, que poderiam ser caracterizadas como de risco social, indicam a vulnerabilidade das jovens no que se refere à maternidade precoce, em face a valores que muitas vezes comprometem a escolarização e a inserção no mercado de trabalho.

TABELA 9 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003

GRAU DE PARENTESCO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)								
	Faixa Etária (em anos)								
	Menos de 15	De 15 a 17	De 18 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 e mais	TOTAL
Beneficiário	0,0	0,0	0,0	2,8	2,9	14,3	5,7	1,4	27,1
Cônjuge	0,0	0,0	1,4	2,9	0,0	5,7	5,7	1,5	17,2
Filho	28,6	8,6	7,1	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	47,1
Demais parentes e agregados	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	2,8	8,6
TOTAL	32,9	8,6	8,5	8,5	2,9	21,5	11,4	5,7	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Das famílias com cônjuge, identificou-se a composição em relação ao número de filhos: cerca de 31,5% das famílias têm filhos menores de 14 anos, que não estão em idade ativa para o trabalho, o que requer do beneficiário o sustento familiar e a condução do lote. Outro tanto igual de famílias tem filhos entre 14 e 18 anos, e apenas 5,2% das famílias com cônjuge não possuem filhos. Do total de moradores, observou-se que nessa Vila há mais homens (51,4%) do que mulheres (48,6%).

Quanto ao tamanho da família, a média é de 3,6 pessoas por família, e cerca de 42,1% das famílias têm entre 3 e 5 pessoas (classe modal ou de maior frequência). A família mais numerosa tem 7 membros, e há três unidades em que apenas o beneficiário é morador.

No campo da escolaridade, a pesquisa propiciou investigar a relação entre a faixa etária dos moradores e os anos de estudo (tabela 10). Para cerca de 38,5% das pessoas, situadas nas faixas de 40 a 49 e de mais de 50 anos, as duas faixas juntas têm de 1 a 4 anos de estudo, o que é significativo se for considerado que o conhecimento básico para essa faixa da população corresponde ao antigo primário. Com menos de 1 ano de estudo, a população adulta representa 7,1%, concentrados na faixa acima de 40 anos, índice próximo à taxa de analfabetismo do Paraná, que para esta faixa é de 7,5%, segundo dados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2001).

TABELA 10 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003

FAIXA ETÁRIA (anos)	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)					TOTAL
	Anos de Estudos					
	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 8 anos	8 anos e mais	Apae	
Menos de 15	11,4	10,0	8,6	0,0	0,0	30,0
15 a 19	0,0	0,0	11,4	2,9	0,0	14,3
20 a 24	0,0	0,0	2,9	2,9	0,0	5,8
25 a 29	0,0	0,0	4,3	4,2	0,0	8,5
30 a 39	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	2,9
40 a 49	1,4	12,9	7,1	0,0	0,0	21,4
50 e mais	5,7	10,0	1,4	0,0	0,0	17,1
TOTAL	18,5	35,8	35,7	10,0	0,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Cerca de 10% dos moradores têm mais de 8 anos de estudo, o que indica acesso ao ensino médio. A peculiaridade fica por conta dos jovens, que procuram continuar seus estudos no ensino superior, em cursos como Pedagogia, Direito e Teologia, conforme evidenciado em algumas entrevistas. A preocupação em se preparar para o vestibular e acessar o ensino de terceiro grau denota uma significativa melhoria nas condições educacionais para o grupo de jovens e o esforço pessoal destes em superar as limitações da geração anterior, fato que distingue os jovens dessa Vila em relação às demais vilas selecionadas para estudo de caso.

No que se refere às atividades domésticas, foram levantadas a partir de uma lista apresentada ao morador entrevistado para saber no primeiro momento se elas ocorriam na família e por quem eram realizadas, objetivando-se apurar o grau de participação das pessoas nas tarefas domésticas e a relação com as atividades do lote e do trabalho fora do domicílio (tabela 11). Observa-se que na Vila Rural Sede Progresso as atividades domésticas são realizadas pelos beneficiários, especialmente porque há um número significativo de beneficiárias sem cônjuge, de forma que em alguns domicílios não há com quem dividir as tarefas, sejam domésticas, sejam de condução do lote. Assim, esta é uma peculiaridade dessa Vila: a expressiva participação dos beneficiários em atividades tais como "pagar a prestação da casa" e "depositar ou tirar dinheiro do banco". Por sua vez, os filhos

também estão inseridos nessas atividades, em menor grau, mas desde cedo tomando parte de responsabilidades comuns.

TABELA 11 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)	Membro da Família <sup>(1)</sup> (%)		
		Beneficiário	Cônjuge	Filhos
Comprar alimentos	100,0	50,0	45,5	4,5
Cozinhar e preparar refeições	100,0	31,8	50,0	18,2
Limpar a casa e o pátio	100,0	37,5	45,8	16,7
Cuidar das crianças e/ou idosos	52,6	40,0	50,0	10,0
Lavar e passar roupa, lavar louça	100,0	38,1	52,4	9,5
Participar de atividades religiosas	94,7	55,0	40,0	5,0
Participar das reuniões na escola dos filhos	57,9	64,3	35,7	0,0
Comprar vestuário para a família	89,5	38,9	55,5	5,6
Pagar a prestação da casa	100,0	59,1	40,9	0,0
Depositar ou tirar dinheiro no banco	52,6	70,0	30,0	0,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O somatório dos beneficiários, cônjuges e filhos representa 91,4% do total de pessoas das Vilas Rurais selecionadas.

## 2.3 ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA

Das 19 famílias entrevistadas, apenas quatro pessoas informaram ser assalariadas com carteira assinada, e há sete pessoas que recebem aposentadoria. Nesse grupo de moradores não foram registradas ocupações tais como auxiliar de serviços e auxiliar industrial. Cerca de 55% dos moradores têm como ocupação principal o trabalho rural temporário, e são 13 trabalhadores nessa condição, que estavam sem trabalho no momento da entrevista, pois o município se encontra na região que sofreu os efeitos da estiagem em 2004; cerca de 20% são prestadores de serviços. Uma beneficiária trabalha como empregada doméstica na cidade, porém, no momento da entrevista, não se encontrava na Vila, e a moradia é ocupada por seus pais idosos e aposentados. Do total de pessoal ocupado, observou-se a seguinte distribuição: beneficiários, 40%; cônjuges, 20%; e filhos, 40% (tabela 12).

TABELA 12 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS SEGUNDO A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL SEDE PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2004

OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)			TOTAL
	Beneficiário	Cônjuge	Filhos	
Autônomo	5,0	5,0	-	10,0
Auxiliar de serviços	-	-	-	-
Auxiliar industrial	-	-	-	-
Empregado doméstico	-	5,0	-	5,0
Prestador de serviços	10,0	5,0	5,0	20,0
Trabalhador rural permanente	5,0	-	5,0	10,0
Trabalhador rural temporário	20,0	5,0	30,0	55,0
Outras ocupações	-	-	-	-
TOTAL	40,0	20,0	40,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

A Vila Rural Sede Progresso situa-se em um região onde predominam lavouras de soja em plantio direto, o que significa que a demanda por trabalho rural é muito limitada; além disso, localiza-se longe do núcleo urbano, o que dificulta o acesso ao mercado de trabalho para as demais atividades de prestação de serviço. É provável que a dificuldade de acesso ao trabalho e a estiagem que castigava a região sudoeste paranaense por ocasião do levantamento de campo tenham contribuído para que se encontrassem todas as famílias na Vila, pois a migração em busca de trabalho não foi prática observada entre esses moradores. Outro fato significativo para esse grupo é a forte dependência de transferências sociais como principal fonte de renda: das 16 informações de renda declarada, 12 se referem a transferências sociais, com 7 casos de pensão ou aposentadoria e 5 casos de Bolsa Família, representando 81% da renda total.

A importância das transferências sociais pode ser confirmada pelo cruzamento das informações de tipo de família e renda (tabela 13). A proporção de famílias agrícolas e de inativas é de 31,6%, porém a situação de renda dos inativos é superior, comparativamente àqueles que dependem das atividades agropecuárias. A renda familiar *per capita* observada para o conjunto de moradores foi de R\$ 78,40. Apenas uma família tem renda superior a três salários mínimos, e se refere a atividades de prestação de serviços e de magistério municipal. Trata-se de um casal jovem, e a peculiaridade é que a esposa do beneficiário cursa ensino superior.

TABELA 13 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL SEDE PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2004

TIPO DE FAMÍLIA	DISTRIBUIÇÃO (%)							TOTAL
	Até R\$ 240,00	Entre R\$ 241,00 e R\$ 360,00	Entre R\$ 361,00 e R\$ 480,00	Entre R\$ 481,00 e R\$ 660,00	Acima de R\$ 661,00	Não declarada	Nenhum membro tem outros rendimentos	
Não-Agrícola	5,3	5,3	5,3	-	5,3	-	-	21,0
Agrícola	15,8	-	-	5,3	-	10,5	-	31,6
Pluriativa	-	-	-	5,3	-	-	-	5,3
Inativa	5,3	15,8	5,3	5,3	-	-	-	31,6
Sem declaração	5,3	-	-	-	-	-	5,3	10,5
TOTAL	31,6	21,1	10,5	15,8	5,3	10,5	5,3	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Cabe dizer que as entrevistas sobre renda familiar foram prejudicadas em algumas situações específicas, com evidências de que estavam sendo sonegadas aos entrevistadores. O reflexo dessa observação pode ser confirmado pela elevada proporção de famílias sem declaração de renda e sem rendimentos, a mais elevada no conjunto de vilas selecionadas. Para os trabalhadores rurais temporários, entretanto, a renda não declarada deve-se à falta de ocupação no mercado de trabalho, pela situação de estiagem no momento da entrevista, o que demonstra a precariedade da condição de sobrevivência desses trabalhadores.

## 2.4 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTES

As atividades de produção do lote representam, para a maioria das famílias, importante meio de subsistência, tanto para atender às necessidades mais imediatas das pessoas mediante a garantia dos alimentos produzidos como também para a busca de renda com a comercialização do excedente da produção. Tais atividades ganham relevância a partir da observação da existência de um mercado de trabalho incipiente e com poucas oportunidades de ocupação, como é o caso da Vila Rural Sede Progresso.

Para as atividades no lote relativas às produções agrícola e animal, do mesmo modo que para as atividades domésticas, foi perguntado, a partir de uma

relação apresentada ao morador entrevistado, se ocorriam ou não na unidade e por quais membros da família eram realizadas. As informações obtidas permitiram observar o envolvimento das famílias, como também investigar a participação por gênero em cada atividade, distinguindo-se a divisão de trabalho masculino e feminino (tabela 14).

TABELA 14 - PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O GÊNERO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS <sup>(1)</sup> (%)	POPULAÇÃO TOTAL <sup>(2)</sup>	GÊNERO (%)	
			Homem	Mulher
Capina	84,2	25	52,0	48,0
Colheita	78,9	27	55,5	44,5
Plantio	73,6	16	81,2	18,8
Decidir o que plantar	89,4	23	52,1	47,9
Preparo do solo	68,4	18	77,8	22,2
Compra de insumos	73,6	14	64,3	35,7
Venda da produção	78,9	19	57,9	42,1
Limpeza de benfeitorias	68,4	17	52,9	47,1
Cuidar da horta	42,1	21	38,1	61,9
Conserto da casa	47,3	9	100,0	0,0
Cuidar do pomar	42,1	11	63,6	36,4
Aplicação de veneno	31,5	6	100,0	0,0
Cuidar de galinhas	68,4	16	50,0	50,0
Cuidar de suínos	52,6	17	58,9	41,1
Tirar leite	36,8	10	50,0	50,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O número total de famílias é de 19.

(2) A população total refere-se aos homens e mulheres que executam as atividades no lote.

O grau de envolvimento das famílias (apresentado em ordem decrescente) refere-se àquelas em que ocorre a atividade de pelo menos um membro da família. Por essa razão, a atividade de "preparo do solo", com grau relativamente baixo (68,4%), diz respeito apenas à mão-de-obra familiar, não estando computados os serviços que são executados pela Prefeitura, por terceiros ou por mutirão. Verifica-se, também, que a maior parte das famílias está muito mais envolvida nas atividades ligadas à produção agrícola do que em atividades de produção animal. Isto se dá em razão de o tamanho do lote (5 mil m<sup>2</sup>) ser mais adequado às explorações agrícolas do que a criação de animais, além de as primeiras exigirem menor custo de produção. Mesmo assim, a produção animal está presente na Vila, com participações

significativas das famílias: 68,4% na produção de galinhas; 52,6% na de suínos; e 36,8% para bovinos leite.

Quanto ao número de pessoas envolvidas nas atividades, a atividade de colheita, com 27 pessoas envolvidas, é a que mais requer mão-de-obra, e na aplicação de agrotóxico apenas seis pessoas executam essa tarefa. Alguns lotes estavam em fase de observação para produção de hortaliças por meio da agricultura orgânica, entretanto o uso de agrotóxico para controle de plantas daninhas limita a adoção dessa técnica de cultivo.

Quanto à distribuição das atividades por gênero, percebe-se uma maior participação do trabalho masculino sobre o feminino para a maior parte das atividades, principalmente quando exigem maior força física (como para o preparo do solo) ou oferecem algum grau de risco (na aplicação de agrotóxico, por exemplo). Nas unidades em que a mulher é beneficiária (solteira ou viúva), essas atividades são contratadas de terceiros ou executadas por algum parente que reside nas proximidades da Vila, em forma de troca de dia de serviço. Por outro lado, também nessa Vila as atividades "cuidar da horta", "cuidar das galinhas" e "tirar leite" são mais identificadas com o trabalho feminino.

Foi registrada a existência de uma gama maior de tipos de benfeitorias, além daqueles comuns na maioria das vilas selecionadas. Existe piquete, estábulos, pois também há criação de bovinos de leite, a exemplo do observado nas vilas Santa Maria (Matelândia) e Salto São Francisco (Toledo). Há nesta Vila uma estufa para hortaliças, pois está sendo estudada a possibilidade do desenvolvimento de hortas, com cultivo de produtos orgânicos, como alternativa econômica para algumas famílias. As principais fontes dos recursos para a construção das benfeitorias foram o Programa Paraná 12 Meses (67,3%) e recursos próprios (23,1%).

Há duas estufas que são utilizadas para o plantio das flores, instaladas em uma área cedida pela Prefeitura Municipal. No momento da pesquisa, estava prevista a ampliação do cultivo de flores, visando alcançar o mercado em outros municípios da região.

Para investigar sobre as produções agrícola, animal e artesanal no lote, a pesquisa perguntou se no lote houve algum tipo de produção no ano de 2003. As respostas apontam que os lotes são bastante produtivos e diversificados, desde a produção agrícola, a mais explorada pelas famílias, que ocorreu em 89,5% dos lotes, passando pela produção de hortaliças (73,7%), de plantas medicinais (68,4%), de frutíferas (73,7%), até a de artesanato (68,4%). A produção animal foi informada em apenas 15,8% das unidades familiares. O destino dado a essas produções é bastante concentrado no consumo das famílias, e uma pequena proporção é destinada para venda, sendo que apenas as produções agrícola e artesanal geram excedentes em torno de 30% do total produzido.

Os dados relativos às produções agropecuária e artesanal do lote em sua totalidade mostram que a produção agrícola é a que proporciona o melhor valor médio por família ao ano, seguido da produção animal. É na produção agrícola que está o maior número de famílias com produção, mas também é expressivo o envolvimento de famílias nos demais tipos de produção. Algumas famílias têm produção diversificada, o que se traduz em mais opções de consumo e de renda. A proporção de famílias que declaram vendas de produtos do lote agricultável, os valores médio e mediano de venda por tipo de produto encontram-se na tabela 15.

TABELA 15 - NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003

TIPO DE PRODUTO	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO (abs.)	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS (%)	VALOR MÉDIO (R\$)	VALOR MEDIANO <sup>(1)</sup> (R\$)
Agrícola	17	70,6	435,17	455,00
Hortaliças	14	14,3	135,00	135,00
Frutíferas	14	7,1	7,00	7,00
Plantas medicinais	13	-	-	-
Animal	13	38,5	284,00	250,00
Artesanato	3	66,7	185,00	185,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) Valor Mediano: metade das famílias vende até o valor especificado.

Como é possível constatar, o retorno da comercialização é aparentemente pequeno, mas para as famílias representa muitas vezes fonte alternativa de recursos para fazer frente às despesas. Cabe enfatizar que essa é uma característica da agricultura de subsistência, a qual, apesar do ganho em pequena escala, representa uma forma de manutenção da família no meio rural. De modo geral, a comercialização desses produtos ocorre entre os próprios moradores da Vila ou diretamente com intermediários da região. Em algumas entrevistas, o beneficiário indicou entregar a produção em cooperativa.

Os principais produtos agrícolas produzidos pelas famílias moradoras da Vila foram, pela ordem decrescente: milho, mandioca, feijão e amendoim. Em termos de rentabilidade desses produtos, o milho é o que maior retorno proporcionou às famílias (R\$ 517,50/ano).

Em termos de produção de hortaliças, as principais são: alface, em 85,7% das famílias que declararam produção; repolho, 78,5%; e almeirão e beterraba, 35,7%. Para esses produtos, também a renda gerada na comercialização é pequena, com um valor médio de R\$ 150,00 por família ao ano. A comercialização mais significativa foi a de repolho, que tem preferência no mercado local. No entanto, há que se lembrar que a produção de hortaliças possibilita, em algumas das espécies, mais de uma colheita no ano, o que mantém as famílias ocupadas e com a garantia de alimentos sempre presentes nas refeições. O fator limitante para a produção de hortaliças é a ausência de sistema de irrigação e a dependência de poço artesiano para abastecimento da Vila, pois a região onde está instalada vem sofrendo com a estiagem, verificada por ocasião do levantamento de campo.

As plantas medicinais destacam-se por atenderem essencialmente ao consumo mais imediato das próprias famílias, para seus problemas mais simples de saúde, com soluções caseiras e naturais. Não se registrou venda das diversas espécies cultivadas.

Nesta Vila, há muitas árvores frutíferas plantadas, embora não estivessem em fase produtiva no momento da entrevista. Por outro lado, a produção de frutíferas,

como visto anteriormente, destina-se a atender essencialmente ao consumo familiar. As principais espécies cultivadas são banana (92,8%), mamão (42,8%), pêssego (42,8%), tangerina (42,8%) e goiaba (28,5%). Destas, apenas para a banana foi possível auferir pequeno valor de venda.

A criação de animais na Vila Rural ocorre nas famílias que produzem aves (92,3%), ovos (61,5%), suínos (53,8%) e leite (38,4%). Desses produtos, o leite é o que proporciona melhor rentabilidade: R\$ 360,00 anuais por família. Os produtos de origem animal assumem importância como fornecedores de proteína e, no caso de leite e ovos, pela possibilidade contínua de renda. A instalação de uma usina de beneficiamento de leite, com recursos do Paraná 12 Meses, nas proximidades da Vila indica que a criação de bovino de leite pode se tornar uma alternativa de geração de renda para os moradores, visto que alguns beneficiários demonstraram habilidade para o trato com animais, devido à experiência em Agricultura Familiar antes do ingresso na Vila. O fator limitante é que, em geral, a vaca leiteira é ativo de grande liquidez e é vendida em momento de dificuldade financeira. O trato com a alimentação exige também um dimensionamento equilibrado entre número de animais, raça e área de pasto, dada a pequena área do lote. A possibilidade de incentivar a atividade entre os beneficiários da Vila Rural pode ser considerada junto com o programa governamental Leite das Crianças.

A produção artesanal da Vila é diversificada em termos de produtos, servindo para atender muito mais ao consumo das famílias do que à comercialização. A produção de trabalhos manuais em tecido, madeira, vidro e fibra representam 66,6% das famílias, enquanto outros dois terços delas são produtores de conserva de hortaliças e derivados de leite – estes dois últimos com uma rentabilidade média anual de R\$ 100,00 por família. A produção de queijo colonial, vendido a R\$ 5,00/kg, chega a gerar R\$ 250,00 de renda anual, o que poderia contribuir para parte do pagamento da prestação da casa. Uma das entrevistadas tem rótulo para produção de picles e de pepino em conserva, e fez treinamento empresarial pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o que demonstra o potencial empreendedor.

## 2.5 MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA

A manutenção da família foi analisada a partir dos principais itens de despesa, dos respectivos valores médios e do comprometimento de cada item, em relação aos valores médios totais da despesa (R\$ 289,32) e da renda (R\$ 323,39) (tabela 16). Para cálculo da renda mensal, foram considerados os valores de salário e aposentadoria, acrescidos das rendas de produções agropecuárias e artesanais do lote.

TABELA 16 - COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL PROGRESSO - VERÊ - PARANÁ - 2003

ITEM DE DESPESA	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS	COMPROMETIMENTO MÉDIO DO ITEM DE DESPESA (%)			
		Valor Médio (R\$)	Comprometimento Médio (%)		
			Na despesa	Na renda	
Prestação da casa	100,0	35,53	12,2	10,9	
Água	0,0	0,00	-	-	
Luz	63,2	21,83	7,5	6,7	
Gás	89,5	14,35	4,9	4,4	
Telefone Fixo	5,3	35,00	12,0	10,8	
Telefone Celular	0,0	0,00	-	-	
Remédio	57,9	80,82	27,9	24,9	
Alimentação	100,0	178,53	61,7	55,2	
TOTAL	-	-	-	112,9	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTAS: O valor médio das despesas é de R\$ 289,32, e da renda, de R\$ 323,39.

O valor da renda é o somatório das rendas de salários e das rendas do lote.

Primeiramente, é importante lembrar que tanto o valor médio da despesa quanto o da renda são bastante baixos em relação a outras vilas e que isto leva ao comprometimento da renda em mais de 100,0%, ou seja, as despesas suplantam a renda. Isoladamente, dois itens chamam a atenção em seus graus de comprometimento da renda: a prestação da casa, com 11,0%, e os remédios, com 32,9%. No caso da despesa com medicamentos, em oito entrevistas não foi informado o valor das despesas, porque são obtidos junto ao posto de saúde; em algumas entrevistas, foram informados valores discrepantes, que distorcem a média (valores entre R\$ 150,00 e R\$ 250,00) e se referem a situações específicas, nas quais o beneficiário encontra-se com a saúde muito comprometida. Cabe observar,

também, que a água é obtida de poço artesiano e que menos da metade dos moradores não tem despesas com energia elétrica, pois acessaram o Programa Luz Fraterna. Não há isenção da prestação da casa por óbito do beneficiário, e todos os moradores informaram a despesa, que passou de R\$ 20,39/mês em 2003 para R\$ 34,21/mês em janeiro de 2004. Algumas famílias recebem ajuda de familiares não moradores para suas despesas de manutenção.

## 2.6 GERAÇÃO DE RENDA E ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

A Vila Rural Sede Progresso tem como particularidade um projeto comunitário para produção de flores, característica que a distingue e que foi motivo para seleção de estudo de caso. Porém, não são todas as famílias que participam, pois a proposta se enquadra em ações afirmativas de gênero – é incentivada a participação das mulheres – e se traduz em ocupação e renda para nove famílias. Este grupo de famílias está organizado por meio da Associação dos Produtores de Flores da Vila Rural Sede Progresso, que conta com normas de funcionamento registradas.

O Projeto Flores é uma iniciativa conjunta da Associação com o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – Núcleo Sudoeste (Capa-PR)<sup>2</sup>, Departamento de Agricultura e Ação Social da Prefeitura Municipal de Verê, com o objetivo de produzir e comercializar flores, de forma conjunta e solidária, visando ao desenvolvimento social, econômico e ambiental.

As Normas de Funcionamento da Associação estipulam as parcerias e os objetivos do Projeto Flores, além de disciplinar a atuação dos associados no que se refere à convivência comunitária; ao cumprimento dos horários de trabalho; à organização do trabalho em equipe; à capacitação; à assistência técnica; veda o trabalho de menores de 14 anos; e distribui os recursos financeiros obtidos com a atividade. Para se associar, as moradoras contribuem com 40 horas de trabalho, ressarcidas ao se desligar da Associação.

---

<sup>2</sup>O Capa é uma Organização Não-Governamental que presta assistência técnica aos moradores da Vila Rural Sede Progresso.

Desse conjunto de normas, cabe destacar a preocupação com o bom nível de participação e respeito à convivência em grupo. Assim, é proibido "difamações e xingamentos" dentro do ambiente de trabalho, e os conflitos e desentendimentos familiares (brigas e fofocas) não devem ser levados para o âmbito da associação. Essa preocupação com a conduta ética dos participantes denota o perfil solidário que deve assumir a atividade de produção em conjunto proposta pelo Projeto Flores. É muito comum surgirem desentendimentos em grupos de trabalho formados apenas por mulheres, de forma a inviabilizar o empreendimento, quando não existe respeito às regras mínimas de convivência. As ações afirmativas de gênero devem considerar essas peculiaridades pertinentes ao universo feminino, capacitando-as em seu desenvolvimento pessoal.

A organização do trabalho inclui registro em uma ficha individual para controle das horas trabalhadas e serve de base para remuneração das associadas. As equipes de trabalho são formadas para dar conta das seguintes tarefas na produção de flores: peneiramento da terra, misturas de adubos, enchimento de embalagem, semeadura, repicagem, produção de caixas, seleção de mudas, irrigação, entre outras. Além da produção propriamente dita, há necessidade de participar das atividades de capacitação e treinamento, tais como cursos, palestras, seminários e intercâmbios, que são oportunizados às participantes visando ao aprimoramento pessoal e comunitário.

A distribuição dos resultados é rateada da seguinte forma: 57% para o custo de produção (energia elétrica, água, adubos, sementes, embalagem, etc.); 30% para as famílias associadas, respeitando o número de horas trabalhadas no projeto e registradas nas fichas; 10% recolhido em caderneta de poupança; e 3% para a Assistência Técnica (que nesse projeto é prestada com exclusividade pela Capa-PR).

Os resultados obtidos entre as famílias participantes do projeto são ainda pequenos, e foram informados valores entre R\$ 20,00 e R\$ 50,00 de retirada mensal, porém essa renda depende do número de horas trabalhadas na estufa. O ganho monetário, entretanto, é apenas complementar, e as relações sociais são o ponto

mais forte da atividade, como indicam os depoimentos em algumas entrevistas: "ajuda um pouco nas despesas"; "gosto de trabalhar pela possibilidade de conversar com as outras pessoas da Vila"; "é bom porque se distrai, conversa com pessoas diferentes, aprende e ganha um dinheirinho". Apenas uma mulher entrevistada indicou não participar do projeto por antagonismo com a atual diretoria da associação. As demais moradoras se mostraram bastante confiantes no andamento da atividade e a ONG que presta assistência técnica demonstra muito empenho no sucesso do empreendimento.

A produção de flores e plantas ornamentais tem como perspectiva ser importante alternativa na geração de emprego e renda na Agricultura Familiar e de subsistência. Conforme dado do IBGE, com base no Censo Agropecuário 1995/1996, no Brasil existem cerca de 2.963 estabelecimentos rurais que se dedicam à produção de flores e plantas ornamentais, a maioria dos quais com menos de 10 hectares, com média de 7,4 pessoas trabalhando por estabelecimento (FLORES, 2004).

Segundo dados da Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná, cada hectare plantado com flores e plantas ornamentais gera de 10 a 12 empregos diretos, enquanto para cada hectare de soja é gerado apenas 0,2 emprego. No Paraná, em 2003, o valor bruto da produção de flores, mudas e plantas ornamentais chegou a R\$ 33,4 milhões, e a renda bruta por hectare foi estimada entre R\$ 50 mil e R\$ 100 mil, dependendo da espécie cultivada.

A atividade de cultivo de flores e plantas ornamentais, embora tenha perspectiva muito lucrativa para a Agricultura Familiar e de subsistência, carece de políticas de incentivo e assistência técnica apropriadas (MARTINS, 2005). O fortalecimento da atividade poderia seguir os moldes adotados na Vila Rural Sede Progresso, com o apoio do Programa Nacional de Agricultura Familiar.

### 3 VILA RURAL REAL

A Vila Rural Real situa-se na Região Centro Oriental Paranaense e conta com 35 unidades familiares, das quais foram entrevistadas 29 famílias, correspondendo a um grupo de 152 pessoas. O levantamento de campo realizou-se entre os dias 10 e 14 de maio de 2004, e foi necessário retornar em junho, após a revisão das entrevistas. Na primeira etapa, parte do levantamento havia sido prejudicado por chuvas intensas, que impediram a visita ao lote agricultável.

#### 3.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR

No que se refere à trajetória de vida dos beneficiários, é interessante observar que 97% são paranaenses, e os demais vieram do Rio Grande do Sul. Dos entrevistados, 79,3% não morou em município diferente daquele onde está instalado a Vila.

A maioria dos beneficiários, antes de vir para o lote, morava na cidade. Este provavelmente foi um dos fatores que gerou uma série de problemas no início, pois não estavam habituados a essa forma de convivência.

Quando perguntado sobre a razão da vinda para a Vila, a maior parte declarou que as possibilidades de ter terra para plantar e casa para morar foram motivos importantes, pois a partir daí teria uma perspectiva de vida melhor.

Em conversa com os moradores, há aqueles que estão satisfeitos com o desenvolvimento que tiveram após virem para a Vila, porém há aqueles que não conseguiram superar a pobreza e continuam em condições precárias, contudo hoje têm casa para morar.

Nesta Vila há o filho de um dos beneficiários entrevistados que tem como "padrinhos" uma família alemã ligada a uma igreja, que o ajuda com recursos financeiros para compra de roupas, móveis e até melhoria da casa. A ajuda dos "padrinhos" ameniza as carências e auxilia na superação da pobreza.

Sobre a participação da família nas atividades sociais comunitárias, tem-se que 69% participam, e a atividade mais importante é a festa.

Quanto aos meios de comunicação, 71,2% das famílias entrevistadas têm acesso sistemático. O rádio é o mais importante meio de comunicação, seguido de leitura de artigos religiosos. Pela proximidade com a cidade, verificou-se a existência de aparelhos de telefone celular (41,4%) e telefone fixo (34,5%) em proporção superior ao observado para as demais vilas selecionadas para estudo de caso.

A maior parte das casas desta Vila foi enquadrada como regular (44,8%) e boa (37,9%). Das 29 moradias pesquisadas, 27,6% realizaram algum tipo de melhoria, geralmente troca de pisos ou colocação de divisórias. Constatou-se ampliação do tamanho das casas em 17,2% das entrevistas. Observaram-se casas com até nove peças, o que indica a capacidade de renda da família e de investimento na infraestrutura social. Há casas muito bem cuidadas e com excelente infra-estrutura; nesses casos, além dos recursos provenientes do lote, há membros da família que estão empregados em atividades urbanas.

Quanto aos bens de consumo, todas as famílias possuem fogão a gás, e em apenas uma residência não há geladeira, o que denota o grau de pobreza de seus moradores. A bicicleta é outro item muito utilizado nesta Vila, dada a facilidade de locomoção, aliada ao preço baixo deste meio de transporte, tendo sido registrado em 93,1% das entrevistas. Cerca de 27,6% das famílias dispõem de automóvel. É nesta Vila que está o único computador encontrado nesta pesquisa – de propriedade de uma família em que há estudante universitária. Os bens de consumo podem indicar a melhoria do padrão de vida dos moradores, pois muitos deles não tinham condições de adquirir os bens de consumo duráveis de que dispõem atualmente.

Um dos problemas observados nesta comunidade é a existência de esgoto a céu aberto, ruas mal conservadas e que ficam intransitáveis em época de chuvas. Tais problemas de infra-estrutura requerem medidas urgentes, pois o esgotamento sanitário adequado se reflete em melhores condições de saúde para os moradores.

Esta Vila foi a que apresentou o maior número de substituição de beneficiários: dez de um total de trinta e cinco unidades. A localização desta Vila, muito próxima à cidade, registra problemas típicos da área urbana, como violência, drogas, etc. Há falta de entrosamento entre os moradores, o que dificultou a tentativa de organização dessa comunidade em termos de projeto de geração de renda. Assim, as soluções de ocupação do lote e de geração de renda são sempre decisões individuais da família beneficiária.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS

Das 29 famílias entrevistadas, a população masculina é ligeiramente superior à feminina – são 51,9% contra 48,1% –, e com a seguinte distribuição de parentesco: 19,1% são beneficiários, 18,4% são os cônjuges e 53,3% dos moradores são formados pelos filhos do casal. Apenas 9,2% dos moradores são outros parentes e agregados. Nesta Vila também pode se afirmar que a maioria da população é formada pela família nuclear (casal e filhos) e por casais jovens (tabela 17). Os beneficiários e cônjuges concentram-se na faixa entre 30 e 49 anos, correspondendo a 13,9% e 11,8%, respectivamente, do total de moradores entrevistados. Cerca de 36,1% dos filhos encontram-se na faixa de idade entre a infância e a adolescência (menos de 15 anos). Quanto às características conjugais das famílias, há 96,5% de casados, e apenas uma família não tem cônjuge. Das famílias com cônjuge e filhos, 72,4% têm filhos menores de 14 anos, e uma das famílias não tem filhos.

TABELA 17 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003

GRAU DE PARENTESCO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)								
	Faixa Etária (em anos)								
	Menos de 15	De 15 a 17	De 18 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 e mais	TOTAL
Beneficiário	0,0	0,0	0,0	0,7	6,0	7,9	1,9	2,6	19,1
Cônjuge	0,0	0,0	1,9	2,0	6,6	5,2	2,0	0,7	18,4
Filho	36,1	7,3	7,9	1,3	0,7	0,0	0,0	0,0	53,3
Demais parentes e agregados	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	9,2
TOTAL	43,4	7,3	9,8	4,0	13,3	13,1	3,9	5,2	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Nesta Vila, foram encontradas famílias mais numerosas, com tamanho médio de 5,24 pessoas em cada e cerca de 44,8% das famílias têm entre 5 e 6 pessoas. As famílias mais numerosas são também as mais pobres e apresentam dificuldades evidentes de sobrevivência, com situações de risco em relação à infância e adolescência, como o caso de mãe adolescente e solteira e filhos deixados aos cuidados dos avós, em situação de muita precariedade.

No tocante à escolaridade, a investigação levantou os anos de estudo dos moradores residentes. Cruzando essa informação com a faixa etária, permitiu-se evidenciar principalmente a escolaridade da população adulta, obtendo-se os seguintes resultados (tabela 18): 60,0% da população acima de 15 anos tem algum grau de instrução, sendo que 26,4% está na faixa de idade entre 30 e 49 anos, com maior concentração (19,0%) naqueles com 1 a 4 anos de estudo, correspondendo ao antigo primário. Com menos de 1 ano de estudo, a população adulta representa 4,0% concentrado na faixa acima de 40 anos, valor este abaixo da taxa de analfabetismo do Paraná, que é de 7,5% (Censo Demográfico 2000). Há um caso de filho em Ensino Especial.

TABELA 18 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003

FAIXA ETÁRIA (anos)	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)					TOTAL
	Anos de Estudos					
	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 8 anos	8 anos e mais	Apae	
Menos de 15	13,1	17,8	8,5	0,0	0,7	40,1
15 a 19	0,0	0,0	8,5	5,9	0,0	14,4
20 a 24	0,0	4,0	0,7	1,3	0,0	6,0
25 a 29	0,0	2,6	0,0	1,3	0,0	3,9
30 a 39	0,7	10,5	1,3	0,7	0,0	13,2
40 a 49	2,0	8,5	2,7	0,0	0,0	13,2
50 e mais	1,3	6,6	1,3	0,0	0,0	9,2
TOTAL	17,1	50,0	23,0	9,2	0,7	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

As atividades domésticas foram levantadas a partir de uma lista apresentada ao morador entrevistado para saber no primeiro momento se elas ocorriam na

família e por quem eram realizadas, objetivando-se apurar o grau de participação das pessoas nas tarefas domésticas e a relação com as atividades do lote e do trabalho fora do domicílio (tabela 19). Optou-se por mostrar os resultados apenas para os beneficiários, cônjuges e filhos, que representam 90,8% do total de moradores da Vila Real; os resultados mostram que a totalidade das tarefas domésticas é executada pelas mulheres, e apenas a tarefa de "comprar alimentos" é dividida igualmente entre ambos os gêneros. A participação dos filhos ocorre em todas as demais atividades, principalmente no que se refere a atividades religiosas, cuidar de crianças e cuidar da casa; eles não participam da compra de alimentos. O beneficiário está envolvido nas atividades domésticas em menor grau e naquelas em que a demanda ocorre fora do domicílio (pagar prestações, depositar dinheiro).

TABELA 19 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)	Membro da Família <sup>(1)</sup> (%)		
		Beneficiário	Cônjuge	Filhos
Comprar alimentos	100,0	50,0	50,0	0,0
Cozinhar e preparar refeições	100,0	15,6	81,2	3,2
Limpar a casa e o pátio	96,6	15,6	71,9	12,5
Cuidar das crianças e/ou idosos	69,0	13,0	73,9	13,1
Lavar e passar roupa, lavar louça	100,0	10,0	83,3	6,7
Participar de atividades religiosas	93,1	23,5	58,8	17,7
Participar das reuniões na escola dos filhos	79,3	19,2	76,9	3,9
Comprar vestuário para a família	96,6	17,8	75,0	7,2
Pagar a prestação da casa	100,0	45,4	51,5	3,1
Depositar ou tirar dinheiro no banco	41,4	38,4	53,9	7,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O somatório dos beneficiários, cônjuges e filhos representa 90,8% do total de pessoas das Vilas Rurais selecionadas.

### 3.3 ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA

Das 29 famílias entrevistadas, observou-se que 51,3% dos moradores encontram-se em idade ativa, ou seja, têm entre 15 e 59 anos de idade, dos quais 23,6% são do sexo masculino e 27,7% do sexo feminino. Do total de pessoas ocupadas, verificou-se a seguinte distribuição, segundo o grau de parentesco: 43,1% são beneficiários, 25,5% são cônjuges e 31,4% são filhos (tabela 20).

TABELA 20 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS, SEGUNDO A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2004

OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)			TOTAL
	Beneficiário	Cônjuge	Filhos	
Autônomo	5,9	3,9	-	9,8
Auxiliar de serviços	7,8	-	5,9	13,7
Auxiliar industrial	-	-	-	-
Empregado doméstico	2,0	9,8	3,9	15,7
Prestador de serviços	5,9	-	3,9	9,8
Trabalhador rural permanente	7,8	2,0	-	9,8
Trabalhador rural temporário	7,8	9,8	17,7	35,3
Outras ocupações	5,9	-	-	5,9
TOTAL	43,1	25,5	31,4	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Nesse grupo de moradores, a proporção de assalariados com carteira assinada alcança 23,6%, totalizando 13 trabalhadores no mercado formal; outros 10 trabalhadores (18,2%) estão no mercado informal e em geral trabalham como autônomos ou prestadores de serviço. A parcela mais significativa dos moradores tem na agropecuária a principal ocupação, seja como trabalhadores rurais temporários, seja como permanentes, perfazendo cerca de 45,1% do total de trabalhadores. Entre os moradores que se definiram como trabalhadores rurais, seis estavam sem ocupação no mês anterior à entrevista, e não declararam renda. É significativa a proporção de moradoras ocupadas como empregadas domésticas, e essa condição é facilitada pela proximidade da Vila com a cidade. Não se verificou a ocupação de auxiliar industrial entre os moradores, e em uma das famílias entrevistadas o beneficiário trabalha exclusivamente no lote.<sup>3</sup>

Embora as ocupações rurais sejam predominantes entre os moradores, considerando o tipo de família podemos observar que 48,3% das famílias entrevistadas estão classificadas como não-agrícolas, e é nessa condição que se observam as rendas salariais mais elevadas. Cerca de 31,0% são famílias agrícolas, e entre estas há certa desigualdade em relação à renda do trabalho rural: 10,3% tem renda entre

---

<sup>3</sup>A família com renda não declarada do trabalho corresponde àquela na qual o beneficiário garante sua renda com a exploração intensiva do lote agricultável.

R\$ 241,00 e R\$ 360,00 e que corresponde até um salário mínimo e meio, decorrente do trabalho temporário; em duas famílias agrícolas, que apresentam rendas mais elevadas, há duas ou três pessoas ocupadas com trabalho rural, em geral trabalho especializado como tratorista, pois a região é produtora de soja e trigo. Cerca de 10,4% das famílias estão classificadas como inativas e têm a renda garantida com transferências sociais. Há sete pessoas que recebem aposentadoria, dois casos de benefício de prestação continuada (portador de deficiência) e nove casos de benefício do Bolsa Família. Do total de renda declarada, cerca de 37% são provenientes de transferências sociais, e a renda familiar *per capita* é de R\$ 100,80 (tabela 21).

TABELA 21 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2004

TIPO DE FAMÍLIA	DISTRIBUIÇÃO (%)							TOTAL
	Até R\$ 240,00	Entre R\$ 241,00 e R\$ 360,00	Entre R\$ 361,00 e R\$ 480,00	Entre R\$ 481,00 e R\$ 660,00	Acima de R\$ 661,00	Não declarada	Nenhum membro tem outros rendimentos	
Não-Agrícola	3,5	10,3	10,3	10,3	13,8	-	-	48,3
Agrícola	3,5	10,3	-	10,3	6,9	-	-	31,0
Pluriativa	3,5	-	-	-	3,5	-	-	6,9
Inativa	3,5	3,5	-	-	3,5	-	-	10,4
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	3,5	3,5
TOTAL	13,8	24,1	10,3	20,7	27,6	-	3,5	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

### 3.4 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTES

As atividades de produção do lote representam, para a maioria das famílias, o principal meio de subsistência, tanto para atender às necessidades mais imediatas das pessoas mediante a garantia dos alimentos produzidos como também para a busca de renda com a comercialização do excedente da produção.

Do total de entrevistados, apenas dois não construíram benfeitorias no lote, e do total de moradores, 93,1% tem paiol, construído com recursos do Programa Paraná 12 Meses em 1997. Nesta Vila não há chiqueiros, pois é muito próxima da

área urbana. Quanto aos instrumentos de trabalho, há aqueles básicos para o cultivo no lote, como enxada, foices e também as carrinhas, que são utilizadas para o transporte de frutas e verduras para serem comercializadas de porta em porta na cidade.

Para as atividades no lote relativas às produções agrícola e pecuária, do mesmo modo que para as atividades domésticas, foi perguntado, a partir de uma relação apresentada ao morador entrevistado, se ocorriam ou não na unidade e por quais membros da família eram realizadas. As informações obtidas permitiram observar o envolvimento das famílias, como também investigar a participação por gênero em cada atividade, distinguindo-se a divisão de trabalho entre homens e mulheres (tabela 22).

TABELA 22 - PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O GÊNERO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS <sup>(1)</sup> (%)	POPULAÇÃO TOTAL <sup>(2)</sup>	GÊNERO (%)	
			Homem	Mulher
Capina	65,5	21	80,9	19,1
Colheita	100,0	69	53,6	46,4
Plantio	96,5	45	55,5	44,4
Decidir o que plantar	93,1	41	58,5	41,5
Preparo do solo	65,5	21	80,0	20,0
Compra de insumos	93,1	30	73,3	26,7
Venda da produção	96,5	41	53,7	46,3
Limpeza de benfeitorias	82,7	31	61,2	38,8
Cuidar da horta	96,5	47	44,6	55,4
Conserto da casa	58,6	17	94,1	5,9
Cuidar do pomar	89,6	43	58,2	41,8
Aplicação de veneno	62,0	18	94,4	5,6
Cuidar de galinhas	68,9	26	46,1	53,9
Cuidar de suínos	34,0	2	100,0	0,0
Tirar leite	68,0	2	50,0	50,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O número total de famílias é de 29.

(2) A população total refere-se aos homens e mulheres que executam as atividades no lote.

O grau de envolvimento das famílias refere-se àquelas em que ocorre a atividade de pelo menos um de seus membros. Por essa razão, a atividade de "preparo do solo", com grau relativamente baixo (65,5%), refere-se apenas à mão-de-obra familiar, não estando computados os serviços que são executados pela Prefeitura, por terceiros ou por mutirão.

As atividades agrícolas envolvem mais de 90,0% das famílias, por serem mais facilmente adaptáveis ao tamanho do lote, ao conhecimento dos membros das famílias e aos custos mais baixos. É variado o número de pessoas envolvidas na atividade, e apenas a colheita totaliza 69 delas, em contraposição às atividades da produção animal, como a criação de galinhas, que envolve o trabalho de 15 pessoas. Quanto à distribuição das atividades por gênero, percebe-se uma maior participação do trabalho masculino sobre o feminino para a maior parte delas, principalmente quando estas exigem maior força física. A exceção se faz para as atividades "cuidar da horta" e "cuidar das galinhas", estas mais identificadas com o trabalho feminino.

A pesquisa perguntou se no lote houve algum tipo de produção. Pelas respostas dadas é possível afirmar que os lotes são produtivos e diversificados: a produção agrícola ocorreu em 100,0% dos lotes, seguida pela produção de hortaliças (96,6%), de plantas medicinais (89,7%), de frutíferas (93,1%), produção artesanal (72,4%) e produção animal (41,4%).

Cabe destacar que apenas a produção de plantas medicinais foi destinada exclusivamente ao consumo familiar, e a produção de frutíferas teve comercialização de apenas 4,5% do total produzido. As demais atividades apresentaram as seguintes proporções de venda: produção agrícola, 30,1%; hortaliças, 46,2%; produção animal, 28,2%; e produção artesanal, 49,7%. Essas proporções de venda em relação ao total produzido indicam que algumas atividades têm maior inserção no mercado local, provavelmente em função da proximidade da Vila com o núcleo urbano.

Em termos de valor de venda da produção agropecuária e artesanal global, os resultados apresentados na tabela 23 mostram que, proporcionalmente, nas famílias produtoras, as hortaliças conferem a melhor rentabilidade média (R\$ 1.132,32 por família ao ano), o que confirma a identificação com esse tipo de produto e a especialidade da Vila.

TABELA 23 - NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003

TIPO DE PRODUTO	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO (abs.)	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS (%)	VALOR MÉDIO (R\$)	VALOR MEDIANO <sup>(1)</sup> (R\$)
Agrícola	29	75,9	206,73	136,00
Hortaliças	28	67,9	1132,32	260,00
Frutíferas	27	18,5	241,00	100,00
Plantas medicinais	26	-	-	-
Animal	21	57,1	375,50	197,00
Artesanato	12	66,7	689,75	342,50

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) Valor Mediano: metade das famílias vende até o valor especificado.

Os produtos agrícolas produzidos alcançaram as seguintes proporções, em relação às famílias entrevistadas: feijão, 93,1%; mandioca, 93,1%; e milho, 82,7%. O milho verde é aquele que atingiu o maior valor de venda anual por família, embora seja produzido por apenas 6,8% das famílias. O milho, por exemplo, é um produto bastante consumido na unidade familiar, inclusive como principal alimento para os animais e, por essa razão, apenas 37,5% das famílias produtoras comercializam esse produto. O feijão e o milho conferiram, respectivamente, renda mediana anual de R\$ 70,00 e R\$ 80,00 para as famílias que declararam vendas. De modo geral, a comercialização desses produtos ocorre entre os moradores da Vila ou por venda direta em domicílio na cidade próxima à Vila.

A produção de hortaliças e a transformação artesanal alcança valores significativos em algumas famílias entrevistadas e serão consideradas na análise de geração de renda. As estratégias familiares na Vila Real consistiram em decisões individuais, devido à baixa participação dos moradores em atividade comunitária de geração de renda.

Sobre a produção de ervas medicinais, é importante destacar que servem para atender essencialmente ao consumo das próprias famílias, não tendo, portanto, finalidade comercial.

Por outro lado, a produção de frutíferas, como visto anteriormente, destina-se a atender basicamente o consumo familiar. São muitas as espécies produzidas, principalmente a laranja (92,5%), seguida de tangerina (81,4%) e pêsego (70,3%). No que se refere ao cultivo de pêsego, apenas 15,7% das famílias que declararam produção informaram valor anual de venda de até R\$ 250,00. Essa árvore frutífera encontrou na região as condições favoráveis de clima e solo, e 8 famílias receberam cerca de 330 mudas de pessegueiro, por meio do Projeto Paraná 12 Meses, com pomares instalados em 2003. Porém, não são todos os lotes que possuem potencial cultivo de frutíferas, pois há um afloramento rochoso em alguns deles, o que limita a instalação de pomares na Vila Real.

A criação de animais na Vila Rural é representada pelas famílias com produção de ovos (85,7%) e frango de corte (52,3%), e apenas 9,5% das famílias indicaram produção de leite. A criação de bovinos para corte foi informada em 4,5% das famílias entrevistadas. A produção de leite proporcionou às famílias valor mediano anual de R\$ 910,00, e a de ovos, de R\$ 112,00. Dada a proximidade com uma área urbana na qual a população pode ser considerada como abaixo da linha de pobreza, a produção animal é muito prejudicada na Vila pela ocorrência de roubos.

### 3.5 MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA

A manutenção da família foi analisada a partir dos principais itens de despesa, dos respectivos valores médios e do comprometimento de cada item, em relação aos valores médios totais da despesa (R\$ 381,52) e da renda (R\$ 609,47) (tabela 24). Para cálculo da renda mensal, foram considerados os valores de salário e aposentadoria, acrescidos das rendas de produções agropecuárias e artesanais do lote. Percebe-se, então, que, em média, três quartos da renda das famílias ficam comprometidos com os principais itens de despesa, e que na alimentação reside o maior gasto, comprometendo 42,3% da renda familiar. Das famílias entrevistadas, cerca de 24% acessaram os benefícios do Programa Luz Fraterna e não têm despesa

com energia elétrica. Por outro lado, as despesas com telefone (fixo e celular) indicam que as condições de renda de algumas famílias é diferenciada.

TABELA 24 - COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003

ITEM DE DESPESA	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS	COMPROMETIMENTO MÉDIO DO ITEM DE DESPESA (%)			
		Valor Médio (R\$)	Comprometimento Médio (%)		
			Na despesa	Na renda	
Prestação da casa	100,0	42,52	11,1	6,9	
Água	100,0	16,66	4,3	2,7	
Luz	75,9	23,09	6,0	3,7	
Gás	93,1	27,56	7,2	4,5	
Telefone Fixo	34,5	48,20	12,6	7,9	
Telefone Celular	34,5	20,50	5,3	3,3	
Remédio	24,1	27,00	7,0	4,4	
Alimentação	96,6	257,86	67,5	42,3	
TOTAL	-	-	-	75,7	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTAS: O valor médio das despesas é de R\$ 381,52, e da renda, de R\$ 609,47.

O valor da renda é o somatório das rendas de salários e das rendas do lote.

Quanto ao recebimento de cesta básica, nesta Vila há seis famílias que têm acesso a esse benefício, sendo que três recebem do empregador, duas de associação religiosa e uma da associação de funcionários de empresa.

### 3.6 ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE RENDA

Ao contrário do observado para os dois estudos de caso precedentes, na Vila Rural Real a produção de hortaliças e a transformação artesanal assumem importância fundamental para algumas famílias, nas quais a atividade alcança escala comercial, porém representando soluções individuais de ocupação e renda. Observaram-se problemas com a organização social, refletida na dificuldade dos moradores de participar de projeto comunitário de geração de renda. Entretanto, algumas famílias estabeleceram estratégias diferenciadas de inserção no processo produtivo, com experiências significativas que denotam a personalidade empreendedora dos moradores.

A produção artesanal na Vila é representada por três situações distintas: há um grupo de sete mulheres que se reúnem, sob a liderança da Associação de Moradores, as quais acessaram recursos do Programa de Voluntariado (Provopar), para confecção de artesanato em tecido (pintura e confecção de panos de prato). Essa iniciativa tem por objetivo desenvolver o espírito comunitário entre as moradoras, mas apenas 20% das famílias beneficiárias aderiram à proposta.

De modo geral, a produção artesanal da Vila tem sido igualmente destinada tanto para atender às necessidades próprias das famílias quanto para atender à demanda do mercado por esses produtos. Porém, há o caso de uma moradora que produz "pães e outros produtos com farinha" (biscoitos, bolos, massas, etc.). Além desses produtos, a moradora também produz pastéis para venda em uma feira que ocorre na cidade, e informou renda anual de R\$ 1.463,00, gerada com a venda dessa produção. A moradora a que se refere essa transformação de produtos com farinha é uma liderança comunitária, com perfil empreendedor e família com padrão educacional e de inserção no mercado de trabalho diferenciado em relação aos demais moradores. Dos quatro integrantes da família, três estão inseridos no mercado formal de trabalho, e uma das filhas cursa ensino superior. A renda familiar possibilitou acessar microcrédito para aquisição de um cilindro elétrico, mediante empréstimo do Banco Social. A moradora construiu uma peça anexa à moradia para instalação do equipamento e de suas atividades de transformação artesanal. O lote dessa unidade é bastante diversificado.

A produção de hortaliças é um ponto forte nas atividades produtivas na Vila Real, e foi possível distinguir duas principais formas de inserção no mercado: há a produção em pequena escala, direcionada ao mercado local, com venda direta em domicílio, e reflete a concepção original de exploração do lote agricultável dentro do Programa das Vilas Rurais – a produção de subsistência com geração de pequeno excedente. Nesses casos, a produção é levada em carriola ou de bicicleta e vendida de porta em porta, situação facilitada pela proximidade da Vila com o núcleo urbano.

A proporção de famílias que declararam produção de hortaliças indicaram as seguintes espécies como preferenciais: alface (96,4%), repolho (85,7%), beterraba (82,1%), cenoura (75,0%), cebola (60,7%), abóbora (57,1%), batata-doce (53,5%), couve-flor (50,0%), pepino (46,4%) e brócolis (39,2%). Apesar desses fatores positivos que norteiam a produção de hortaliças, que é bastante diversificada, como mostram os resultados do levantamento de campo, os valores anuais de venda são significativos apenas para algumas espécies, tais como pepino, alface, tomate e beterraba (tabela 25).

TABELA 25 - VALORES MÉDIOS DE VENDA DA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS DA VILA RURAL REAL - PALMEIRA - PARANÁ - 2003

HORTALIÇA	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO <sup>(1)</sup> (%)	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS <sup>(2)</sup> (%)	PROPORÇÃO DE VENDAS (%)	VALORES DE VENDA POR FAMÍLIA (R\$)
Abóbora	57,1	18,7	<sup>(3)</sup> 66,6	<sup>(4)</sup> 30,00
Abobrinha	10,7	66,6	<sup>(3)</sup> 97,5	<sup>(4)</sup> 55,50
Alface	96,4	37,0	<sup>(3)</sup> 89,9	<sup>(4)</sup> 281,00
Almeirão	7,1	50,0	<sup>(3)</sup> 100,0	<sup>(3)</sup> 1000,00
Batata-doce	53,5	13,3	<sup>(4)</sup> 65,0	<sup>(4)</sup> 16,50
Beterraba	82,1	39,1	<sup>(3)</sup> 94,4	<sup>(4)</sup> 95,00
Brócolis	39,2	54,5	<sup>(3)</sup> 92,5	<sup>(4)</sup> 50,00
Cebola	60,7	41,1	<sup>(4)</sup> 50,0	<sup>(4)</sup> 25,00
Cenoura	75,0	42,8	<sup>(3)</sup> 86,1	<sup>(4)</sup> 43,00
Chuchu	3,5	100,0	<sup>(3)</sup> 100,0	<sup>(3)</sup> 8,00
Couve-manteiga/couve	42,8	8,3	<sup>(3)</sup> 100,0	<sup>(3)</sup> 50,00
Couve-flor	50,0	35,7	<sup>(3)</sup> 84,8	<sup>(4)</sup> 76,00
Feijão vagem	10,7	33,3	<sup>(3)</sup> 75,0	<sup>(3)</sup> 30,00
Pepino	46,4	23,0	<sup>(3)</sup> 98,3	<sup>(4)</sup> 400,00
Pimenta	7,1	50,0	<sup>(3)</sup> 93,0	<sup>(3)</sup> 10,00
Rabanete	14,2	25,0	<sup>(3)</sup> 100,0	<sup>(3)</sup> 30,00
Repolho	85,7	37,5	<sup>(3)</sup> 89,0	<sup>(4)</sup> 72,00
Tomate	17,8	20,0	<sup>(3)</sup> 100,0	<sup>(3)</sup> 150,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTA: Consideraram-se apenas os produtos declarados com valor de venda.

(1) Proporção em relação ao total de famílias com produção de hortaliças (28 famílias).

(2) Proporção em relação às famílias que produzem o produto específico.

(3) Valores expressos pela média (coeficiente de variação < 30%).

(4) Valores expressos pela mediana (metade das famílias vendem até o valor especificado).

Entretanto, em alguns lotes a produção de hortaliças alcança escala que pode ser considerada comercial, direcionada para a Ceasa de Curitiba, por intermediário, ou para o fornecimento de hortaliças orgânicas para a merenda

escolar. Um exemplo de produção de hortaliças com transformação artesanal é o pepino em conserva, que garante rendas variadas, alcançando em alguns casos valores entre R\$ 480,00 e R\$ 1.000,00 ao ano. O beneficiário com produção mais significativa era produtor de fumo antes de se transferir para a Vila, e construiu em seu lote uma unidade de beneficiamento de hortaliças e produção de conserva, com recursos próprios. Além de pepino (azedo e *in natura*), alface e cheiro-verde em escala comercial, tem instalada uma estufa para produção de mudas de hortaliças.

Há o caso de dois moradores que produzem hortaliças no sistema orgânico para atender à merenda escolar de duas escolas municipais do bairro próximo à Vila. Essa produção é certificada, o que demonstra o grau de organização desses fornecedores. Outra característica desses produtores orgânicos é a diversificação da produção, que chega a 17 espécies diferentes de hortaliças. Os valores mais altos da tabela 25 referem-se a esses fornecedores. Um dos produtores orgânicos é uma mulher jovem, empreendedora e bastante dinâmica, que acessou recursos do Pronaf para adquirir um microtrator; instalou uma estufa para produção de mudas e aproveitou uma fonte de água no lote para instalar um pequeno açude. A renda anual desse lote, com produção de hortaliças, alcança em torno de R\$ 5.000,00 ao ano.

É muito importante fazer esse destaque à produção orgânica, uma vez que em alguns municípios do Estado os produtores de agricultura orgânica são fornecedores de alimentos para a merenda escolar. Buscar uma alimentação mais saudável e nutritiva para as crianças, introduzir novos hábitos alimentares, educação e proteção ambiental, valorização da produção local/regional são os principais objetivos do Programa de Merenda Escolar Orgânica, lançado pela Prefeitura Municipal de Palmeira em 24 de agosto de 2001, por meio do Decreto n.º 3.710. Considerado como um dos pioneiros nessa forma de atuação, o município de Palmeira conta com 32 escolas da rede pública (17 municipais e 15 estaduais) que recebem a merenda escolar orgânica, envolvendo 6.700 alunos. Atualmente, são 15 produtores que participam diretamente do Programa, e cada um recebe em média R\$ 400,00 mensais (valor superior ao que receberiam em outros canais de comercialização).

## 4 VILA RURAL SANTA MARIA

A Vila Rural Santa Maria situa-se no município de Matelândia, região oeste paranaense, e conta com 35 unidades familiares, das quais foram entrevistadas 28, que formam um grupo de 131 pessoas. O levantamento de campo realizou-se entre os dias 29 de março e 02 de abril de 2004.

### 4.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR

Quanto à trajetória de vida do beneficiário, tem-se a grande maioria dos moradores oriundos do Paraná e de Minas Gerais. De outros estados, há operários que vieram ao Paraná na década de 1970 para a construção da Usina de Itaipu e permaneceram na região, como agricultores e como trabalhadores rurais. Atualmente, trabalham no lote, e alguns já estão aposentados.

No tocante ao último município de residência do beneficiário antes de morar na Vila Rural, os resultados da pesquisa apontam que 53,6% deles não residiram em município diferente daquele onde está instalada a Vila, e 35,7% são oriundos de outros municípios do Estado. O levantamento realizado nessa comunidade apontou que, antes de vir para a Vila, 53,6% das famílias entrevistadas moravam na zona rural, e as demais 46,4%, apesar de morarem na zona urbana, trabalhavam na zona rural.

Quando perguntado para os moradores o motivo que os levou a morar na Vila, 35,5% afirmaram que "ter casa própria" foi o principal, pois sempre viveram "no que era dos outros", e a possibilidade de ter uma casa era um sonho, conforme dito por alguns dos entrevistados.

Nas entrevistas foi possível constatar atividades sociais comunitárias como jogos, festas como almoços, churrascos, entre outras, e as religiosas, porém apenas 10,7% das famílias entrevistadas participam dessas atividades. Isso possivelmente decorre de problemas de falta entrosamento na fase de implantação desta Vila. Outro fator que pode ter prejudicado a participação dos moradores em atividades

sociais foi a questão da adaptação ao novo espaço, além da inexperiência deles com a nova forma de convivência.

Quanto às atividades sociais comunitárias, a maioria participa de atividades religiosas, como missas, cultos e grupos de oração. São as atividades que reúnem maior número de pessoas.

A questão referente às condições de moradias dos vileiros foi verificada mediante a impressão visual do entrevistador, classificando-as em "muito boa" (7,1%), "boa" (39,3%), "regular" (35,7%) e "ruim" (17,9%). Aproximadamente 46,4% dos beneficiários realizaram melhorias nas moradias, e 14,3% deles ampliaram-nas. Em cerca de 60% das entrevistas houve o relato da ocorrência de granizo em 2001, que danificou telhados. O seguro de financiamento da casa própria cobriu as despesas com a reforma do telhado das moradias nas unidades adimplentes da Vila Rural Santa Maria.

Com relação aos bens de consumo, ressalta-se que 96,4% das moradias têm geladeira e fogão a gás. Outro item encontrado em proporção significativa é a televisão (89,3%). Foi registrada a existência de automóveis (21,4%) e bicicletas (60,7%) como principais meios de transporte utilizados pelas famílias entrevistadas. Constatou-se que os moradores com renda mais elevada possuem uma variedade de bens de consumo duráveis, porém há famílias em situação muito precária, que têm o mínimo necessário e que nem sequer fizeram as divisórias internas da moradia.

#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS

Das famílias entrevistadas, verificou-se a seguinte distribuição dos moradores em relação ao beneficiário: 21,4% são beneficiários, outros 21,4% são os cônjuges, os filhos totalizam 51,9% dos moradores e apenas 5,3% são outros parentes e agregados. Uma característica que chama atenção nas famílias da Vila diz respeito à situação conjugal do beneficiário: todos têm cônjuge. O grupo de moradores

formado por casais jovens nas faixas entre 30 e 39 e entre 40 e 49 anos alcança proporção semelhante: cerca de 14,5% (tabela 26).

TABELA 26 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003

GRAU DE PARENTESCO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)								
	Faixa Etária (em anos)								
	Menos de 15	De 15 a 17	De 18 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 e mais	TOTAL
Beneficiário	0,0	0,0	0,8	0,8	6,1	7,7	3,0	3,0	21,4
Cônjuge	0,0	0,0	1,5	0,0	7,6	6,1	3,8	2,3	21,4
Filho	39,7	6,1	5,3	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	51,9
Demais parentes e agregados	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,8	5,3
TOTAL	43,6	6,1	7,6	0,8	14,5	14,5	6,8	6,1	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Dos filhos, 39,7% situam-se na faixa de idade entre a infância e a adolescência. Considerando as famílias, 71,4% têm filhos com menos de 14 anos, e 57,1% deles têm filhos entre 14 e 18 anos; 10,7% têm filhos na maioridade; e apenas 7,1% das famílias com cônjuge não têm filhos. Há uma família em que a filha foi deixada aos cuidados da avó materna, bem como uma mãe adolescente, indicando a vulnerabilidade social das jovens.

Outra característica observada diz respeito ao número de pessoas por família: a média é de 4,6 pessoas por família, e cerca de 42,8% das famílias têm de três a cinco membros no núcleo familiar.

Para se ter o perfil do grau de instrução dos moradores da Vila Rural, foram levantadas informações a respeito da escolaridade, sendo perguntado o número de séries concluídas pelas pessoas da família. A partir daí, fez-se a inferência de que este número corresponderia às séries concluídas, de modo a corresponder aos graus de escolaridade vigentes (ensino fundamental, ensino médio e ensino pós-médio ou superior), cujos resultados são apresentados na tabela 27.

TABELA 27 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003

FAIXA ETÁRIA (anos)	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)					TOTAL
	Anos de Estudo					
	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 8 anos	8 anos e mais	Apae	
Menos de 15	9,1	13,0	14,5	0,8	3,0	40,4
15 a 19	0,8	1,5	10,7	0,8	0,0	13,8
20 a 24	0,0	0,7	2,3	0,0	0,0	3,0
25 a 29	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,7
30 a 39	2,3	7,7	3,8	0,8	0,0	14,6
40 a 49	3,0	10,0	1,5	0,0	0,0	14,5
50 e mais	6,1	6,1	0,8	0,0	0,0	13,0
TOTAL	21,3	39,0	34,3	2,4	3,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Procurou-se evidenciar o grau de instrução dos adultos acima de 15 anos: para essas faixas etárias, observou-se que 12,2% das pessoas têm menos de um ano de estudo, acima da taxa de analfabetismo do Paraná, que é de 7,5%, segundo o Censo Demográfico de 2000. Ainda com base nos dados da tabela precedente, é possível dizer que 26,0% dos adultos realizaram entre um e quatro anos de estudo, o que corresponde ao antigo ensino primário; esse percentual aumenta para 19,8%, considerando as pessoas entre 5 e 8 anos de estudo, que corresponde a ter freqüentado o ensino fundamental. A melhoria de escolaridade de uma geração para outra reflete a universalização do ensino fundamental, principalmente entre os filhos dos beneficiários.

As atividades domésticas foram levantadas a partir de uma lista apresentada ao morador entrevistado para saber no primeiro momento se elas ocorriam na família e por quem eram realizadas, objetivando-se apurar o grau de participação das pessoas nas tarefas domésticas. Os resultados mostram graus significativos de participação das pessoas da família nas atividades domésticas (tabela 28). Quando perguntado por quem eram executadas as tarefas (optou-se por mostrar os resultados apenas para os beneficiários, cônjuges e filhos, por representarem 94,7% do total das pessoas da Vila), obtiveram-se os seguintes resultados: praticamente a totalidade das tarefas é executada muito mais pelas mulheres do que pelos homens, à exceção

das tarefas de "pagar a prestação da casa" e "depositar dinheiro no banco"; os filhos têm participação expressiva em muitas das atividades, especialmente na limpeza da casa e do pátio (26,4%) e no cuidado com a roupa e a louça (25,8%). Na Vila Santa Maria, as famílias são maiores, e os jovens permanecem no núcleo familiar, o que contribui para a efetiva participação dos filhos nas atividades domésticas, que nessas duas atividades alcança proporções superiores às observadas nas demais Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso.

TABELA 28 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)	Membro da Família <sup>(1)</sup> (%)		
		Beneficiário	Cônjuge	Filhos
Comprar alimentos	100,0	41,0	53,8	5,2
Cozinhar e preparar refeições	100,0	15,6	68,7	15,7
Limpar a casa e o pátio	100,0	13,1	60,5	26,4
Cuidar das crianças e/ou idosos	71,4	26,9	61,5	11,6
Lavar e passar roupa, lavar louça	100,0	8,5	65,7	25,8
Participar de atividades religiosas	92,9	40,9	50,0	9,1
Participar das reuniões na escola dos filhos	75,0	34,5	65,5	0,0
Comprar vestuário para a família	82,1	34,4	62,5	3,1
Pagar a prestação da casa	100,0	46,9	43,7	9,4
Depositar ou tirar dinheiro no banco	53,6	58,8	41,2	0,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O somatório dos beneficiários, cônjuges e filhos representa 94,7% do total de pessoas das Vilas Rurais selecionadas.

#### 4.3 ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA

Na Vila Rural Santa Maria, cerca de 50,4% dos moradores encontram-se em idade ativa para o trabalho (pessoas de 15 a 59 anos), dos quais 20,6% são do sexo masculino e 29,8% do sexo feminino. A classificação da ocupação indica mercado de trabalho diversificado, com 19 ocupações no setor industrial e apenas 13 pessoas ocupadas como trabalhadores rurais temporários. Nesse grupo de moradores não foi observada a ocorrência de auxiliar de serviços e outras ocupações. Considerando a ocupação segundo o grau de parentesco, entre os beneficiários predominam trabalhadores rurais temporários e auxiliares industriais, embora tenham sido registradas outras três ocupações: autônomo, prestador de serviços e trabalhador

rural permanente. Aproximadamente 25% dos trabalhadores são cônjuges, que em sua maioria têm ocupação no setor industrial. Os filhos, por sua vez, participam do mercado de trabalho predominantemente em ocupações como auxiliar industrial e trabalhador rural (tabela 29).

TABELA 29 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS SEGUNDO A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2004

OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)			TOTAL
	Beneficiário	Cônjuge	Filhos	
Autônomo	2,3	2,3	2,3	6,8
Auxiliar de serviços	-	-	-	-
Auxiliar industrial	18,2	13,6	11,4	43,2
Empregado doméstico	-	4,6	-	4,6
Prestador de serviços	2,3	-	-	2,3
Trabalhador rural permanente	2,3	-	11,4	13,6
Trabalhador rural temporário	20,5	4,6	4,6	29,6
Outras ocupações	-	-	-	-
TOTAL	45,4	25,0	29,5	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Os trabalhadores ocupados como auxiliares industriais são funcionários em um frigorífico de abate de aves instalado em área próxima à Vila Rural Santa Maria, ligado a cooperativa agroindustrial. A unidade funciona em turno de 24 horas, e várias famílias têm garantida sua renda salarial com essa atividade, algumas com duas ou mais pessoas empregadas. Os salários mais elevados correspondem aos dos trabalhadores do turno da noite. Quando ocorre de o casal ser funcionário, trabalham em turnos diferentes, de modo a conjugar as atividades ocupacionais com os cuidados da casa e do lote. Entre as cônjuges que trabalham no setor industrial, registraram-se dois casos de afastamento do trabalho por ocorrência de Lesão por Esforço Repetitivo (LER), em mulheres acima de 40 anos.

Há uma horta comercial situada nas vizinhanças da Vila, que contrata mão-de-obra entre os vileiros, e estes recebem hortaliças em seu local de trabalho e não cultivam hortas domésticas em seus lotes. O emprego doméstico, que muitas vezes é a única alternativa para as mulheres com baixa escolaridade, registra apenas duas ocorrências para cônjuges e nenhuma para as filhas.

Como reflexo das ocupações no setor industrial, na Vila Rural Santa Maria a renda salarial das famílias entrevistadas é superior em relação aos três estudos de caso precedentes. Há famílias em que dois ou mais membros estão ocupados no setor industrial, o que contribui significativamente para a melhoria do padrão de vida desses moradores, como mostra a distribuição da renda das famílias (tabela 30). Há predomínio de famílias não-agrícolas e pluriativas, e apenas 14,3% dedicam-se a ocupações do setor agropecuário, o que corresponde à menor proporção de famílias agrícolas entre as vilas selecionadas para estudo de caso. Cerca de 21,4% das famílias vivem exclusivamente de transferências sociais, e das 41 rendas declaradas, 22 são relativas às transferências sociais, correspondendo a 34% da renda total para o conjunto de famílias entrevistadas. Os principais benefícios declarados foram aposentadoria ou pensão (8 casos) e Bolsa Família (11 casos), além de duas famílias com Benefício de Prestação Continuada e uma família com Auxílio Doença.

TABELA 30 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2004

TIPO DE FAMÍLIA	DISTRIBUIÇÃO (%)							TOTAL
	Até R\$ 240,00	Entre R\$ 241,00 e R\$ 360,00	Entre R\$ 361,00 e R\$ 480,00	Entre R\$ 481,00 e R\$ 660,00	Acima de R\$ 661,00	Não declarada	Nenhum membro tem outros rendimentos	
Não-Agrícola	-	3,6	10,7	10,7	14,3	-	-	39,3
Agrícola	3,6	7,1	-	-	3,6	-	-	14,3
Pluriativa	-	-	3,6	3,6	14,3	-	-	21,4
Inativa	-	3,6	3,6	10,7	3,6	-	-	21,4
Sem declaração	-	-	-	-	-	3,6	-	3,6
TOTAL	3,6	14,3	17,9	25,0	35,7	3,6	-	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Embora a renda familiar *per capita* seja de R\$ 128,50 e cerca de 60,7% das famílias entrevistadas tenham declarado renda acima de R\$ 481,00 (que correspondia a dois salários mínimos mensais, por ocasião da entrevista), não são todas as famílias que participam dos frutos do desenvolvimento observados na região em que está inserida a Vila Rural Santa Maria. Há evidente desigualdade entre as famílias, e algumas vivem em situação de muita precariedade, como uma família de brasiguaios e

outra com portador de doença mental. As dificuldades de sobrevivência mais graves foram observadas em famílias com portador de deficiência, em que o Benefício de Prestação Continuada é a única renda da família, e outras em que os membros em idade ativa são incapacitados para o trabalho, e com evidência de que necessitam de atendimento primário em saúde mental.

#### 4.4 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTES

As atividades de produção no lote representam importante meio de subsistência para as famílias, tanto para atender às necessidades alimentares quanto para a busca de renda adicional por meio da comercialização do excedente da produção, especialmente naquelas famílias com inserção no mercado de trabalho.

O paiol é uma benfeitoria existente em todos os lotes e com múltipla função, pois é o local que o morador tem para armazenar a produção, servindo também de depósito para os insumos e para guardar as ferramentas de trabalho. Outra benfeitoria presente em 68% dos lotes é o chiqueiro. Nesta região, é forte o consumo de carne suína, e a Vila está situada relativamente distante do núcleo urbano, o que possibilita a criação de pequenos animais. Os recursos para a construção das benfeitorias foram do Projeto Paraná 12 Meses (45,9%) e próprios (43,5%). As construções foram feitas principalmente nos anos de 2000 a 2002. Para cultivar o lote, todos os beneficiários têm ferramentas de trabalho, a maioria com o básico necessário.

Para as atividades produtivas no lote, do mesmo modo que para as atividades domésticas, foi perguntado, a partir de uma relação apresentada ao morador entrevistado, se ocorriam ou não na unidade e por quais membros da família eram realizadas. O resultado encontra-se tabela 31.

TABELA 31 - PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS E POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O GÊNERO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS <sup>(1)</sup> (%)	POPULAÇÃO TOTAL <sup>(2)</sup>	GÊNERO (%)	
			Homem	Mulher
Capina	96,4	47	59,5	40,5
Colheita	100,0	57	61,4	38,4
Plantio	96,4	34	76,4	23,6
Decidir o que plantar	100,0	38	63,2	36,8
Preparo do solo	39,2	18	72,2	27,8
Compra de insumos	92,8	29	82,8	17,2
Venda da produção	75,0	29	62,1	37,9
Limpeza de benfeitorias	89,2	36	61,2	38,8
Cuidar da horta	60,7	30	46,7	53,3
Conserto da casa	67,8	19	100,0	0,0
Cuidar do pomar	67,8	26	57,7	42,3
Aplicação de veneno	85,7	24	100,0	0,0
Cuidar de galinhas	67,8	29	37,9	62,1
Cuidar de suínos	46,4	18	55,5	44,5
Tirar leite	28,5	9	11,1	88,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O número total de famílias é de 28.

(2) A população total refere-se aos homens e mulheres que executam as atividades no lote.

O grau de envolvimento das famílias refere-se àquelas em que ocorre a participação de pelo menos um membro da família. Por essa razão, a atividade de "preparo do solo", com grau relativamente baixo (39,2%), refere-se apenas à mão-de-obra familiar, não estando computados os serviços que são executados pela Prefeitura, por terceiros ou por mutirão. Observa-se também que a maior parte das famílias está envolvida em atividades ligadas à produção agrícola e que as atividades de produção animal são exploradas em menor proporção, porém não são menos importantes. A "criação de suínos", por exemplo, tem a participação de 46,4% das famílias, enquanto a "criação de galinhas" é mais representativa, com 67,8%. Por sua vez, as atividades agrícolas envolvem mais de 90,0% das famílias, por serem mais facilmente adaptáveis ao tamanho do lote, ao conhecimento das famílias e pelos custos mais baixos. Quanto às atividades, observou-se que a colheita envolve 57 pessoas, enquanto "tirar leite" envolve apenas nove pessoas e é atividade predominantemente realizada pelas mulheres. Nestes casos, também fica evidente que as atividades agrícolas requerem mais pessoas, em contraposição às atividades

da produção animal, à exceção da criação de galinhas, na qual constatou-se o trabalho de 29 pessoas. Quanto à distribuição das atividades por gênero, percebe-se maior participação do trabalho masculino sobre o feminino para a maior parte das atividades – principalmente quando estas exigem maior força física ou apresentam algum perigo em sua execução (como na aplicação de veneno) –, à exceção das atividades "cuidar da horta", "cuidar das galinhas" e "tirar leite", estas mais identificadas com o trabalho feminino.

O levantamento de campo evidenciou que os lotes são bastante produtivos e sua produção é diversificada, com a seguinte distribuição: agrícola, 96,4%; de hortaliças, 64,3%; de plantas medicinais, 50,0%; frutíferas, 85,7%; transformação artesanal, 82,1%; e produção animal, 35,7%.

Quando se analisa a produção do lote de forma global, constata-se que, em termos de valor de venda, os melhores resultados são conseguidos com as produções artesanal e animal, respectivamente de R\$ 600,00 e R\$ 577,50 por família ao ano, o que retrata a especialidade da Vila na atividade artesanal (tabela 32). Ao contrário, as produções agrícola e de hortaliças assumem papel mais importante, com a finalidade de atender ao consumo das famílias.

TABELA 32 - NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003

TIPO DE PRODUTO	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO (abs.)	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS (%)	VALOR MÉDIO (R\$)	VALOR MEDIANO <sup>(1)</sup> (R\$)
Agrícola	27	48,1	230,9	168,00
Hortaliças	18	38,9	225,0	200,00
Frutíferas	24	12,5	62,7	80,00
Plantas medicinais	14	-	-	-
Animal	23	34,8	736,8	577,50
Artesanato	10	80,0	1004,1	600,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) Valor Mediano: metade das famílias vende até o valor especificado.

As famílias entrevistadas informaram as seguintes proporções de cultivo de produtos agrícolas: milho, 96,2%; mandioca, 77,7%; amendoim, 55,5%; feijão,

44,4%; e cana-de-açúcar, 33,3%. A cana-de-açúcar assume papel de importância para as famílias, pois entra tanto para compor a alimentação animal quanto para a produção de açúcar mascavo, melado, rapadura e outros subprodutos artesanais obtidos em projeto comunitário de geração de renda. Quando se analisa a questão da comercialização da produção, é o milho que oferece às famílias o maior valor de venda (R\$ 231,00 por família ao ano), seguido do amendoim e da mandioca. Embora o milho seja cultivado por 96,2% das famílias entrevistadas, apenas 23,0% declararam vendas. A comercialização desses produtos ocorre basicamente entre os próprios moradores da Vila ou com intermediários próximos. Ressalte-se que o milho é o principal produto na composição da ração e, portanto, boa parte é destinada para atender a essa finalidade no lote agricultável.

Por outro lado, a produção de hortaliças assume importância fundamental para muitas das famílias da Vila, uma vez que essa atividade é mais facilmente adaptável aos terrenos pequenos, além de, para algumas espécies, ser possível produzir mais de uma safra no ano e a custos reduzidos. As principais hortaliças produzidas na Vila são: cenoura, alface, ervilha e repolho, informados por 50,0% das famílias. Apesar desses fatores positivos que norteiam a produção de hortaliças, a rentabilidade atingida pela comercialização é baixa, sendo de maior expressão a ervilha, com R\$ 75,00 por família ao ano. Por ocasião da transferência das famílias para a Vila Rural, foi incentivada a produção de hortaliças como alternativa de geração de renda, inclusive com instalação de equipamentos de irrigação. Segundo o depoimento de uma moradora, houve grande prejuízo para os produtores de hortaliças por ocasião da chuva de granizo, que destruiu as hortas instaladas, sem que os moradores tivessem condições de retomar a atividade, pela baixa capacidade de investimento. A existência de uma horta comercial nas proximidades da Vila indica que o núcleo urbano do município de Matelândia é dinâmico e comporta a atividade produtiva.

As ervas medicinais produzidas na Vila atendem, essencialmente, ao consumo das próprias famílias, não sendo observada qualquer finalidade comercial. Por outro

lado, a produção de frutíferas, como visto anteriormente, destina-se, a exemplo das ervas medicinais, a atender basicamente ao consumo familiar – 97,6% do que é produzido tem essa finalidade. Isto é importante na medida em que as frutas são um tipo de alimento que tem parcela expressiva de contribuição na alimentação das famílias. A produção é bastante diversificada, sendo as seguintes as principais espécies encontradas: banana (79,1%), laranja (62,5%), pêssego (54,1%) e manga (50,0%). Apenas para a uva foi possível contabilizar o valor de venda, que ocorreu para uma só família, com um valor de R\$ 100,00 ao ano.

A criação de animais foi atividade informada por parcela significativa de famílias entrevistadas: 47,8% das famílias produzem ovos, e destas, 45,4% informaram comercialização do produto, com valor mediano de renda anual de até R\$ 360,00; a produção de leite ocorre em 30,4% das famílias, das quais 71,4% declararam vendas, com renda mediana anual de R\$ 525,00. Dos produtos de origem animal, o leite é o que proporciona melhor rentabilidade às famílias.

A transformação artesanal na Vila Rural Santa Maria é realizada por parcela expressiva das famílias entrevistadas e será considerada no item Geração de Renda e Atividade Comunitária.

#### 4.5 MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA

A manutenção da família foi analisada a partir dos principais itens de despesa, dos respectivos valores médios e do comprometimento de cada item, em relação aos valores médios totais da despesa (R\$ 349,75) e da renda (R\$ 627,36) – tabela 33. Para cálculo da renda mensal, foram considerados os valores de salário e aposentadoria, acrescidos das rendas de produções agropecuárias e artesanais do lote. Percebe-se, então, que em média dois terços da renda das famílias ficam comprometidos com os principais itens de despesa, e que a alimentação, embora seja a despesa que mais compromete a renda (41,1%), ainda assim representa um valor aquém do que ocorre em outras vilas. Isto pode ser interpretado como fator

positivo, na medida em que as famílias desta Vila conseguem manter um padrão alimentar a partir de produções extraídas do próprio lote.

TABELA 33 - COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL SANTA MARIA - MATELÂNDIA - PARANÁ - 2003

ITEM DE DESPESA	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS	COMPROMETIMENTO MÉDIO DO ITEM DE DESPESA (%)			
		Valor Médio (R\$)	Comprometimento Médio (%)		
			Na despesa	Na renda	
Prestação da casa	100,0	32,12	10,8	5,1	
Água	100,0	8,71	2,4	1,3	
Luz	64,3	29,11	8,3	4,6	
Gás	92,9	22,81	6,5	3,6	
Telefone Fixo	0,0	0,00	-	-	
Telefone Celular	14,3	17,50	5,0	2,7	
Remédio	53,6	54,40	15,5	8,6	
Alimentação	92,9	258,12	73,8	41,1	
TOTAL	-	-	-	67,0	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTAS: O valor médio das despesas é de R\$ 349,75, e da renda, de R\$ 627,36.

O valor da renda é o somatório das rendas de salários e das rendas do lote.

Cabe destacar, também, que cerca de 35,7% das famílias não declararam despesas com energia elétrica, por adesão ao Programa Luz Fraterna, evidenciando que, embora parcela mais significativa tenha suas necessidades básicas atendidas, cerca de um terço das famílias entrevistadas não conseguiram superar a condição de pobreza e dependem de políticas compensatórias para sua sobrevivência.

Considerando o nível de comprometimento total, resta às famílias cerca de 30,0% da renda para cobrir outras despesas, sejam elas relativas a gastos com a manutenção das despesas pessoais, domésticas ou até mesmo do lote, o que explica a baixa taxa de inadimplência.

A cesta básica é um dos itens importantes na manutenção da família, e das seis vilas selecionadas para estudo de caso, esta é a que tem maior número de ocorrência desse item. Dos dez beneficiários que recebem cesta básica, em nove famílias o fornecimento é feito pelo empregador. Para que o trabalhador possa receber esse benefício, a regra imposta pela empresa é que não pode haver faltas ao trabalho. Há uma família que recebe cesta básica da Prefeitura Municipal, pela Assistência Social.

#### 4.6 GERAÇÃO DE RENDA E ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Na Vila Rural Santa Maria, foram implantados três grupos de geração de renda, com os seguintes tipos de projetos: unidade de transformação de cana-de-açúcar, unidade de panificação e unidade de costura. Essas atividades eram desenvolvidas por 14 das 28 famílias entrevistadas. A seleção desta Vila para estudo de caso foi motivada pela existência desses projetos que, aliados à ocorrência de famílias pluriativas, conferiam peculiaridade à Vila. Embora estivessem instalados e funcionando por ocasião da etapa de prospecção, o mesmo não se confirmou para todos os tipos de projetos, quando do levantamento da pesquisa de campo.

O grupo de transformação de cana-de-açúcar produz açúcar mascavo, melado de cana e rapadura. No ano de 2003, três famílias produziram em torno de 1.600 kg de derivados de cana-de-açúcar, tendo como principal produção o melado de cana, comercializado a R\$ 2,00/kg. Esse grupo adotou o esquema de sociedade dos meios de produção (que correspondia microusinha instalada em um dos lotes), porém o processamento e a comercialização dos produtos são feitos de forma individual. Até o momento da entrevista, a microusinha funcionava com motor a *diesel*, porque as instalações se encontravam sem energia elétrica. A renda anual da produção entre as três famílias que informaram vendas variou entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00, e apenas um produtor informou R\$ 2.520,00, o que dificulta o tratamento estatístico dos dados. Além de melado, a rapadura e o açúcar mascavo compõem quadro de produção, e geraram rendas de R\$ 120,00 e de R\$ 300,00, respectivamente, para as duas ocorrências. Nesse projeto, apenas os homens participaram.

Outro projeto implantado foi a unidade de panificação, concluída em julho de 2003. As integrantes do grupo instalaram os equipamentos em uma unidade de 20 metros quadrados, construída especificamente para esse fim, e produziram pães,ucas e bolachas. A comercialização ocorria entre os moradores da Vila e na Vila Esmeralda. Das famílias entrevistadas, apenas quatro informaram ter participado do projeto. No momento da entrevista, a atividade estava parada por falta de capital de

giro. A renda mensal estava estimada em torno de R\$ 20,00 para as famílias participantes. Nesse projeto, apenas as mulheres participaram.

Além dos dois projetos precedentes, outra atividade de geração de renda instalada foi a unidade de costura, que inicialmente agregou seis moradoras. No momento da entrevista, apenas cinco informaram participação, pois uma delas havia saído da Vila; os equipamentos da atividade estavam instalados em um cômodo da casa dessa mesma moradora. O desentendimento entre as participantes levou ao insucesso da atividade, de forma que não há informações sobre renda.

É importante destacar que nesta Vila a produção de artesanato se volta muito mais para atender à comercialização dos produtos do que para o consumo próprio das famílias e que, para isso, existe uma boa estrutura de produção (instalações físicas, máquinas e equipamentos, etc.), organizada para funcionar em grupos de famílias. Estas receberam treinamento de uma técnica social da Emater-PR, para todas as atividades de geração de renda implantadas na Vila Rural Santa Maria. No entanto, as instalações físicas adequadas e o treinamento específico não garantiram por si só o desenvolvimento das atividades comunitárias entre os moradores. As famílias em melhores situações são justamente aquelas com trabalhadores que receberam capacitação com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e conseguiram emprego no setor industrial.

## 5 VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO

A Vila Rural Salto São Francisco, no município de Toledo, situa-se na região oeste paranaense e conta com 28 unidades familiares, das quais foram pesquisadas 25, que totalizaram 111 pessoas. O levantamento de campo ocorreu entre os dias 26 e 29 de abril de 2004.

### 5.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR

No que se refere à naturalidade dos beneficiários, 40% são paranaenses 28% são naturais do Rio Grande do Sul, 12% de Minas Gerais e 4% são oriundos de Santa Catarina. Quando perguntado sobre o último local de residência, dos 60,0% das famílias que moravam no município onde está instalada a Vila, 32% vieram de outros municípios do Estado.

Antes da transferência para a Vila Rural, 76% dos beneficiários eram moradores na zona rural e tinham ocupação principal como trabalhadores rurais ou agricultores familiares. A experiência anterior na atividade rural é variável explicativa do sucesso na condução do lote agricultável, e, embora parcela significativa dos moradores tenha aderido ao Programa das Vilas Rurais com o objetivo de ter casa para morar (38,9%), cerca de 25,0% dos entrevistados informaram o objetivo de ter terra para plantar, pois é muito difícil o arrendamento de terras na região de Toledo.

Os moradores desta Vila têm muitas atividades sociais, embora não sejam todos que participam. A realização de atividades de cunho religioso, principalmente missas e cultos, ocorre no Galpão da Vila, local construído para uso dos moradores.

A grande maioria dos moradores acessa sistematicamente os meios de comunicação, e não há um programa que se destaque. Um dos entrevistados disse que prefere ouvir rádio, pois pode ser carregado para todos os locais e ainda informar tudo o que acontece na região, além dos "avisos", que são uma maneira fácil de transmitir notícias. Esse sistema de avisos pelo rádio ainda hoje é utilizado

nas zonas rurais, apesar da existência de telefones, o que indica a manutenção de costumes tradicionais da zona rural entre os moradores.

No item condição de moradia, o que chama a atenção é a aparência das casas, no geral em bom estado de conservação. Há casas com varandas, onde os vizinhos se encontram para as rodas de chimarrão e conversas, hábito trazido do Sul. Churrasqueira também faz parte de algumas casas, além de jardins bem cuidados.

Do total de moradias pesquisadas, não houve registro de nenhuma apontada como "ruim"; as "muito boas" e "boas" totalizam 60%, o que mostra que há um diferencial em comparação com as demais vilas. Há uma preocupação em manter a casa em bom estado de conservação, segundo uma entrevistada. As reformas foram mais no sentido de ampliação da casa, o que representou 44%, enquanto melhoria e a combinação melhoria e ampliação têm, ambas, participação idêntica de 12%.

A proporção de bens de consumo duráveis indica padrão de vida elevado para boa parte das famílias entrevistadas, em índices superiores aos observados para as demais vilas selecionadas para estudo de caso. A proporção de famílias com eletrodoméstico de alto consumo de energia, tal como *freezer*, encontrado em 80% das casas e utilizado na conserva de carnes, tanto suína como bovina, indica o padrão de conforto que essas famílias alcançam. Outros itens que compõem o perfil de consumo familiar são telefone celular (52%); bicicleta (72,0%); motocicletas (24%); e automóveis (52,0%). Esta Vila é uma das mais dinâmicas das selecionadas para pesquisa.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS

Do total de moradores, 22,5% são beneficiários, 20,7% são os cônjuges e cerca de 50,5% são filhos; apenas 6,3% dos moradores são outros parentes e agregados. As faixas etárias predominantes para beneficiários e cônjuges situam-se entre 40 e 49 anos (13,5%) e entre 50 e 59 anos (16,2%). Os filhos, por sua vez, estão mais concentrados na faixa de idade entre a infância e a adolescência (menos

de 15 anos), compondo 30,6%, e em menor proporção, entre 18 e 24 anos (12,6%) (tabela 34).

TABELA 34 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003

GRAU DE PARENTESCO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)								
	Faixa Etária (em anos)								
	Menos de 15	De 15 a 17	De 18 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 e mais	TOTAL
Beneficiário	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	8,1	9,9	1,8	22,5
Cônjuge	0,0	0,0	0,0	0,9	5,4	5,4	6,3	2,7	20,7
Filho	30,6	5,5	12,6	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	50,5
Demais parentes e agregados	3,6	0,0	0,9	0,0	0,9	0,9	0,0	0,0	6,3
TOTAL	34,2	5,5	13,5	2,7	9,0	14,4	16,2	4,5	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Quanto à característica conjugal das famílias entrevistadas, observou-se que 92,0% delas têm cônjuge. Há apenas dois casos (8,0% das entrevistas) em que o beneficiário foi a óbito e as viúvas permaneceram na Vila. Das famílias com cônjuge, verificou-se que 48,0% têm filhos menores de 14 anos, e proporção semelhante tem filhos entre 14 e 18 anos; apenas 10,7% das famílias têm filhos na maioridade. Cerca de 20,0% das famílias com cônjuge não têm filhos.

As famílias na Vila Rural Salto São Francisco apresentam em média 4,4 pessoas, e cerca de 40,0% das famílias entrevistadas têm entre 3 a 5 pessoas.

Para se ter o perfil do grau de instrução dos moradores da Vila Rural, foram levantadas informações a respeito da escolaridade, sendo perguntado o número de séries concluídas pelas pessoas da família. A tabela 35 mostra a relação dos anos de estudo com a faixa etária dos moradores, procurando evidenciar, principalmente, o grau de instrução da população adulta acima de 15 anos: com menos de um ano de estudo, essa população representa 9,9% (acima da taxa de analfabetismo do Paraná, de 7,5%, segundo o Censo Demográfico de 2000), concentrados nas faixas de idade acima de 40 anos; para quem tem de um a quatro anos de estudo, o percentual aumenta para 26,1%; de cinco a oito anos de estudo, 27,9%; e de oito anos e mais, o percentual reduz para 7,2%. Ou seja, a escolaridade da população

adulta é crescente até oito anos de estudo, decrescendo a partir daí, quando, então, as pessoas precisam optar muito mais pelo trabalho do que pela continuidade dos estudos.

TABELA 35 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003

FAIXA ETÁRIA (anos)	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)					TOTAL
	Anos de Estudos					
	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 8 anos	8 anos e mais	Apae	
Menos de 15	8,1	12,7	8,1	0,0	0,0	28,9
15 a 19	0,0	0,9	10,8	2,7	0,0	14,4
20 a 24	0,9	0,0	5,4	3,6	0,0	9,9
25 a 29	0,0	0,0	1,8	0,9	0,0	2,7
30 a 39	0,9	5,4	2,7	0,0	0,0	9,0
40 a 49	2,7	8,1	3,6	0,0	0,0	14,4
50 e mais	5,4	11,7	3,6	0,0	0,0	20,7
TOTAL	18,0	38,8	36,0	7,2	0,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

As atividades domésticas foram levantadas a partir de uma lista apresentada ao morador entrevistado para saber no primeiro momento se elas ocorriam na família e por quem eram realizadas, objetivando-se apurar o grau de participação das pessoas nas tarefas domésticas e a relação com as atividades do lote e do trabalho fora do domicílio (tabela 36). Quando perguntados por quem eram executadas as tarefas (optou-se por mostrar os resultados apenas para os beneficiários, cônjuges e filhos, por representarem 93,7% do total das pessoas da Vila), obtiveram-se os seguintes resultados: praticamente a totalidade das tarefas é executada mais pelas mulheres do que pelos homens, à exceção das tarefas de "pagar a prestação da casa", de "depositar dinheiro no banco" e "participar de atividades religiosas"; os filhos têm participações expressivas em algumas das atividades.

TABELA 36 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)	Membro da Família <sup>(1)</sup> (%)		
		Beneficiário	Cônjuge	Filhos
Comprar alimentos	100,0	41,9	54,8	3,3
Cozinhar e preparar refeições	100,0	25,0	61,1	13,9
Limpar a casa e o pátio	100,0	27,2	63,6	9,2
Cuidar das crianças e/ou idosos	64,0	22,2	72,2	5,6
Lavar e passar roupa, lavar louça	96,0	22,6	58,0	19,4
Participar de atividades religiosas	92,0	55,5	44,5	0,0
Participar das reuniões na escola dos filhos	64,0	42,1	57,9	0,0
Comprar vestuário para a família	96,0	37,0	63,0	0,0
Pagar a prestação da casa	92,0	51,5	45,4	3,1
Depositar ou tirar dinheiro no banco	60,0	73,7	26,3	0,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O somatório dos beneficiários, cônjuges e filhos representa 93,7% do total de pessoas das Vilas Rurais selecionadas.

### 5.3 ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA

Dos moradores entrevistados, observou-se que 61,3% encontram-se em idade ativa para o trabalho (pessoas de 15 a 59 anos), dos quais 35,1% são homens e 26,2% mulheres. Das pessoas entrevistadas, apenas oito declararam emprego formal, e cinco estão no mercado informal. Os trabalhadores rurais totalizam 21 pessoas.

O mercado de trabalho na região onde está inserida a Vila Rural Salto São Francisco é diversificado, tendo sido verificadas sete diferentes ocupações principais, nas quais o beneficiário e os filhos apresentam participações significativas (tabela 37). A participação do cônjuge no mercado de trabalho é residual: apenas 7,7%. A proporção de ocupações nos setores industrial e de serviço é significativamente menor do que a participação das pessoas em ocupações no setor agropecuário, com destaque para os trabalhadores rurais temporários. Uma atividade que absorve parte dos moradores é o trabalho nos galpões de frango, que inclui carregamento das aves que vão para abate e limpeza das benfeitorias.

TABELA 37 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS, SEGUNDO A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2004

OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)			TOTAL
	Beneficiário	Cônjuge	Filhos	
Autônomo	10,3	5,1	-	15,4
Auxiliar de serviços	5,1	-	5,1	10,3
Auxiliar industrial	5,1	-	7,7	12,8
Empregado doméstico	2,6	-	2,6	5,1
Prestador de serviços	-	-	2,6	2,6
Trabalhador rural permanente	2,6	-	2,6	5,1
Trabalhador rural temporário	23,1	2,6	23,1	48,7
Outras ocupações	-	-	-	-
TOTAL	48,7	7,7	43,6	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

A expressiva participação dos trabalhadores rurais nas ocupações, no entanto, não se repete quando se analisa o tipo de família. Na Vila Rural Salto São Francisco, as famílias não-agrícolas estão ligeiramente acima da proporção de famílias que vivem exclusivamente de atividades na agropecuária (tabela 38).

TABELA 38 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2004

TIPO DE FAMÍLIA	DISTRIBUIÇÃO (%)							TOTAL
	Até R\$ 240,00	Entre R\$ 241,00 e R\$ 360,00	Entre R\$ 361,00 e R\$ 480,00	Entre R\$ 481,00 e R\$ 660,00	Acima de R\$ 661,00	Não declarada	Nenhum membro tem outros rendimentos	
Não-Agrícola	4,0	-	-	24,0	8,0	-	-	36,0
Agrícola	4,0	20,0	-	4,0	4,0	-	-	32,0
Pluriativa	-	-	-	-	8,0	-	-	8,0
Inativa	-	4,0	4,0	8,0	8,0	-	-	24,0
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	8,0	24,0	4,0	36,0	28,0	-	-	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Das 53 rendas declaradas, 24 se referem às transferências sociais: há 12 pessoas que recebem aposentadoria ou pensão, 11 casos de Bolsa Família e uma ocorrência de seguro-desemprego. A proporção de famílias inativas é de 24%, e em algumas famílias há rendas elevadas, indicando que há mais de um aposentado no domicílio. A renda familiar *per capita* é de R\$ 125,70.

#### 5.4 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTE

As atividades de produção do lote representam para as famílias importante meio de subsistência, tanto para atender às necessidades mais imediatas das pessoas mediante a garantia dos alimentos produzidos, como também para a busca de renda com a comercialização do excedente da produção.

Na Vila Rural Salto São Francisco, é muito importante o papel exercido pelas mulheres na condução das atividades produtivas do lote agricultável. São elas que exploram o lote e, na maioria dos casos, também organizam e transformam artesanalmente o que é comercializado. O município de Toledo pode ser considerado uma ilha de prosperidade no oeste paranaense, de forma que a capacidade empreendedora de algumas mulheres da Vila encontra ressonância no mercado local, assegurando melhorias significativas para as famílias.

Para as atividades produtivas no lote agricultável, do mesmo modo que para as atividades domésticas, foi perguntado, a partir de uma relação apresentada ao morador entrevistado, se ocorriam ou não na unidade e por quais membros da família eram realizadas (tabela 39).

TABELA 39 - PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O GÊNERO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS <sup>(1)</sup> (%)	POPULAÇÃO TOTAL <sup>(2)</sup>	GÊNERO (%)	
			Homem	Mulher
Capina	100,0	39	51,2	48,8
Colheita	96,0	45	57,8	42,2
Plantio	100,0	40	65,0	35,0
Decidir o que plantar	100,0	42	52,4	47,6
Preparo do solo	52,0	19	63,1	36,9
Compra de insumos	96,0	29	72,4	27,6
Venda da produção	96,0	33	45,5	54,5
Limpeza de benfeitorias	96,0	33	60,6	39,4
Cuidar da horta	92,0	33	36,4	63,6
Conserto da casa	84,0	25	96,0	4,0
Cuidar do pomar	96,0	34	52,9	47,1
Aplicação de veneno	60,0	16	100,0	0,0
Cuidar de galinhas	72,0	29	48,3	51,7
Cuidar de suínos	72,0	32	50,0	50,0
Tirar leite	48,0	18	38,9	61,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O número total de famílias é de 25.

(2) A população total refere-se aos homens e mulheres que executam as atividades no lote.

O grau de envolvimento das famílias refere-se àquelas em que ocorre a participação de pelo menos um membro da família. Por essa razão, a atividade de "preparo do solo", com grau relativamente baixo (52,0%) refere-se apenas à mão-de-obra familiar, não estando aí computados os serviços executados pela Prefeitura, por terceiros ou por mutirão. Observa-se também que, diferentemente de outras vilas, é expressiva a participação das famílias nas atividades de produção animal – "cuidar de galinhas", "cuidar de suínos" (72,0%) e "tirar leite" (48,0%).

É bastante variado o número de pessoas envolvidas nas atividades, mas é na "colheita" que esse número é mais expressivo – 45 pessoas –, enquanto na atividade "tirar leite" participam 18 pessoas. Na distribuição das atividades por gênero, percebe-se maior participação do trabalho masculino sobre o feminino, principalmente para aquelas atividades que exigem maior força física ou oferecem algum perigo em sua execução (como aplicação de veneno), à exceção das atividades "cuidar da horta", "cuidar das galinhas" e "tirar leite", estas mais identificadas ao trabalho feminino.

Quanto às benfeitorias existentes, o paiol, como em outras vilas analisadas, é presente na maioria dos lotes (96%). Outro item importante é o chiqueiro, pois há moradores que criam porcos para consumo e também os comercializam, havendo inclusive vários compradores na Vila. Não há muitos galinheiros, pois existem moradores que trabalham em granjas e é proibida a criação de aves em casa, como forma de prevenção de doenças para os aviários. É significativa a presença de piquetes e estábulos, que são utilizados para a criação de bovinos. Alguns moradores informaram ganhar bezerros de produtores locais (na região há predominância de bovinocultura de leite, na qual os machos são descartados), e os criam para consumo e comercialização. Nesta Vila, a maior parte das benfeitorias foi construída com recursos próprios (42,7%) e do Paraná 12 Meses (38,2%), situação inversa daquelas registradas nas demais vilas selecionadas para estudo de caso. Os instrumentos de trabalho semelhantes aos das demais vilas, e, em função da criação de bovinos, são utilizados forrageiros, para o preparo de ração.

É possível afirmar que os lotes são bastante produtivos e sua produção é diversificada, indo desde as produções agrícola e de frutíferas, que ocorreram em 100,0% dos lotes, passando pela produção de hortaliças (96,0%), de artesanato (88,0%), de plantas medicinais (84,0%), até a produção animal (44,4%).

Quando se analisam as atividades de produção do lote de forma global, constata-se que na Vila Rural Salto São Francisco, em termos de rentabilidade, os melhores resultados são conseguidos com as produções animal e artesanal, que propiciaram às famílias rendas brutas anuais de R\$ 1.148,00 e R\$ 750,00, respectivamente (tabela 40).

TABELA 40 - NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003

TIPO DE PRODUTO	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO (abs.)	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS (%)	VALOR MÉDIO (R\$)	VALOR MEDIANO <sup>(1)</sup> (R\$)
Agrícola	25	68,0	599,41	200,00
Hortaliças	24	41,7	292,90	237,00
Frutíferas	25	32,0	343,88	195,00
Plantas medicinais	21	-	-	-
Animal	22	59,1	1752,77	1148,00
Artesanato	11	54,5	1032,17	750,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) Valor Mediano: metade das famílias vende até o valor especificado.

Os principais produtos agrícolas produzidos pelas famílias moradoras da Vila foram, por ordem decrescente: mandioca (100%), milho (84,0%), feijão (48,0%), cana-de-açúcar (36,0%) e amendoim (32,0%). A cana-de-açúcar é cultivada como forrageira para a alimentação animal, pois em algumas famílias a produção de leite é muito importante. Quanto à comercialização da produção, o maior valor de venda foi observado para a mandioca (R\$ 510,00 por família ao ano), seguido do amendoim (R\$ 110,00 por família ao ano). No caso da mandioca, é comercializada *in natura*, descascada e embalada em pacotes de um quilo. E esse preparo é realizado pelo próprio vileiro e agrega valor ao produto final. Outra forma de comercialização da mandioca é a transformação artesanal em pães e bolos. Ressalte-se que o milho é

comercializado verde e, a exemplo da mandioca, também é transformado em produção artesanal de grande aceitação no mercado local.

Quanto à produção de hortaliças, é fundamental para muitas das famílias da Vila, uma vez que essa atividade é adaptável aos terrenos pequenos e algumas espécies possibilitam mais de uma safra no ano e a custos reduzidos. Tem-se como principais hortaliças produzidas na Vila: alface (79,1%), cenoura (62,5%), repolho (58,3%), couve manteiga (45,8%) e abóbora (37,5%). É importante destacar que a comercialização da maior parte da produção, não só das hortaliças, mas também dos demais produtos, é realizada pelos moradores da Vila em barracas cedidas pela Prefeitura Municipal, na feira noturna da cidade, conhecida como Feira da Lua.

As ervas medicinais produzidas na Vila atendem essencialmente ao consumo das próprias famílias, não sendo observada qualquer finalidade comercial. Por outro lado, a produção de frutíferas, como visto anteriormente, destina-se, a exemplo das ervas medicinais, a atender basicamente ao consumo familiar, com 93,1% do que é produzido. Isto é importante na medida em que as frutas são alimentos que têm parcela expressiva de contribuição na questão alimentar e nutricional das pessoas. A produção é bastante diversificada, sendo as principais espécies cultivadas: pêssigo, banana, laranja e uva, esta inclusive com um projeto de geração de renda, mediante o qual 10 famílias receberam mudas e estrutura básica para suporte das parreiras. Ainda assim foi possível identificar algum rendimento com frutíferas, tendo destaque o maracujá, com R\$ 403,00 por família ao ano.

A criação de animais é bastante representativa na Vila Rural, com destaque para os seguintes produtos: suínos (86,3%), aves (72,7%) bovinos (68,1%), ovos (59,0%) e leite (54,5%).

## 5.5 MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA

A manutenção da família foi analisada a partir dos principais itens de despesa, dos respectivos valores médios e do comprometimento de cada item, em

relação aos valores médios totais da despesa (R\$ 328,04) e da renda (R\$ 687,21) – tabela 41. Para cálculo da renda mensal, foram considerados os valores de salário e aposentadoria, acrescidos das rendas de produções agropecuárias e artesanais do lote. É interessante observar que, nesta Vila, o grau de comprometimento total da renda é de apenas 56,0%, sendo metade com alimentação. Para todos os itens de despesa, há graus de comprometimento bastante baixos, podendo-se inferir que as famílias apresentam orçamento equilibrado e em condições de manter um bom padrão de vida. Portanto, nesse nível de comprometimento, resta às famílias quase a metade de suas rendas para cobrir o orçamento doméstico. O saldo positivo da renda em relação às despesas é investido na infra-estrutura social e no conforto da família.

TABELA 41 - COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003

ITEM DE DESPESA	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS	COMPROMETIMENTO MÉDIO DO ITEM DE DESPESA (%)			
		Valor Médio (R\$)	Comprometimento Médio (%)		
			Na despesa	Na renda	
Prestação da casa	92,0	35,59	10,8	5,1	
Água	92,0	10,70	3,2	1,5	
Luz	96,0	35,00	10,6	5,0	
Gás	100,0	26,44	8,0	3,8	
Telefone Fixo	4,0	36,00	10,9	5,2	
Telefone Celular	44,0	15,00	4,5	2,1	
Remédio	68,0	32,59	10,0	4,7	
Alimentação	88,0	196,64	59,9	28,6	
TOTAL	-	-	-	56,0	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTAS: O valor médio das despesas é de R\$ 328,04, e da renda, de R\$ 687,21.

O valor da renda é o somatório das rendas de salários e das rendas do lote.

Nesta Vila há apenas um morador que, no momento da pesquisa, recebia cesta básica, que era fornecida pela empregador. Há duas unidades que tiveram o contrato quitado pelo seguro do financiamento da casa própria, devido ao óbito do beneficiário, de modo que 8% das unidades não apresentam despesa com a prestação da casa; apenas um beneficiário acessou o Programa Luz Fraterna, e não declarou despesa com energia elétrica.

## 5.6 GERAÇÃO DE RENDA E ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Na Vila Rural Salto São Francisco, as estratégias familiares indicam decisões individuais na condução do lote agricultável, e não há equipamentos de uso comunitário para as atividades produtivas. Por meio do Projeto Paraná 12 Meses, no ano de 2003, as famílias acessaram recursos para instalação de diferentes tipos de atividades: 11 famílias optaram pelo cultivo de uva de mesa, ainda em fase de instalação das videiras; e quatro receberam equipamento de irrigação para cultivo de hortaliças, porém não efetivaram sua instalação.

Para as famílias que se dedicam à produção de leite, o projeto de geração de renda consistiu na aquisição de equipamento forrageiro para o preparo da alimentação animal, das quais dez foram entrevistadas na pesquisa de campo. Os beneficiários comprometeram-se a fazer a instalação elétrica para uso do mesmo, ou seja, instalar padrão de voltagem, o que implicou gastos de até R\$ 500,00/unidade. Cabe dizer que só receberam o equipamento aqueles que demonstraram ter condições de fazer a contrapartida, porém, por ocasião do levantamento de campo, constatou-se que em três unidades o forrageiro ainda não havia sido instalado. Na opinião dos beneficiários que fizeram a instalação, o equipamento auxilia de forma significativa no trato com os animais, especialmente o gado leiteiro. A geração de renda, portanto, é expressa na venda de leite, já que a alimentação está diretamente ligada à produtividade dos animais. O efetivo animal nos lotes é de até quatro vacas leiteiras, com produções e rendas variadas – em média, de R\$ 857,50. Um dos lotes chegou a produzir cerca de vinte e cinco litros de leite por dia, durante nove meses, e informou renda de R\$ 2.025,00 ao ano. A produção é entregue em um laticínio, que se encarrega da coleta do leite na Vila (tabela 42).

TABELA 42 - VALORES MÉDIOS DE VENDA DA PRODUÇÃO ANIMAL DA VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO - TOLEDO - PARANÁ - 2003

PRODUTO ANIMAL	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO <sup>(1)</sup> (%)	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS <sup>(2)</sup> (%)	PROPORÇÃO DE VENDAS (%)	VALORES DE VENDA POR FAMÍLIA (R\$)
Ovos	59,0	23,0	<sup>(3)</sup> 73,3	<sup>(4)</sup> 148,00
Leite	54,5	83,3	90,2	<sup>(4)</sup> 857,50
Aves	72,7	6,2	<sup>(3)</sup> 67,0	<sup>(3)</sup> 548,00
Suínos	86,3	10,5	<sup>(3)</sup> 42,0	<sup>(4)</sup> 2535,00
Bovinos	68,1	26,6	<sup>(4)</sup> 68,5	<sup>(4)</sup> 900,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTA: Consideraram-se apenas os produtos declarados com valor de venda.

(1) Proporção em relação ao total de famílias com produção de hortaliças (22 famílias).

(2) Proporção em relação às famílias que produzem o produto específico.

(3) Valores expressos pela média (coeficiente de variação < 30%).

(4) Valores expressos pela mediana (metade das famílias vende até o valor especificado).

A produção de suínos encontra expressão na Vila, especialmente a de seus derivados, tais como banha, torresmo e lingüiça, conferido-lhes uma rentabilidade de R\$ 308,00 ao ano. Apenas uma família informou renda de R\$ 2.534,00 com a venda de suíno abatido. A produção de aves e ovos não é estimulada na Vila, e não é permitida a venda de ovos na feira da cidade. A comercialização de bovinos refere-se à engorda de machos de gado leiteiro, descartados pelos produtores da região.

A produção artesanal comercializada pelos moradores consiste em derivados de suínos (80%); compotas (63,6%); artesanato (54,5%); derivados de leite (45,0%); e pães e produtos com farinha (36,3%).

Dentre os produtores de transformação artesanal, cabe destacar uma moradora que obtém renda de até R\$ 6.000,00 ao ano com a venda de pães e bolos de milho e mandioca, amendoim caramelado, *waffle*, curau, queijo e banha. A matéria-prima para esses produtos artesanais é cultivada e produzida no lote, e a venda ocorre na Feira da Lua. O beneficiário dessa unidade é trabalhador no setor industrial, em que ocupa cargo de chefia. A personalidade empreendedora do casal se reflete no investimento feito na moradia, que foi ampliada para 95 metros quadrados, e no bem-estar da família. No momento da entrevista, a moradora cuidava de um bebê, orgulhosa em dizer que a melhoria nas condições de vida lhe possibilitou a geração

do segundo filho, sem que ela se descuidasse de seus compromissos com os consumidores.

Pode-se afirmar que as famílias beneficiárias tiveram melhorias substanciais na Vila Rural Salto São Francisco, e isso pode ser confirmado por meio dos relatos dos entrevistados, muitos dos quais não tinham nem sequer móveis para trazer na mudança. Aqueles que conseguiram melhorar as condições de vida são pessoas com auto-estima elevada, e isso pode ser visualizado também na forma como cuidam do lote e conduzem as atividades produtivas. Nesta Vila, percebe-se que parte significativa dos beneficiários conseguiu vencer a situação de pobreza e atualmente encontra-se em melhores condições de vida.

## 6 COMPARATIVO ENTRE DUAS VILAS RURAIS

Por ocasião da etapa de prospecção, colocou-se como possibilidade a realização de estudo comparativo entre as Vilas Rurais Santa Maria (Matelândia) e Salto São Francisco (Toledo), por estarem as duas classificadas na mesma região diferenciada quanto ao grau de desenvolvimento, ou seja, municípios com médio-alto grau de desenvolvimento (Grupo 4 da Tipologia dos Municípios Paranaenses), por se situarem na mesorregião oeste paranaense e pela ocorrência de famílias pluriativas. Dadas as peculiaridades de cada Vila Rural, o estudo comparativo permitiria contrapor as rendas obtidas no lote agricultável às rendas salariais.

A concepção inicial do estudo comparativo seria verificar especificamente as famílias pluriativas, que foram observadas nas duas Vilas Rurais por ocasião da etapa de prospecção. Os resultados da pesquisa de campo, entretanto, revelaram que na Vila Rural Salto São Francisco havia apenas duas famílias pluriativas (8,0% do total). A expectativa inicial da equipe pesquisadora era de que essa proporção fosse superior ao efetivamente encontrado, pela existência de unidades industriais próximas à Vila Salto São Francisco. Mas, no momento da pesquisa de campo, alguns moradores haviam perdido seus empregos no setor industrial, alterando a situação observada na etapa de prospecção. Os depoimentos indicaram que a recolocação no mercado de trabalho se dá na própria Vila, pois aqueles que estão empregados informam aos desempregados a existência de vagas em suas unidades. Em contrapartida, na Vila Rural Santa Maria, 21,4% das famílias são pluriativas, e o Setor Industrial representa de forma significativa as ocupações de beneficiários, cônjuges e filhos. Portanto, a proporção de famílias pluriativas e a importância do Setor Industrial assumem importância maior na Vila Rural Santa Maria, no município de Matelândia, em função da proximidade da unidade industrial em relação à Vila e muito provavelmente pela qualificação que os trabalhadores receberam com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

A renda salarial das famílias também guarda especificidades: na Vila Rural Santa Maria, a classe modal, ou de maior frequência, é de R\$ 660,00 e mais, que corresponde a 35,71% das 28 famílias entrevistadas. Nessa Vila, em algumas famílias há duas ou mais pessoas ocupadas no Setor Industrial, o que contribui para a ocorrência de rendas elevadas entre as famílias entrevistadas. Na Vila Rural Salto São Francisco, entretanto, a classe modal de renda familiar é de R\$ 480,00 a R\$ 660,00, correspondendo a 36,0% das 25 famílias entrevistadas. Nessa Vila é freqüente que apenas uma pessoa da família tenha ocupação no Setor de Serviços ou Industrial. O que se destaca entre as duas vilas é a contribuição das ocupações industriais na elevação da renda familiar, que é mais relevante para a Vila Rural Santa Maria.

A participação das transferências sociais é mais significativa na Vila Rural Salto São Francisco, onde 28% da renda total declarada é proveniente de transferências sociais, ao passo que na Vila Rural Santa Maria apenas 20% da renda total declarada é representada por transferências sociais. A renda familiar *per capita*, entretanto, é muito próxima entre as duas vilas: R\$ 128,50 na Vila Rural Santa Maria e R\$ 125,70 na Vila Rural Salto São Francisco.

As tarefas no lote agricultável, quando analisadas pela ótica de gênero, indicam que, na Vila Rural Salto São Francisco, os homens têm menor participação em relação à Vila Rural Santa Maria. As tarefas de condução do lote foram informadas por 52,9% dos homens na Vila Salto São Francisco, enquanto na Vila Rural Santa Maria a participação masculina é de 60,3%. A contribuição do trabalho feminino nas duas Vilas foi em torno de 62%.

A maior presença do trabalho feminino na Vila Salto São Francisco pode ser explicada pela expressiva participação das famílias nas atividades de produção animal, principalmente no manejo de bovino de leite e produção de derivados de leite, atividade informada por mais de 60,0% das mulheres. Assim também ocorre nos cuidados com a horta, bastante presente nos lotes da Vila e com grande envolvimento das mulheres.

Na Vila Santa Maria, apenas a atividade de cuidar dos suínos apresenta maior presença do trabalho masculino e, embora para as demais prevaleça o trabalho feminino, são menos famílias envolvidas nas atividades tipicamente exercidas por mulheres.

Em ambas as Vilas as atividades de produções agrícola, animal e artesanal são bastante exploradas pelas famílias, porém alcançam maior expressão econômica na Vila Salto São Francisco, na qual os valores médios e medianos de venda da produção agropecuária e artesanal são superiores em todos os tipos de atividades, com destaque na produção animal, comparativamente à Vila Rural Santa Maria. A proporção de famílias com excedentes comercializáveis é significativamente superior na Vila Rural Salto São Francisco, exceto para a atividade de transformação artesanal. A Vila Rural Santa Maria tem na transformação artesanal o seu ponto forte, com a produção de derivados da cana-de-açúcar, sendo destinados 80,0% para comercialização.

A geração de excedentes no lote agricultável irá se refletir no orçamento doméstico, especialmente no confronto entre despesa e renda familiar. O gasto médio familiar é um dos indicadores utilizados para observar a manutenção das famílias beneficiárias do Programa Vilas Rurais. No caso da Vila Rural Salto São Francisco, esse gasto foi de R\$ 328,10, enquanto na Vila Rural Santa Maria foi de R\$ 349,80. Apesar de os valores médios de gasto mensal serem relativamente próximos em ambas as Vilas, observou-se que a maior diferença ocorre nas despesas com alimentação em relação ao total de gastos, que alcança 28,6% na Vila Salto São Francisco e 41,1% na Vila Santa Maria. Por sua vez, a renda total, na qual são consideradas as rendas salariais, de transferências sociais e da geração de excedentes no lote agricultável, é superior na Vila Rural Salto São Francisco, alcançando R\$ 687,21; na Vila Rural Santa Maria, a renda total é de R\$ 627,36.

Ao confrontar despesa e renda nas duas Vilas, verificou-se que essa relação é mais favorável à Vila Salto São Francisco, na qual a despesa doméstica representa 56,0% da renda total, ao passo que na Vila Rural Santa Maria as despesas comprometem 67,0% da renda total. Com base nesse indicador de orçamento

doméstico, é possível afirmar que o conjunto de moradores da Vila Rural Salto São Francisco encontra-se em melhores condições comparativamente aos moradores da Vila Rural Santa Maria.

Tendo em vista que a renda total considera a geração de excedente oriunda da exploração do lote agricultável, é possível afirmar que a produção obtida na Vila Rural Salto São Francisco garante um diferencial de renda aos seus moradores. Cabe lembrar que a condução do lote, em boa parte das famílias entrevistadas, é de responsabilidade das mulheres, em geral cônjuges dos beneficiários. As mulheres moradoras na Vila Rural Salto São Francisco não estão incorporadas, ainda, no mercado de trabalho, e apenas três cônjuges informaram ocupação. No entanto, são responsáveis pela condução das atividades produtivas agropecuárias e de transformação artesanal. Ao absorver a capacidade produtiva das mulheres, o lote agricultável é mais intensamente explorado na Vila Salto São Francisco e garante um significativo diferencial de renda em relação às despesas de manutenção da família.

## 7 VILA RURAL DA PAZ

A Vila Rural da Paz situa-se no município de Rolândia, região norte central paranaense. É formada por 34 unidades familiares, das quais foram pesquisadas 27, correspondendo a um grupo de 135 pessoas.

### 7.1 TRAJETÓRIA DE VIDA DO BENEFICIÁRIO

Dos beneficiários entrevistados na Vila Rural da Paz, 66,7% são naturais do Paraná, e antes da transferência para a Vila, 85,2% moravam no Distrito de São Martinho, município de Rolândia. O último local de moradia informado indica que 74,1% beneficiários vieram da zona rural, fator que pode indicar o sucesso na condução do lote.

A ocupação de aproximadamente 78% dos moradores, antes da vinda ao lote, era em atividades agrícolas, tanto como trabalhador temporário como permanente, ou mesmo como agricultor. Alguns deles atuaram como parceiros ou arrendatários na cafeicultura, mas, em função da entrada de outros produtos, como soja e trigo, lavouras que necessitam de áreas maiores perderam a condição de acesso a terra. A região também é produtora de cana-de-açúcar e laranja, cujos cultivos substituíram a cafeicultura e o binômio trigo e soja. A experiência anterior com o café pode explicar a escolha desse produto para cultivo no lote. É o produto que tem propiciado as melhorias e ajudado a superar a pobreza nessa comunidade, pois soube-se que, além da boa safra, aliada ao preço, a qualidade do produto obtido, pelos cuidados na colheita, é outro fator positivo que os vileiros têm conquistado.

O sonho de ter casa própria é que motivou 38,9% dos moradores a se transferirem para a Vila Rural. Há lotes em excelente estado de conservação, com quintal e jardins bem cuidados, e as moradias foram consideradas entre "muito boas" (44,4%) e "regulares" (51,9%).

Entre os anos de 2002 e 2003, foram realizadas melhorias em aproximadamente 90% das casas, 51,9% foram ampliadas. Destas, a área construída atual varia entre 60 m<sup>2</sup> e 100 m<sup>2</sup>. Há várias casas com varandas e garagem. Os entrevistados afirmaram que as melhorias foram realizadas com a venda do café produzido no lote, o que os tem motivado ao cultivo.

Os bens de consumo duráveis são encontrados em proporção elevada na maioria das famílias entrevistadas, com destaque para televisão (92,6%), aparelho de som (85,2%) e rádio (74,1%). Apenas nessa Vila todas as moradias têm geladeira e fogão a gás. Os principais meios de transporte presentes nas moradias são bicicleta (81,5%) e automóvel (44,4%).

## 7.2 CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS

Do total de moradores, 20,0% são beneficiários, 17,0% são cônjuges, 49,0% são filhos e 14,% são demais parentes ou agregados (tabela 43). Os beneficiários e cônjuges concentram-se nas faixas de 30 a 39 anos e de 40 a 49; por sua vez, os filhos com menos de 15 anos totalizam 18,5%, e entre 18 e 24 anos, compõem 19,3%.

TABELA 43 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS NA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003

GRAU DE PARENTESCO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)								
	Faixa Etária (em anos)								
	Menos de 15	De 15 a 17	De 18 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 e mais	TOTAL
Beneficiário	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	11,8	2,2	3,0	20,0
Cônjuge	0,0	0,0	0,0	1,5	5,2	5,2	2,2	2,9	17,0
Filho	18,5	3,7	19,3	6,0	1,5	0,0	0,0	0,0	49,0
Demais parentes e agregados	8,1	0,0	2,2	0,0	1,5	1,5	0,0	0,7	14,0
TOTAL	26,6	3,7	21,5	7,5	11,2	18,5	4,4	6,6	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Quanto à característica conjugal das famílias, observou-se que 85,1% dos beneficiários têm cônjuge, e outros 14,9% não têm cônjuge. Das famílias com cônjuge, todas têm filhos: cerca de 37,0% das famílias têm filhos menores de 14

anos, e igual percentual tem filhos entre 14 e 18 anos. Os filhos permanecem no núcleo familiar após a maioridade e em 59,2% das famílias os filhos tem idade superior a 18 anos.

Nos casos em que apenas a família nuclear (beneficiário, cônjuge e filhos) reside no lote, o tamanho das famílias é de três a cinco pessoas, perfazendo cerca de 40,7% daquelas entrevistadas. O tamanho médio das famílias é de cinco pessoas, e observaram-se grupos familiares maiores, nos quais netos, genro ou nora e outros parentes residem no lote. Em sete entrevistas foi indicada a presença de mais de uma família convivendo com o beneficiário. Em situações mais precárias, todos moram no mesmo domicílio, porém em alguns lotes foi construída uma área anexa contígua à casa, que serve de moradia para a família do filho. A situação de vulnerabilidade é a ocorrência de mães solteiras entre as jovens adolescentes, filhas ou enteadas de beneficiário.

O grau de escolaridade dos moradores da Vila Rural da Paz pode ser observado na tabela 44, que procura evidenciar a instrução das pessoas acima de 15 anos, das quais apenas 6,7% informaram ter menos de um ano de estudo (abaixo da taxa de analfabetismo do Paraná, de 7,5%, segundo o Censo Demográfico de, 2000) concentrados nas faixas de idade acima de 40 a 49 anos e principalmente acima de 50 anos. A escolaridade apresenta melhoras para as gerações mais novas.

TABELA 44 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, DA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003

FAIXA ETÁRIA (anos)	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)				TOTAL
	Anos de Estudo				
	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 8 anos	8 anos e mais	
Menos de 15	10,4	4,4	11,1	0,0	25,9
15 a 19	0,0	0,0	6,7	6,7	13,4
20 a 24	0,0	1,5	9,6	1,4	12,5
25 a 29	0,0	3,0	3,0	1,5	7,5
30 a 39	0,0	5,9	5,2	0,0	11,1
40 a 49	1,5	13,3	2,9	0,8	18,5
50 e mais	5,2	4,4	1,5	0,0	11,1
TOTAL	17,1	32,5	40,0	10,4	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

As atividades domésticas foram levantadas a partir de uma lista apresentada ao morador entrevistado para saber no primeiro momento se elas ocorriam na família e por quem eram realizadas, objetivando-se apurar o grau de participação das pessoas nas tarefas domésticas e a relação com as atividades do lote e do trabalho fora do domicílio (tabela 45). Quando perguntados por quem eram executadas as tarefas (optou-se por mostrar os resultados apenas para os beneficiários, cônjuges e filhos, por representarem 86,0% do total das pessoas da Vila), obtiveram-se os seguintes resultados: praticamente a totalidade das tarefas é executada muito mais pelas mulheres do que pelos homens, à exceção de "pagar a prestação da casa", "depositar dinheiro no banco" e "comprar alimentos". Cabe lembrar que em alguns lotes há mais de uma família convivente, de forma que a participação dos filhos é expressiva em algumas das atividades, tais como "cuidar das crianças e idosos", "participar nas reuniões na escola dos filhos", e que correspondem aos cuidados com os netos dos beneficiários.

TABELA 45 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA, SEGUNDO AS ATIVIDADES NO LOTE DA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)	Membro da Família <sup>(1)</sup> (%)		
		Beneficiário	Cônjuge	Filhos
Comprar alimentos	100,0	52,5	45,0	2,5
Cozinhar e preparar refeições	100,0	40,0	51,4	8,6
Limpar a casa e o pátio	100,0	31,2	46,8	22,0
Cuidar das crianças e/ou idosos	48,1	22,2	44,4	33,4
Lavar e passar roupa, lavar louça	100,0	30,3	51,5	18,2
Participar de atividades religiosas	88,9	41,2	47,0	11,8
Participar das reuniões na escola dos filhos	55,6	31,2	50,0	18,8
Comprar vestuário para a família	96,3	43,2	48,6	8,2
Pagar a prestação da casa	96,3	50,0	46,5	3,5
Depositar ou tirar dinheiro no banco	63,0	77,8	22,2	0,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O somatório dos beneficiários, cônjuges e filhos representa 86,0% do total de pessoas das Vilas Rurais selecionadas.

### 7.3 ESTRUTURA DO TRABALHO FAMILIAR E RENDA

As pessoas em idade ativa para o trabalho, entre 15 e 59 anos, representam cerca de dois terços dos moradores, dos quais 36,3% são homens e 30,4% são

mulheres. É significativa a participação dos moradores no mercado de trabalho: nas 27 famílias entrevistadas, há 64 pessoas ocupadas; destas, 26 declararam trabalho com carteira assinada e nove estão no mercado informal. Das 61 rendas declaradas, 23 correspondem às transferências sociais, e representam apenas 24% em relação à renda total declarada. Entre os principais benefícios, observou-se Bolsa Família em 12 casos e oito famílias que recebem aposentadoria ou pensão; há dois casos de seguro-desemprego e um portador de deficiência que recebe Benefício de Prestação Continuada. Em três casos, o entrevistado não soube declarar a renda do trabalhador, que se encontrava ausente no momento da entrevista.

Os moradores têm ocupações diversificadas, com maiores proporções entre trabalhadores rurais e auxiliares industriais, apresentando a seguinte distribuição das pessoas ocupadas, segundo o grau de parentesco: 31,3% dos beneficiários, 25,0% dos cônjuges e 43,8% dos filhos (tabela 46).

TABELA 46 - DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS SEGUNDO A OCUPAÇÃO, NA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2004

OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)			TOTAL
	Beneficiário	Cônjuge	Filhos	
Autônomo	3,1	1,6	-	4,7
Auxiliar de serviços	-	-	6,3	6,3
Auxiliar industrial	6,3	-	17,2	23,4
Empregado doméstico	1,6	7,8	6,3	15,6
Prestador de serviços	1,6	-	6,3	7,8
Trabalhador rural permanente	4,7	4,7	1,6	10,9
Trabalhador rural temporário	10,9	10,9	4,7	26,6
Outras ocupações	3,1	-	1,6	4,7
TOTAL	31,3	25,0	43,8	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Na Vila Rural da Paz é possível verificar a mudança no perfil ocupacional de uma geração para outra: enquanto beneficiário e cônjuge têm ocupações no Setor Agropecuário, como trabalhadores rurais temporários ou permanentes, os filhos estão inseridos nos setores Industrial e de Serviços. Essa composição de ocupações diferenciadas no interior da família contribui para a elevada proporção de famílias

pluriativas nessa Vila e para o nível de renda, significativamente mais elevado que nas demais Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso.

A distribuição das famílias indica que há 44,4% famílias pluriativas, 29,6% de famílias não-agrícolas, 14,8% de famílias agrícolas e apenas 11% de família de inativos (tabela 47). A renda familiar *per capita* é de R\$ 156,40 e é a mais elevada no contexto dos seis estudos de caso.

TABELA 47 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES SEGUNDO A FAIXA DE RENDA E O TIPO DE FAMÍLIA - VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2004

TIPO DE FAMÍLIA	DISTRIBUIÇÃO (%)							TOTAL
	Até R\$ 240,00	Entre R\$ 241,00 e R\$ 360,00	Entre R\$ 361,00 e R\$ 480,00	Entre R\$ 481,00 e R\$ 660,00	Acima de R\$ 661,00	Não declarada	Nenhum membro tem outros rendimentos	
Não-Agrícola	3,7	-	11,1	-	14,8	-	-	29,6
Agrícola	-	3,7	-	-	11,1	-	-	14,8
Pluriativa	-	3,7	3,7	3,7	33,3	-	-	44,4
Inativa	-	3,7	3,7	-	3,7	-	-	11,1
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3,7	11,1	18,5	3,7	63,0	-	-	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

A introdução de cultivos e tecnologias poupadoras de trabalho desde a década de 1990 apontava para uma gradativa redução no emprego rural paranaense, especialmente no que se refere ao trabalho rural temporário. Porém, essa mudança ocupacional foi observada somente em regiões mais desenvolvidas e nos municípios onde há oferta de postos de trabalho nos setores de Serviços e Industrial. A melhor escolaridade dos filhos certamente contribui para essas oportunidades de trabalho, porém é a existência de indústrias instaladas nas proximidades da Vila que confere essas características de ocupação e renda para as famílias residentes.

Outra peculiaridade da Vila Rural da Paz é que apenas em Rolândia foi possível observar a contratação de trabalhadores rurais por meio de condomínio de empregadores rurais, e vários depoimentos foram obtidos no levantamento de campo, com descrição detalhada das condições de trabalho. O Paraná foi pioneiro na criação de condomínios de empregadores rurais, entre 1997 e 1998, para regularizar

a contratação de trabalhadores e evitar a informalidade no campo. A experiência começou pelos municípios de Rolândia e Maringá e vem se mostrando positiva, tendo como principal contribuição o cumprimento da legislação trabalhista (FAEP, 2004; ENCONTROS, 2004).

O Condomínio Rural está regulamentado mediante as "Normas Gerais do Consórcio Simplificado de Produtores Rurais", do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). É formado por produtores rurais pessoa física, de preferência com o mesmo tipo de atividade rural, com o objetivo de contratar trabalhadores rurais temporários pelos dias necessários, ou por prazo limitado, para atender aos estabelecimentos agropecuários do grupo de condôminos. Com isso, os trabalhadores rurais ampliam seu tempo de trabalho no meio rural e têm asseguradas as garantias do emprego formal, tais como registro em carteira, contribuição previdenciária, cesta básica e seguro-desemprego. Os condomínios possuem matrícula no INSS, e os primeiros grupos a se formarem no Paraná foram constituídos por produtores de culturas permanentes, como cana-de-açúcar, laranja, café e mandioca. Os condomínios rurais restringem-se aos aspectos trabalhistas e têm como principal vantagem a segurança jurídica que o sistema proporciona, permitindo a contratação legal de trabalhadores, mesmo por poucos dias, e racionalizando os custos dos encargos sociais, que são rateados pelos empregadores rurais (CONDOMÍNIOS, 2004).

No caso da Vila Rural da Paz, constatamos que alguns beneficiários que se identificaram como Trabalhadores Rurais Permanentes são justamente aqueles contratados por meio de condomínio rural para a colheita de laranja de uma cooperativa que produz suco no município de Rolândia. No caso do corte da cana-de-açúcar, também há contratação de trabalhadores rurais permanentes, porém os entrevistados não declaram ser contratados pelo condomínio, mas pela usina.

No caso da colheita de laranja, os entrevistados declararam que o contrato tem duração de oito meses e se estende pelo período de maio a dezembro. Há a exigência de colheita diária mínima de 80 caixas de 25 kg de laranja, mas aqueles com bom desempenho chegam a coletar 150 caixas/dia, especialmente no período

do horário de verão, em que a jornada de trabalho é prolongada. O pagamento mensal é feito conforme a colheita diária e na última safra teve por base R\$ 0,13/caixa. Na região, por ocasião do levantamento de campo, o valor da diária rural era de R\$ 14,00, de forma que seria necessário colher cerca de 100 caixas de laranja por dia para alcançar o valor da diária regional. Mas as vantagens deste tipo de contrato são superiores ao valor da remuneração recebida: é feito registro em carteira de trabalho, recebem cesta básica na vigência do contrato e concede-se folga semanal aos domingos. Na rescisão do contrato de trabalho, têm direito a receber proporcional de férias, 13.º salário e seguro-desemprego. Portanto, o período de não trabalho fica reduzido aos meses janeiro a abril, sendo apenas este último aparentemente o mais crítico em termos de renda familiar, quando já terá terminado o amparo da seguridade social pelo seguro-desemprego e ainda não terá iniciado o novo contrato anual, previsto para meados do mês de maio.

#### 7.4 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE EXCEDENTES

As atividades de produção do lote representam para as famílias importante meio de subsistência, tanto para atender às necessidades mais imediatas das pessoas por meio da garantia dos alimentos produzidos como para a busca de renda com a comercialização do excedente da produção.

Para as atividades no lote relativas às produções agrícola e pecuária, do mesmo modo que para as atividades domésticas, foi perguntado, a partir de uma relação apresentada ao morador entrevistado, se ocorriam ou não na unidade e por quais membros da família eram realizadas. As informações obtidas permitiram observar o envolvimento das famílias, como também investigar a participação por gênero em cada atividade, distinguindo-se a divisão entre trabalho masculino e feminino (tabela 48).

TABELA 48 - PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O GÊNERO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003

ATIVIDADE	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS <sup>(1)</sup> (%)	POPULAÇÃO TOTAL <sup>(2)</sup>	GÊNERO (%)	
			Homem	Mulher
Capina	92,5	42	50,0	50,0
Colheita	88,8	55	50,9	49,1
Plantio	81,4	29	75,9	24,1
Decidir o que plantar	92,2	37	62,2	37,8
Preparo do solo	66,6	24	91,6	8,4
Compra de insumos	92,5	26	76,9	23,1
Venda da produção	96,2	28	71,4	28,6
Limpeza de benfeitorias	85,1	31	58,1	41,9
Cuidar da horta	85,1	33	33,3	66,7
Conserto da casa	77,7	25	100,0	0,0
Cuidar do pomar	96,2	38	55,3	44,7
Aplicação de veneno	96,2	30	96,6	3,4
Cuidar de galinhas	62,9	26	42,3	57,7
Cuidar de suínos	40,7	16	50,0	50,0
Tirar leite	37,0	1	0,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O número total de famílias é de 27.

(2) A população total refere-se aos homens e mulheres que executam as atividades no lote.

O grau de envolvimento das famílias refere-se àquelas em que ocorre a participação de pelo menos um membro. Por essa razão, a atividade de "preparo do solo", com grau relativamente baixo (66,6%) refere-se apenas à mão-de-obra familiar, não estando aí computados os serviços executados pela Prefeitura, por terceiros ou por mutirão. Observa-se, também, que a maior parte das famílias está envolvida em atividades ligadas à produção agrícola e que as atividades de produção animal são menos exploradas, porém não menos importantes. A "criação de suínos", por exemplo, tem a participação de 40,7% das famílias, enquanto a "criação de galinhas" é mais representativa, com 62,9%. Por sua vez, as atividades agrícolas envolvem mais de 90,0% das famílias, por serem mais facilmente adaptáveis ao tamanho do lote, ao conhecimento das famílias e pelos custos mais baixos. Quando se analisa a população envolvida nas atividades, é bastante variado o número de pessoas, mas é na atividade de "colheita" que ocorre maior participação (55 pessoas), enquanto a atividade "tirar leite" é exercida apenas por uma pessoa, e "cuidar de suínos", por 16 pessoas. Na distribuição das atividades

por gênero, percebe-se maior participação do trabalho masculino sobre o feminino, principalmente para aquelas que exigem maior força física ou que oferecem algum perigo em sua execução (como aplicação de veneno), à exceção das atividades "cuidar da horta", "cuidar das galinhas" e "tirar leite", estas mais identificadas ao trabalho feminino.

A pesquisa perguntou se no lote houve algum tipo de produção. Pelas respostas dadas, é possível afirmar que os lotes são bastante produtivos e sua produção é diversificada, indo desde as produções agrícola, de hortaliças e de frutíferas, que ocorreram em 100,0% dos lotes, passando pela produção de plantas medicinais (81,5%), de artesanato (66,7%), até a produção animal (44,4%).

Quando se analisam as atividades de produção do lote de forma global, constata-se que, em termos de rentabilidade, os melhores resultados são conseguidos com a produção agrícola, especialmente com o cultivo do café, e com das produções animal e artesanal, o que retrata as especialidades da Vila nessas atividades. Ao contrário, o cultivo de hortaliças, de plantas medicinais e de frutíferas tem a finalidade de atender ao consumo das próprias famílias (tabela 49).

TABELA 49 - NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO, PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS, VALORES MÉDIOS E MEDIANOS DE VENDA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL DA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003

TIPO DE PRODUTO	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO (abs.)	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS COM VENDAS (%)	VALOR MÉDIO (R\$)	VALOR MEDIANO <sup>(1)</sup> (R\$)
Agrícola	25	68,0	599,41	200,00
Hortaliças	24	41,7	292,90	237,00
Frutíferas	25	32,0	343,88	195,00
Plantas medicinais	21	-	-	-
Animal	22	59,1	1752,77	1148,00
Artesanato	11	54,5	1032,17	750,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

(1) Valor Mediano: metade das famílias vende até o valor especificado.

Os principais produtos agrícolas produzidos pelas famílias moradoras da Vila foram, em ordem decrescente: café (100,0%), milho (92,5%), mandioca (88,8%) e amendoim (33,3%). O café adensado é o cultivo principal, com cerca de 17 mil pés

nos lotes. Os cuidados com a produção, para obtenção do produto com padrão de bebida de melhor qualidade e, conseqüentemente, com melhores preços na comercialização, vão desde a adubação orgânica até a colheita dos grãos, "no pano". As vendas de café foram informadas por 51,8% das famílias entrevistadas, com rentabilidade em torno de R\$ 700,00 por família ao ano.

Quanto às benfeitorias, em todos os lotes pesquisados há paiol e galinheiro, porém em uma benfeitoria característica da região do café, o terreirão foi encontrado em alguns dos lotes pesquisados. Os recursos utilizados na construção das benfeitorias foram, na maioria, aqueles disponibilizados pelo Paraná 12 Meses. Quanto aos instrumentos de trabalho, constatou-se que são em sua maioria os básicos, mas também, em função do plantio de café nos lotes, um instrumento bastante utilizado é a peneira para abanar os grãos.

Na área destinada a atividades comunitárias, foi construída uma unidade de beneficiamento de café, para futuramente comercializá-lo torrado e moído, com marca própria, que, dessa forma, agrega até cinco vezes o valor equivalente do café em coco. Embora as instalações estejam prontas, por ocasião do levantamento de campo a unidade ainda não estava em pleno funcionamento.

Por outro lado, a produção de hortaliças é fundamental para muitas das famílias da Vila, uma vez que essa atividade é mais facilmente adaptável aos terrenos pequenos e que algumas espécies possibilitam mais de uma safra no ano e os custos são menores em relação a outras atividades. Têm-se como principais hortaliças produzidas na Vila: alface (81,4%), couve manteiga (66,6%), cenoura (62,9%), almeirão (59,2%) e abóbora (51,8%). Apesar desses fatores positivos que norteiam a produção de hortaliças, a rentabilidade atingida na comercialização é baixa, sendo a maior expressão verificada com a alface (R\$ 45,00 por família ao ano). É importante destacar que a comercialização da maior parte da produção, não só das hortaliças, mas também dos demais produtos (frutas, ovos, pão, conservas, etc.), ocorre no Empório da Vila, situado na praça do distrito próximo, com fluxo intenso de pessoas.

As ervas medicinais produzidas na Vila atendem essencialmente ao consumo das próprias famílias, não sendo observada qualquer finalidade comercial. Já a produção de frutas, como visto anteriormente, destina-se, a exemplo das ervas medicinais, a atender basicamente ao consumo familiar – 98,2% do que é produzido. Isto é importante na medida em que as frutas são alimentos que têm parcela expressiva de contribuição na questão alimentar e nutricional das pessoas. A produção é bastante diversificada, sendo as principais espécies encontradas: tangerina (96,2%), acerola (81,4%), manga (81,4%) e banana (77,7%); em menor proporção, verificou-se o cultivo de abacate, laranja, goiaba, mamão e maracujá. Contudo, a banana foi a única fruta com informação de venda, gerando renda de R\$ 75,00 por família ano.

A produção animal alcança expressão na produção de ovos (66,6%), aves (55,5%), suínos (50,0%) e leite (5,5%). Analisando-se do ponto de vista da renda auferida pelas famílias, observou-se que apenas uma família produz leite e alcança uma renda média anual de R\$ 2.136,00; duas famílias informaram produção de frango de corte, com renda anual de R\$ 1.344,00. Essas duas produções (leite e frango), embora exploradas por poucas famílias, conferem rendas elevadas.

Por outro lado, a produção artesanal encontra na produção de pães o principal produto com envolvimento das famílias, seguido de artesanatos em tecido, madeira, vidros e ainda de conservas de hortaliças. No entanto, é com a produção de derivados de leite (manteiga, nata, queijo) e de pães e outros produtos com farinha (biscoitos, bolos) que as famílias conseguem a maior rentabilidade entre os produtos artesanais, respectivamente de R\$ 450,00 e R\$ 430,00 por família ao ano.

## 7.5 MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA

A manutenção da família foi analisada a partir dos principais itens de despesa, dos respectivos valores médios e do comprometimento de cada item, em relação aos valores médios totais da despesa (R\$ 360,96) e da renda (R\$ 804,99), conforme tabela 50. Para cálculo da renda mensal, foram considerados os valores de salário e aposentadoria acrescidos das rendas de produções agropecuárias e

artesanais do lote. É interessante observar que nesta Vila o grau de comprometimento total da renda é de apenas 58,3%, sendo um pouco mais da metade com alimentação (30,4%). Para todos os itens de despesa, há graus de comprometimento bastante baixos, podendo-se inferir que as famílias apresentam um orçamento bastante equilibrado, em condições de manter um bom padrão de vida. Portanto, nesse nível de comprometimento, resta às famílias 41,7% de suas rendas para cobrir outras despesas, sejam elas relativas a gastos com manutenção das despesas pessoais, sejam domésticas ou até mesmo do lote.

TABELA 50 - COMPROMETIMENTO MÉDIO DOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS NA DESPESA E NA RENDA TOTAL NA VILA RURAL DA PAZ - ROLÂNDIA - PARANÁ - 2003

ITEM DE DESPESA	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS	COMPROMETIMENTO MÉDIO DO ITEM DE DESPESA (%)			
		Valor Médio (R\$)	Comprometimento Médio (%)		
			Na despesa	Na renda	
Prestação da casa	96,3	33,79	9,3	4,1	
Água	0,0	0,0	-	-	
Luz	96,3	30,08	8,3	3,7	
Gás	100,0	29,07	8,0	3,6	
Telefone Fixo	7,4	60,50	16,7	7,5	
Telefone Celular	11,1	26,67	7,3	3,3	
Remédio	44,4	46,00	12,7	5,7	
Alimentação	100,0	245,00	67,8	30,4	
TOTAL	-	-	-	58,3	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTAS: O valor médio das despesas é de R\$ 289,32, e da renda, de R\$ 323,39.

O valor da renda é o somatório das rendas de salários e das rendas do lote.

## 7.6 GERAÇÃO DE RENDA E ATIVIDADE COMUNITÁRIA

Considerando o conjunto das seis Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso, a Vila Rural da Paz foi a que apresentou melhores condições sociais e de infra-estrutura instalada para desenvolvimento de atividades comunitárias. Além desses fatores, que por si só não garantem o sucesso dos empreendimentos, os moradores receberam diversos treinamentos que melhoraram a percepção de seu potencial empreendedor.

Por ocasião da visita técnica da etapa de prospecção, constatou-se a existência de uma unidade para beneficiamento do café e um empório para comercialização da

produção obtida nos lotes. O grupo estava bastante motivado, naquela ocasião, com o fornecimento de verduras, ovos, produtos artesanais, entre outros.

A pesquisa de campo indicou que das 27 famílias entrevistadas 12 informaram venda de café e seis informaram produção artesanal; em dez entrevistas a produção obtida era apenas de subsistência.

A comercialização no Empório da Vila era feita por três famílias que forneciam produtos transformados (pães, bolachas, salgados, doce de frutas e pickles); outras duas outras famílias informaram venda de ovos. Em outras entrevistas há informações sobre venda de vassoura, tempero caseiro e aves abatidas, sendo a comercialização feita diretamente ao consumidor ou para intermediário.

A venda da produção artesanal gerou renda de R\$ 1.330,00 ao ano em uma família entrevistada, com o fornecimento de cerca de 1.000 vidros de geléia, doce de leite e pickles, além de pães e pacotes de bolacha. A mesma moradora obteve outros R\$ 4.356,00 ao ano com venda de leite, aves abatidas, bovino abatido e ovos. O leite é comercializado na Vila, os ovos, no Empório, o suíno e o bovino foram comercializados por intermediários, com abate feito no abatedouro municipal, devido à exigência da fiscalização sanitária. Neste lote, há paiol, chiqueiro, galinheiro, piquete (pasto) e cocheira, e se diferencia dos demais lotes da Vila por ser a produção animal a principal atividade, conduzida pela moradora, que é uma mulher muito ativa e uma liderança na comunidade.

Fato relevante evidenciado na pesquisa de campo foi a mudança no sistema de atendimento do Empório, praticamente transformado em estabelecimento comercial, inclusive com venda de bebidas alcoólicas. Essa modificação levou alguns moradores a se retirarem do empreendimento, por motivos religiosos, conforme declaração obtida nas entrevistas das famílias com significativa produção artesanal.

A unidade de beneficiamento de café não estava em funcionamento no momento da pesquisa de campo, e representa um potencial que irá agregar valor de forma significativa à produção obtida na Vila.

## 8 INFORMAÇÕES GERAIS

No que se refere à trajetória de vida do beneficiários, para o conjunto das 144 famílias entrevistadas, observou-se que 68,1% dos beneficiários eram naturais de municípios do Paraná, e não residiram em outro município, mas em localidades próximas de onde está instalada a Vila Rural. Para investigar a ocorrência de migrações, foi relacionado o último município de residência, havendo 27,1% de casos em que o beneficiário informou ter residido em outro município paranaense; um pequeno residual de beneficiários residiu em outras Unidades da Federação, e há ocorrência de duas famílias de brasiguaios entre os entrevistados.

Antes de morar na Vila, 72,2% dos beneficiários tinham a ocupação principal no Setor Agropecuário, seja como trabalhadores rurais temporários ou permanentes, seja como agricultores familiares, na condição de pequenos arrendatários, parceiros, etc., que foram perdendo espaço no meio rural em função do fortalecimento das grandes lavouras. As outras ocupações verificadas na condição anterior ao ingresso na Vila Rural foram: autônomo (9,7%), prestador de serviços (8,3%), auxiliar industrial (4,9%), servidor público (2,8%) e do lar (2,1%).

Além de trabalhar na atividade rural, 63,8% também eram moradores da zona rural, ou seja, tinham experiência anterior na agropecuária. Nos casos em que a origem dos beneficiários era urbana (36,2%), foram registrados problemas de adaptação à nova realidade, por ser um meio totalmente diferente daquele a que estavam habituados. As dificuldades de permanência na nova comunidade, seja por problemas de relacionamento com os vizinhos, seja pelo cuidado exigido para condução do lote agricultável, levaram à substituição de famílias em alguns casos. Das 144 famílias entrevistadas, 82,6% são as primeiras moradoras do lote. Segundo os depoimentos colhidos na pesquisa, a substituição de beneficiário foi positiva e, em algumas situações, houve substituição por filhos de beneficiários. Em geral, a substituição é feita após aprovação da família substituta pelo Conselho Municipal do Paraná 12 Meses, consultada a Associação de Moradores.

Nos casos observados no conjunto das seis Vilas Rurais selecionadas, quando há melhoria no padrão de vida, isto se reflete quase sempre em melhorias na casa e no conforto familiar. Em cerca de 50% das moradias a avaliação visual das condições das casas variou entre "muito boas" e "boas"; em 60% das moradias houve alguma melhoria, e a ampliação foi constatada em 37,5% dos casos. O maior número de casas ampliadas foi verificado nas regiões mais desenvolvidas. A reforma da casa, em geral, é a melhoria prioritária para os beneficiários, realizada na medida em que vão obtendo resultados positivos, seja na condução do lote, seja nas condições de renda. Em alguns casos muito específicos, a melhoria de renda foi aplicada em benfeitorias no lote, com vistas ao processo produtivo.

Pode-se afirmar que os moradores das Vilas Rurais tiveram melhorias substanciais no tocante às condições de vida, seja pelo acesso à moradia, seja pela superação da incerteza de "morar de favor". Muitos dos entrevistados afirmaram que "não tinham casa para morar", e uma entrevistada observou que "nem sequer tinha móveis, mas hoje já tem até geladeira". A moradia representa, portanto, importante fator de identidade e de auto-estima para parcela expressiva das famílias beneficiárias. No momento da pesquisa de campo, vários entrevistados disseram que ter uma casa e um espaço para plantar era a realização de um sonho. Aqueles que obtiveram resultados positivos em geral querem relatar a sua trajetória de vida. Mas nem todas as famílias entrevistadas conseguiram superar a condição de pobreza. Algumas acumulam precariedades e, estando em situação de dependência da assistência social, esperam que sempre haja ajuda para se manterem.

Outra observação da pesquisa de campo diz respeito à aquisição de bens de consumo duráveis, indicativo de melhoria de renda familiar e de acesso ao crédito. Em algumas entrevistas ficou bastante evidente a satisfação com a compra de bens duráveis. A aquisição de eletrodomésticos modernos, os quais facilitam o trabalho da mulher, é vista como "investimento". É sempre com muito orgulho e satisfação que o entrevistado indica a compra de um bem de consumo durável como resultado da venda da produção obtida no lote. Entre os principais itens adquiridos

após a transferência para a Vila estão fogão a gás, geladeira, liquidificador, tanquinho ou máquina de lavar roupa, aparelho de televisão, rádio e conjunto de som. Quanto a meio de locomoção, verificou-se a aquisição de bicicleta, motocicleta e automóveis, este último encontrado em 34,0% das 144 entrevistas.

Quanto às benfeitorias nos lotes agricultáveis das Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso, em sua grande maioria consistem no básico viabilizado pelos recursos do Projeto Paraná 12 Meses. A de maior ocorrência é o paiol, presente em 93,1% das entrevistas. Além de servir de depósito para os produtos colhidos, também é local para guardar ferramentas, adubos, sementes e, em alguns casos, serve para guardar bicicletas e como garagem para motocicletas. O galinheiro aparece em 96,3% dos lotes, e o chiqueiro em menor proporção (44,4%), pois nem todas as Vilas admitem a criação de suínos. De forma localizada aparecem piquete e estábulo nos lotes em que há criação de bovino, e onde há cultivo de café observou-se a ocorrência de terreirão. Os recursos do fomento socioeconômico viabilizaram também alguns instrumentos de trabalho, como enxadas, citadas em todas as entrevistas, além de plantadeiras, carriola, pulverizador costal, entre outros, de uso individual e exclusivo no lote agricultável.

Em algumas vilas há equipamentos de uso comunitário, como estufa de secagem, microssina de açúcar mascavo, unidade de panificação, empório e unidade de beneficiamento para café. Havia uma perspectiva de que a forma de uso comunitário fosse mais difundida, mas o que se constatou foi o inverso. Nas Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso, embora o equipamento esteja disponível na comunidade, os beneficiários fazem seu uso individualmente. Salvo alguns casos muito específicos, a grande maioria das benfeitorias foi construída com recursos do Projeto Paraná 12 Meses.

Quanto à caracterização das famílias e das atividades domésticas, o universo de análise é representado pelas 144 famílias entrevistadas em seis Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso, e corresponde ao total de 663 membros com tamanho médio de 4,60 pessoas por família. A distribuição dos moradores, o

número de famílias entrevistadas em cada Vila e o número médio de pessoas por família diferem entre as Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso. O grupo formado por beneficiário, cônjuge e filhos representa 91,7% do total de moradores das famílias entrevistadas, e apenas 8,3% enquadram-se como outros parentes.

A seleção das famílias beneficiárias priorizou o atendimento de famílias com cônjuge, conforme verificado nas características conjugais: das 144 famílias entrevistadas, há 89,5% de beneficiários com cônjuge e 10,5% de beneficiários sem cônjuge. Na condição de famílias com filhos, 55,5% têm filhos com menos de 14 anos, e 42,3% têm filhos entre 14 e 18 anos.

A distribuição das atividades nas famílias guarda especificidade em cada uma das Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso. Foi possível observar que, caracterizando uma nítida separação de gênero na manutenção da casa e no atendimento da família, as atividades domésticas são executadas predominantemente pelas mulheres e auxiliadas pelos filhos ou outros parentes.

A estrutura de trabalho e renda, no conjunto das seis Vilas Rurais selecionadas, indicou que 58,0% dos moradores encontram-se em idade ativa, incluindo homens e mulheres com mais de 15 anos e menos de 60 anos de idade. Entretanto, nas 144 famílias entrevistadas há 238 trabalhadores, dos quais 41,6% são beneficiários, 21,4% são cônjuges e 37,0% são filhos. Entre os trabalhadores, há apenas 28% de assalariados com carteira assinada, e as oportunidades no mercado de trabalho são influenciadas pela localização da Vila Rural. Foram identificadas ocupações diversificadas, com a seguinte distribuição: Autônomo (9,2%); Auxiliar de Serviços (8,4%); Auxiliar Industrial (16,4%); Empregado Doméstico (10,1%); Prestador de Serviços (8,4%); Trabalhador Rural Permanente (9,2%); Trabalhador Rural Temporário (35,3%); e Outras Ocupações (3%).

Nas regiões mais dinâmicas, o mercado de trabalho favorece o acesso a ocupações fora do setor agropecuário. No conjunto das 144 famílias entrevistadas, verificou-se a ocorrência dos seguintes tipos de famílias: não-agrícolas (38,2%); agrícolas (23,6%); pluriativas (16,7%); inativas (18,1%); e em cerca de 3,4% dos

casos não foi possível fazer a classificação. A distribuição das famílias entre as categorias de análise diferenciou-se significativamente entre as Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso.

No que se refere à composição da renda, foi nas famílias pluriativas que se observaram os padrões salariais mais elevados, especialmente quando as ocupações se referiam ao Setor Industrial, no qual os trabalhadores têm contratos formais, ou seja, com registro em carteira de trabalho e as garantias da legislação trabalhista. Por ocasião da pesquisa de campo, o salário mínimo era de R\$ 240,00, e 12,5% das famílias declararam esse valor como renda familiar. A renda familiar equivalente a R\$ 480,00, ou seja, dois salários mínimos, foi declarada em cerca de 20,1% das entrevistas; a renda superior a R\$ 660,00, que corresponde a dois salários mínimos e meio, foi declarada em cerca de 31,2% das famílias. As rendas mais elevadas são encontradas, em geral, em famílias nas quais há duas ou mais pessoas inseridas no mercado de trabalho ou em que algum familiar recebe benefício de aposentadoria ou pensão, situação nas quais a composição da renda familiar proporciona a superação da pobreza. A renda familiar *per capita* verificada para o conjunto das 144 famílias entrevistadas foi de R\$ 119,90. As famílias entrevistadas nas Vilas Rurais Salto São Francisco (Toledo), Santa Maria (Matelândia) e da Paz (Rolândia) apresentam renda familiar *per capita* acima do observado para o conjunto das 144 famílias entrevistadas.

Embora seja significativa a proporção de renda acima de dois salários mínimos, indicativo de superação da insuficiência de renda pelo trabalho, há famílias que, para sua sobrevivência, dependem exclusivamente das transferências sociais. Algumas famílias dificilmente superarão a situação de pobreza sem o apoio da assistência social, de modo que é interessante apresentar a participação das transferências sociais no âmbito das famílias entrevistadas. Após o processamento da pesquisa de campo, verificou-se que em 85 entrevistas (cerca de 60% das famílias) havia indicação de renda relativa a benefícios de transferências sociais. Foi possível

identificar as seguintes formas de acesso à renda mediante transferências sociais<sup>4</sup>: Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, Aposentadoria ou Pensão da Seguridade Social, Auxílio Doença e Seguro-Desemprego.

No conjunto das 144 entrevistas realizadas, há 357 ocorrências de renda, das quais 108 se referem aos benefícios de transferências sociais. A distribuição dessas ocorrências nas Vilas Rurais selecionadas indica que em torno de 34% das rendas totais declaradas são provenientes de transferências sociais. O destaque cabe ao Programa Bolsa Família (54 ocorrências) e às aposentadorias e pensões (44 ocorrências), que, juntas, representam mais de 90% das informações de transferências de renda. Os benefícios decorrentes de aposentadoria, pensão ou de prestação continuada podem ser caracterizados como um programa de renda mínima, dado o alcance social observado. Para as crianças em idade escolar, para as quais o Ensino Fundamental é obrigatório, verificou-se a ocorrência de Bolsa Família, acessado por parcela expressiva das famílias entrevistadas, porém os valores acessados em cada entrevista são diferenciados.

A agricultura de subsistência e a produção de excedentes é uma característica marcante dos resultados ora apresentados. A possibilidade de possuir um lote de terra com moradia foi apontada pelos moradores como motivo relevante para adesão ao Programa das Vilas Rurais, de forma que as atividades desenvolvidas no lote contribuem para a manutenção das famílias e, em muitos casos, permitem a obtenção de renda adicional a partir dos excedentes comercializados. Das 144 famílias entrevistadas, 97,8% informaram produção agrícola, 91,7% têm árvores frutíferas plantadas, 88,2% cultivam hortaliças, 76,4% fazem uso de plantas medicinais, 73,6% realizam a transformação artesanal da produção e 41,0% têm produção de origem animal. As produções agrícola e de hortaliças são os principais cultivos, tanto para atender às necessidades básicas de alimentação familiar quanto para geração de

---

<sup>4</sup>Os recursos dessas transferências são oriundos do Orçamento da União, e o detalhamento de cada um desses benefícios encontra-se em anexo.

renda, pela facilidade de exploração dessas atividades em pequenas áreas (o lote tem apenas 5.000 m<sup>2</sup>). A produção animal também é expressiva, e observaram-se entre as famílias entrevistadas as seguintes atividades: cultivo de aves de postura (64,1%), de aves de corte (60,3%), de suínos (44,3%), até a produção de leite (25,4%) ou engorda de bovino (16,9%). Entretanto, a ocorrência das diversas atividades é específica em cada caso estudado, o que dificulta generalizações para o conjunto de famílias entrevistadas.

Na produção agrícola, foram identificados 12 produtos diferentes, porém apenas milho, mandioca, feijão, amendoim e café têm mais de 30 famílias produtoras, no conjunto das 144 entrevistas. No que diz respeito à comercialização desses produtos, são oito para os quais foi informado o valor de venda: amendoim, batata-inglesa, café, feijão, mandioca, milho, milho pipoca e milho verde.

A produção de hortaliças é bastante diversificada, e foram identificadas 42 espécies diferentes, das quais 12 são as mais cultivadas pelas famílias. O cultivo de hortaliças é de fácil adaptação em terrenos de pequenas dimensões, com possibilidades de obtenção de mais de uma safra por ano e, ainda, com baixos custos, constituindo alternativa para muitas famílias moradoras nas Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso.

Quanto às plantas medicinais cultivadas nos lotes, verificaram-se mais de 30 espécies destinadas à atender o consumo das próprias famílias. A diversidade de espécies de plantas medicinais encontradas revela que as famílias buscam resolver seus problemas mais simples de saúde com fitoterápicos, preferindo soluções caseiras naturais a medicamentos sintéticos. A fitoterapia ganha espaço entre os moradores das Vilas Rurais e retoma a sabedoria popular nos cuidados com a família, e pode ser considerada como indicador de qualidade de vida.

A produção de frutíferas nos lotes mostra-se bastante diversificada, com mais de 40 espécies, sendo consideradas como principais aquelas cultivadas por pelo menos 20,0% das famílias, com destaque para as produções de laranja, banana, pêssigo, tangerina e manga. Praticamente todas as famílias possuem pelo menos

uma espécie cultivada no lote, podendo estar ou não em produção (uma das famílias tem 17 espécies diferentes de frutíferas no lote). Em geral, a produção de frutas destina-se ao consumo das famílias, como complemento importante da alimentação, sendo as vendas pouco expressivas. Cabe dizer que o cultivo de frutas é um indicativo de que a família pretende permanecer no lote, pois as espécies frutíferas geralmente entram em produção após o terceiro ano de cultivo.

Os produtos artesanais conferem rendas extras significativas às famílias entrevistadas. A transformação artesanal da produção compreende uma gama variada de itens identificados, tais como: conserva de hortaliças; compotas, doces e alimentos com açúcar; derivados de cana-de-açúcar (açúcar mascavo, melado, rapadura); derivados de leite (queijo, manteiga e nata); derivados de suíno (banha, torresmo, lingüiça); pães e outros produtos com farinha; móveis de bambu e vassouras. Trata-se da atividade com o menor número de famílias envolvidas, porém com parcela expressiva que comercializa e com consideráveis valores de rentabilidade, quando comparada às demais atividades desenvolvidas no lote. Ademais, as atividades artesanais permitem ampliar o potencial das famílias, desde que habilitadas para tal, com possibilidades para lhes conferir a obtenção de renda complementar. A transformação artesanal, ou beneficiamento da produção para agregar valor comercial, tem constituído uma alternativa da Agricultura Familiar, observada também no âmbito das Vilas Rurais selecionadas para estudo de caso.

Embora a produção seja bastante diversificada entre as famílias entrevistadas, no que se refere ao destino da produção, constatou-se que é predominante o consumo na própria unidade. Situação característica da economia de subsistência, a atividade produtiva desenvolvida no lote agricultável produz valor de uso, ou seja, o alimento destina-se ao consumo familiar, que, no entanto, assume também a condição de mercadoria de segunda ordem e de cunho circunstancial. É oportuno lembrar esta particularidade em termos da pouca expressividade na comercialização da produção: no primeiro momento, as famílias procuram atender às suas próprias necessidades de alimentação, destinando apenas o excedente para a venda. Do total produzido,

são consumidos na unidade familiar 96,2% das espécies frutíferas, 95,4% das plantas medicinais, 79,9% das hortaliças, 77,5% da produção animal, 76,1% da produção agrícola e 50,7% dos produtos de transformação artesanal.

Para parcela expressiva das famílias entrevistadas, o lote agricultável gera pequeno excedente monetário. Entretanto, algumas pessoas – em geral oriundas da Agricultura Familiar – mostraram perfil empreendedor e alcançam êxito comercial em suas atividades. Pode-se afirmar que a inserção no mercado ocorre em menor escala no caso dos produtos agrícolas, hortaliças e animal, nos quais a venda de excedentes é em torno de 20% do total produzido; para os produtos artesanais a comercialização alcança 46,6% do total produzido.

Na manutenção das famílias, observou-se que a despesa média das famílias nas seis vilas estudadas variou entre R\$ 289,30 e R\$ 381,50, e a renda média, entre R\$ 288,90 e R\$ 782,10. É possível concluir que a diferença entre despesa e renda é mais favorável nas famílias moradoras das regiões mais desenvolvidas. Para o conjunto das 144 famílias entrevistadas, o comprometimento médio da renda em relação às despesas totais é de 73,5%. Isto significa que os 26,5% restantes estão sendo destinados a cobrir investimentos na moradia ou com as atividades do lote. Entretanto, os resultados em cada Vila Rural indicam a existência de variações significativas nos níveis de comprometimento da renda em relação aos itens de despesas considerados.

Em síntese, ao abordar a influência do desenvolvimento local sobre diversas realidades observadas, a pesquisa empírica confirmou as hipóteses centrais do trabalho de que as famílias das Vilas Rurais enfrentam grandes dificuldades de permanência no assentamento recente, em municípios com desenvolvimento local incipiente; e que a ocorrência de pluriatividade, como fator de superação da pobreza rural entre famílias residentes em Vilas Rurais, está condicionada à existência de um mercado de trabalho dinâmico, o que se verifica apenas nos municípios das regiões com alto grau de desenvolvimento, como Matelândia, Toledo e Rolândia.

A realização desta pesquisa permitiu a identificação de alguns aspectos peculiares das estratégias familiares, especialmente no que se refere à geração de renda e à dinâmica social dos assentamentos recentes, que resultaram em conhecimento da aplicação de diversas políticas públicas a que as famílias beneficiárias têm acesso.

Ainda em decorrência desta pesquisa, foi possível verificar as características e os perfis familiares nos quais a superação da pobreza é um fato concreto, dado o padrão de vida e de satisfação na nova comunidade. Outras famílias, entretanto, em razão da constituição e do acúmulo de carências, muitas vezes marcadas pela fatalidade, dependem de apoios institucionais para sobrevivência e dificilmente conseguirão sair da situação de exclusão social em que se encontram. Tais observações permitem a proposição de ações mais ajustadas à realidade local, considerando a vulnerabilidade de algumas famílias que permanecem na situação de pobreza, mesmo em regiões dinâmicas.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Portaria nº 6/MS/SNVS, de 31 de janeiro de 1995**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em: nov. 2004a.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução-RDC Nº 17, de 24 de fevereiro de 2000**. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em: nov. 2004b.

BRASIL. **Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004**. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Disponível em : <[http://www.fomezero.gov.br/download/Lei\\_Bolsa\\_Família\\_10\\_836\\_09\\_01\\_2004.pdf](http://www.fomezero.gov.br/download/Lei_Bolsa_Família_10_836_09_01_2004.pdf)>. Acesso em: nov. 2004a.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Aposentadoria especial**. Disponível em: <[http://www.previdenciasocial.gov.br/02\\_01\\_08.asp](http://www.previdenciasocial.gov.br/02_01_08.asp)>. Acesso em: nov. 2004b.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Benefício de Prestação Continuada (BPC)**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/programas/programas02.asp>>. Acesso em: nov. 2004c.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Bolsa Família**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/bolsafamilia01.asp>>. Acesso em: nov. 2004d.

CONDOMÍNIOS - o que são. **Boletim Informativo**, Curitiba: FAEP/SENAR, n. 809, p. 8, 22-28 mar. 2004.

ENCONTROS sobre trabalho legal aproximam produtores e DRT. **Boletim Informativo**, Curitiba: FAEP/SENAR, n. 818, p. 4-5, 24-30 maio 2004.

EPAGRI inaugura unidade de secagem em plantas medicinais. **SC Agricultura e Pesca**, Epagri, Florianópolis: Epagri, v. 2 , n. 10, p. 3, out. 2004.

FAEP e DRT dão largada contra o trabalho informal. **Boletim Informativo**, Curitiba: FAEP/SENAR, n. 814, p. 18, 26 abr.-2 maio 2004.

FLORES e plantas empregam mais que a agropecuária. **Gazeta do Povo**, 28 out. 2004. Economia, p. 21.

IBGE. **Censo agropecuário 1995-1996**: Paraná. Rio de Janeiro, 1998.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.

IPARDES. **Tipologia dos municípios paranaenses segundo indicadores socioeconômicos e demográficos**. Curitiba, 2003.

LOURENZANI, Ana Elisa Bressan Simith; LOURENZANI, Wagner Luiz; BATALHA, Mario Otávio. Barreiras e oportunidades na comercialização de plantas medicinais provenientes da agricultura familiar. **Informações Econômicas**, São Paulo: IEA, v. 34, n. 3, p. 15-25, mar. 2004.

MARTINS, Marco. Cultivo de flores dá bons resultados. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 9 jun. 2005. Economia, p. 8.

PLANTAS, remédio da moda. **Folha de Londrina**, 21 maio 2005. Folha Rural, n. 1459, p. 6-10.

SOUZA, Niza. Secador é essencial no cultivo. **O Estado de S.Paulo**, 30 mar. 2005. Suplemento Agrícola n. 2577, p. 7.

**ANEXO 1**  
**FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO**



**PROJETO PARANÁ 12 MESES**  
**SUBCOMPONENTE ALÍVIO DA POBREZA NO MEIO RURAL**  
**AVALIAÇÃO FINAL DE IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA**  
**ATIVIDADE VILAS RURAIS**



2005

NDF

--	--	--

ETIQUETA

Situação 2005

--

Vila Rural

--	--	--

Município

--	--	--	--	--	--

Sócio-econômico

--

Mesorregião

--

Macrorregião

--

**Identificação do Entrevistador.**

Nome completo \_\_\_\_\_

Telefone (      ) \_\_\_\_\_

Telefone Celular (      ) \_\_\_\_\_

Email \_\_\_\_\_

Escritório local da Emater ao qual está vinculado \_\_\_\_\_

Formação profissional \_\_\_\_\_ Data da entrevista \_\_\_\_\_

## BLOCO 1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE

### 01 O atual beneficiário é o mesmo entrevistado em 1999?

01 Sim

02 Não

→ **Passe para a questão 05**

### 02 Quem é a pessoa que está respondendo a entrevista?

01 O próprio beneficiário

→ **Passe para a questão 09**

02 Outro

Nome: \_\_\_\_\_

Telefone (     ) \_\_\_\_\_

### 03 Qual a relação com o beneficiário?

01 Esposa (o) / companheira (o)

02 Filho (a)

03. Genro / Nora

04 Irmão / Irmã

05 Neto (a)

06 Pai / Mãe / Sogro / Sogra

07 Outro parente

08 Agregado não parente

### 04 Qual o motivo para substituir o beneficiário nesta entrevista?

01 O beneficiário está fora do município

02 O beneficiário está doente

03 O beneficiário é muito idoso

04 Outro (descreva): \_\_\_\_\_

→ **Passe para a questão 09**

### 05 Qual o principal motivo da mudança de beneficiário no lote?

01 Desistência

02 Inadimplência

03 Mudou de município

04 Morte do beneficiário

05 Separação (desquite / divórcio)

06 Cedeu para parentes

07 Venda

08 Não sabe informar

10. Outro motivo (descreva) \_\_\_\_\_

**06 Identificação do novo beneficiário residente no lote.**

Nome completo \_\_\_\_\_

Telefone (     ) \_\_\_\_\_

Telefone Celular (     ) \_\_\_\_\_

**07 O atual beneficiário residia no lote em abril e maio de 1999?** 01 Sim 02 Não **ENCERRAR A ENTREVISTA****08 Qual a relação com o beneficiário pesquisado em 1999?** 01 Esposa (o) / companheira (o) 02 Filho (a) 03 Genro / Nora 04 Irmão / irmã 05 Neto (a) 06 Pai / mãe / sogro / sogra 07 Outro parente

## BLOCO 2 - SITUAÇÃO DO BENEFICIÁRIO NA VILA RURAL NO MOMENTO DA ENTREVISTA

NDF:

### 2.1 COMPOSIÇÃO DA FAMÍLIA NA VILA RURAL EM 2005

#### 09 Características dos moradores da casa.

Nº	1. Nome de referência em 1999	2. Relação de parentesco com o beneficiário em 1999 (TC2)	3. Situação presente (TC3)	4. Nome de referência em 2005	5. Relação de parentesco com o beneficiário de 2005 (TC5)	6. Sexo (TC6)	7. Idade completa (em anos)*	8. Anos de estudo	9. Situação ocupacional (TC9)			10. Recebe algum rendimento de trabalho, seguridade e/ou assistência social? (TC10)
									9a	9b	9c	
01												
02												
03												
04												
05												
06												
07												
08												
09												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												

\*Para menores de 1 ano, anotar zero.

ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

#### TC2 e TC5 - Parentesco

- 01 - Beneficiário
- 02 - Esposa(o) companheira(o)
- 03 - Pai / mãe
- 04 - Filho(a)
- 05 - Sogro(a)
- 06 - Tio(a)
- 07 - Sobrinho(a)
- 08 - Neto(a)
- 09 - Irmão(ã)
- 10 - Avô(a)
- 11 - Genro / Nora
- 12 - Cunhado(a)
- 13 - Agregado não parente

#### TC3 - Situação Presente

- 01 - Permanece
- 02 - Faleceu
- 03 - Não reside mais com a família
- 04 - Novo membro na família

#### TC6 - Sexo

- 01 - Masculino
- 02 - Feminino

#### TC9 - Situação Ocupacional

- (Permite até três alternativas)
- 01 - Trabalhador rural temporário
  - 02 - Trabalhador rural permanente
  - 03 - Trabalhador com atividade não agrícola no meio rural
  - 04 - Empregado doméstico
  - 05 - Trabalha apenas no lote
  - 06 - Produtor rural (arrendatário, parceiro, meeiro, fora do lote)
  - 07 - Prestador de serviços
  - 08 - Auxiliar industrial

#### 09 - Funcionário público

- 10 - Aposentado / pensionista
- 11 - Inválido
- 12 - Estudante
- 13 - Do lar
- 14 - Desempregado
- 15 - Benefício de Prestação continuada (APAE / Renda Mensal vitalícia - mais de 70 anos)
- 16 - Outra condição (descreva no espaço dentro do quadro)
- 20 - Ajuda no lote

#### TC10 - Recebe algum rendimento de trabalho, seguridade e/ou assistência social

- 01 - Sim (necessário preencher q.10)
- 02 - Não

## 2.2 – COMPOSIÇÃO DA RENDA EM 2005

### 10 Origem da renda do beneficiário e família.

(O número e nome dos membros da família devem ser iguais aos da questão 09)

NDL	1. N°	2. Nome	3. Origem da renda (TC3)	4. Remuneração mensal (R\$ / Mês)	5. Quantos meses recebeu a remuneração no ano de 2005?	6. Quantos meses trabalhou no ano de 2005?*	7. Carteira assinada (TC7)
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							

\*Caso tenha trabalhado menos de 1 mês, anotar zero.

**ATENÇÃO:** Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

#### TC3 - Origem da renda

- 01 - Trabalho rural temporário
- 02 - Trabalho rural permanente
- 03 - Trabalho em atividade não agrícola no meio rural
- 04 - Emprego doméstico
- 05 - Prestação de Serviço
- 06 - Auxiliar industrial
- 07 - Serviço público
- 08 - Seguro desemprego
- 09 - Seguridade social (pensão, aposentadoria, benefício de prestação continuada - APAE e maiores de 70 anos)
- 10 - Ajuda de filhos / parentes
- 11 - Programas sociais do governo federal (bolsa família, bolsa escola, bolsa alimentação, cartão alimentação, vale gás, PETI, etc.
- 12 - Outra condição (descreva no espaço dentro do quadro)

#### TC7 - Carteira assinada

- 01 - Sim
- 02 - Não

## 2.3 – CONDIÇÕES DE MORADIA DO BENEFICIÁRIO NA VILA RURAL

### 11 Considera o tamanho de sua moradia adequado?

01 Sim

02 Não

→ **Passe para a questão 13**

### 12 Por que não considera adequado o tamanho da moradia?

(Assinale até duas respostas)

01 Não é apropriada para o tamanho da família

02 Aumentou o tamanho da família (nascimento de filhos)

03 Algum parente veio residir junto a família

04 Falta mais um quarto (para filhos / visitas)

06 Cômodos pequenos

07 A casa apresenta dificuldades para ser dividida

20. Outro motivo (descreva) \_\_\_\_\_





**21 Realizou alguma alteração, ampliação ou reforma na casa a partir de junho de 1999?***(Nesta questão não considerar as divisórias)* 01 Sim 02 Não

Passe para a questão 23
**22 Tipo de alteração.***(Não considerar as divisórias).*

NDL	1. Cód.	2. Tipo de Alteração	3. Alteração Realizada			4. Alteração à Realizar	
			a) m <sup>2</sup>	b) Origem dos Recursos (TC3b)	c) Gasto R\$	a) Pretende fazer alguma alteração? (TC4a)	b) Motivo da alteração (TC4b)
01	01	Puxado - novo					
02	02	Quarto - novo					
03	03	Cozinha - nova					
04	04	Sala - nova					
05	05	Lavanderia, despensa, área de serviço - nova					
06	06	Banheiro - novo					
07	07	Garagem para carro / trator / carroça - nova					
08	08	Varanda / área - nova					
09	09	Quarto - ampliação					
10	10	Cozinha - ampliação					
11	11	Sala - ampliação					
12	12	Lavanderia, despensa, área de serviço - ampliação					
13	13	Banheiro - ampliação					
14	14	Garagem para carro / trator / carroça - ampliação					
15	15	Varanda / área - ampliação					
16	16	Colocação / troca de piso na casa / lajota					
17	17	Construção / troca de calçada					
18	18	Porta / janela					
19	19	Telhado					
20	20	Forro					
21	21	Outra (descreva)					
22							

**ATENÇÃO:** Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.**TC3b - Origem dos Recursos**

- 01 - Próprio
- 02 - Doação da prefeitura
- 03 - Doação do governo
- 04 - Doação de organização não-governamental
- 05 - Empréstimo bancário / financeira
- 06 - Empréstimo particular]
- 07 - Seguro
- 08 - Outros

**TC4a Pretende fazer alguma alteração**

- 01 - Sim
- 02 - Não

**TC4b Motivo da alteração**

- 01 - Problemas de construção
- 02 - Tamanho inadequado
- 03 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**23 Realizou algum conserto na casa a partir de junho de 1999?** 01 Sim 02 Não

Passe para a questão 25

**24 Tipo de conserto.**

NDL	1. Cód.	2. Tipo de Conserto	3. Conserto Realizado			4. Conserto à Realizar	
			a) Motivo (TC3a)	b) Origem dos Recursos (TC3b)	c) Gasto R\$	a) Pretende fazer algum conserto? (TC4a)	b) Motivo do conserto (TC4b)
01	01	Hidráulica / torneiras / canos					
02	02	Elétrica / fiação / tomadas					
03	03	Alvenaria / rachaduras					
04	04	Telhado / forro / beiral					
05	05	Fossa / caixa de descarga / caixa de gordura					
06	06	Vidros / janelas					
07	07	Porta / fechadura					
08	08	Conserto da casa					
09	09	Conserto do piso					
10	10	Conserto da calçada					
11	11	Pintura					
12	12	Outros (descreva)					
13							

*ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.*

**TC3a e TC4b - Motivo do Conserto**

- 01 - Problemas de construção
- 02 - Desgaste natural
- 03 - Acidente natural (raio, granizo, vendaval, etc.)
- 04 - Desmoronamentos / erosão do solo
- 05 - Rachadura
- 06 - Outro (descreva no espaço dentro do quadro)

**TC3b - Origem dos Recursos**

- 01 - Próprio
- 02 - Doação da prefeitura
- 03 - Doação do governo
- 04 - Doação de organização não-governamental
- 05 - Empréstimo bancário / financeira
- 06 - Empréstimo particular
- 07 - Seguro
- 08 - Outros

**TC4a - Pretende fazer algum outro conserto**

- 01 - Sim
- 02 - Não

## 2.4 – MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA NA VILA RURAL

### 25 Despesas de manutenção da moradia e da família.

(Informar a despesa média mensal em cada item)

Cód.	1. Item de despesa doméstica	2. Tem Despesa (TC2)	3. Valor médio da despesa (R\$/mês)	4. Está em Atraso (TC4)	5. Nº Meses em Atraso
01	Prestação da casa				
02	Água				
03	Luz				
04	Gás				
05	Transporte				
06	Remédio (Farmácia) / médico / dentista				
07	Alimentação (Supermercado, venda, açougue)				
08	Vestuário e calçados				
09	Material escolar / uniforme				
10	Telefone fixo				
11	Telefone celular				
12	TOTAL				

*ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.*

#### TC2 - Tem despesa

01 - Sim  
02 - Não

#### TC4 - Está em atraso

01 - Sim  
02 - Não

## 26 Cesta Básica Alimentar na Vila Rural

(Indique o percentual (%) da origem dos produtos alimentares consumidos pela família no mês anterior a pesquisa.)

Cód.	1. Produtos Alimentares	2. Origem produz + compra + ganha = 100%			
		a) Produz	b) Compra	c) Ganha	d) TOTAL
01	Leite				100%
02	Leite em pó				100%
03	Queijos				100%
04	Derivados de leite (manteiga, nata)				100%
05	Ovos				100%
06	Carnes (bovina e/ou suína)				100%
07	Aves				100%
08	Peixes				100%
09	Embutidos em geral				100%
10	Feijão				100%
11	Arroz				100%
12	Macarrão				100%
13	Sal				100%
14	Sardinha enlatada				100%
15	Extrato de tomate				100%
16	Enlatados em geral				100%
17	Legumes				100%
18	Verduras				100%
19	Frutas				100%
20	Farinha de trigo				100%
21	Farinha de fubá				100%
22	Farinha de mandioca				100%
23	Farinha de milho				100%
24	Óleo				100%
25	Banha				100%
26	Margarina				100%
27	Pão				100%
28	Açúcar				100%
29	Bolo				100%
30	Bolachas / biscoitos / salgadinho				100%
31	Balas / doces / chocolate				100%
32	Compotas				100%
33	Doce para pão				100%
34	Erva-mate / chimarrão				100%
35	Chá				100%
36	Café				100%
37	Achocolatados				100%
38	Refrigerante				100%
39	Sucos				100%

**27 Recebe cesta básica?** 01 Sim 02 Não**Passar para a questão 30****28 Há quanto tempo?**

\_\_\_\_\_ meses

**29 Quem fornece a cesta básica?***(Assinale o principal)* 01 Programas sociais do governo (federal, estadual e municipal) 02 Empregador / empresa 03 Igreja / associação religiosa 04 ONG 05 Políticos 09 Parentes 10 Outro (descreva): \_\_\_\_\_

## 2.5 ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL NA UNIDADE FAMILIAR

## 30 Houve produção agrícola na unidade familiar no ano safra 2004/05?

 01 Sim 02 Não

Passe para a questão 32


## 31 Produção agrícola na unidade familiar no ano safra 2004/05.

NDL	1. Cód.	2. Produto	3. Produção obtida (Kg)	4. Destino da produção cons + est + troca + venda = 100%				5. Valor total da venda (R\$)	6. Principal local de venda (TC6)
				a) Consumo familiar	b) Estoque	c) Troca	d) Venda		
01	01	Algodão							
02	02	Amendoim							
03	03	Arroz							
04	19	Aveia							
05	04	Batata inglesa							
06	20	Bucha							
07	05	Café							
08	12	Cana-de-açúcar							
09	06	Feijão (qualquer tipo)							
10	21	Mandioca / aipim							
11	07	Milho							
12	11	Milho pipoca							
13	18	Milho verde							
14	13	Vassoura							
15	22	Outros (descreva):							
16									
17									

*ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.*

**TC6 - Principal local de venda**

01 - Feira do produtor

02 - Vizinho

03 - Intermediário/atravessador

04 - Venda em domicílio na cidade

05 - Indústria / fábrica

06 - Supermercado / mercado / mercearia / comércio

07 - Venda direta ao consumidor / pessoas vem comprar no domicílio ou na vila

09 - Parentes

10 - Consumo animal / granja

12 - Atacadista / cerealista / cooperativa

20 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

## 32 Houve produção de hortaliças na unidade familiar em 2005?

 01 Sim 02 Não

Passe para a questão 34

## 33 Produção de hortaliças na unidade familiar em 2005.

NDL	1. Cód.	2. Produto	3. Produção obtida (Kg)	4. Destino da produção cons + est + troca + venda = 100%				5. Valor total da venda (R\$)	6. Principal local de venda (TC6)
				a) Consumo familiar	b) Estoque	c) Troca	d) Venda		
01	01	Abóbora							
02	02	Abobrinha							
03	40	Acelga							
04	03	Alface							
05	04	Alho							
06	16	Almeirão / chicória / radice							
07	05	Batata doce							
08	06	Batata salsa							
09	36	Beringela							
10	19	Beterraba							
11	32	Brócolis							
12	07	Cará / inhame / taoba							
13	47	Caxi							
14	08	Cebola							
15	20	Cenoura							
16	27	Cheiro verde (cebolinha, salsinha)							
17	17	Chuchu							
18	15	Couve / couve manteiga							
19	37	Couve-flor							
20	35	Ervilha							
21	22	Jiló							
22	43	Moranga							
23	39	Mostarda							
24	11	Pepino							
25	26	Pimenta (qualquer tipo)							
26	24	Pimentão							
27	12	Quiabo							
28	33	Rabanete							
29	23	Repolho							
30	31	Rúcula							
31	13	Tomate (qualquer tipo)							
32	25	Vagem / feijão vagem							
33	53	Outro (descreva):							
34									
35									
36									

ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

**TC6 - Principal local de venda**

01 - Feira do produtor

02 - Vizinho

03 - Intermediário/atravessador

04 - Venda em domicílio na cidade

05 - Indústria / fábrica

06 - Supermercado / mercado / mercearia / comércio

07 - Venda direta ao consumidor / pessoas vem comprar no domicílio ou na vila

09 - Parentes

12 - Atacadista / cerealista / cooperativa

19 - Encomenda

20 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

## 34 Houve produção de plantas medicinais na unidade familiar em 2005?

 01 Sim 02 Não

Passe para a questão 36


## 35 Produção de plantas medicinais na unidade familiar em 2005.

NDL	1. Cód.	2. Produto	3. Produção obtida (Kg)	4. Destino da produção cons + est + troca + venda = 100%				5. Valor total da venda (R\$)	6. Principal local de venda (TC6)
				a) Consumo familiar	b) Estoque	c) Troca	d) Venda		
01	56	Alcachofra - <i>Cynara scolymus</i>							
02	13	Alecrim - <i>Rosmarinus officinalis</i>							
03	21	Alfavaca (manjerição) - <i>Ocimum basilicum</i>							
04	57	Alfazema - <i>Lavandula angustifolia</i>							
05	51	Arnica - <i>Solidago microglossa</i>							
06	10	Arruda - <i>Ruta graveolens</i>							
07	23	Babosa - <i>Aloe sp</i>							
08	08	Boldo do reino (boldo / boldo do chile) - <i>Coleus barbatus</i>							
09	20	Calêndula - <i>Calendula officinalis</i>							
10	15	Camomila - <i>Chamomilla recutita</i>							
11	16	Cânfora - <i>Artemisia camphorata</i>							
12	28	Capim limão (capim santo) - <i>Cymbopogon citratus</i>							
13	26	Carqueja - <i>Baccharis sp</i>							
14	30	Catinga de mulata - <i>Tanacetum vulgare</i>							
15	19	Cavalinha - <i>Equisetum sp</i>							
16	33	Citronela (capim contra-pernilongo) - <i>Cymbopogon winterianus</i>							
17	09	Confrei - <i>Symphytum officinale</i>							
18	38	Endro - <i>Anethum graveolens</i>							
19	01	Erva cidreira - <i>Lippia sp.</i>							
20	03	Erva doce (funcho) - <i>Foeniculum vulgare</i>							
21	58	Espinheira santa - <i>Maytenus ilicifolia martius</i>							
22	36	Gengibre - <i>Zingiber officinale</i>							
23	44	Guaco - <i>Mikania glomerata</i> e <i>Mikania lavigata</i>							
24	02	Hortelã (alevante) <i>Mentha sp</i>							
25	11	Losna (artemisia) - <i>Artemisia absinthium</i>							
26	12	Mangerona - <i>Origanum majorana</i>							
27	06	Marcela (marcelinha) - <i>Achyrocline satuireioides</i>							

ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

continua

## TC6 - Principal local de venda

01 - Feira do produtor

02 - Vizinho

03 - Intermediário/atravessador

04 - Venda em domicílio na cidade

05 - Indústria / fábrica

06 - Supermercado / mercado / mercearia / comércio

07 - Venda direta ao consumidor / pessoas vem comprar no domicílio ou na vila

09 - Parentes

12 - Atacadista / cerealista / cooperativa

19 - Encomenda

20 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

continuação q.35

NDL	1. Cód.	2. Produto	3. Produção obtida (Kg)	4. Destino da produção cons + est + troca + venda = 100%				5. Valor total da venda (R\$)	6. Principal local de venda (TC6)
				a) Consumo familiar	b) Estoque	c) Troca	d) Venda		
28	29	Melissa - <i>Melissa officinalis</i>							
29	48	Mentruz - <i>Coronopus didymus</i>							
30	31	Mil folhas (novalgina / ponta-alivio/mil em rama) - <i>Achillea millefolium</i>							
31	07	Poejo - <i>Mentha pulegiun</i>							
32	55	Quebra pedra - <i>Phyllanthus sp</i>							
33	17	Sálvia - <i>Sálvia officinalis</i>							
34	22	Tanchagem - <i>Plantago australis</i>							
35	59	Outros (descreva):							
36									
37									

ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

**TC6 - Principal local de venda**

01 - Feira do produtor

02 - Vizinho

03 - Intermediário / atravessador

04 - Venda em domicílio na cidade

05 - Indústria / fábrica

06 - Supermercado / mercado / mercearia / comércio

07 - Venda direta ao consumidor / pessoas vem comprar no domicílio ou na vila

09 - Parentes

12 - Atacadista / cerealista / cooperativa

19 - Encomenda

20 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**36 Houve produção de frutas na unidade familiar em 2005?** 01 Sim 02 Não

Passe para a questão 38

## 37 Produção de frutas na unidade familiar em 2005.

NDL	1. Cód.	2. Produto	3. Produção obtida (Kg)	4. Destino da produção cons + est + troca + venda = 100%				5. Valor total da venda (R\$)	6. Principal local de venda (TC6)
				a) Consumo familiar	b) Estoque	c) Troca	d) Venda		
01	115	Abacate							
02	110	Abacaxi							
03	117	Acerola							
04	107	Ameixa							
05	135	Araçá							
06	109	Banana (qualquer tipo)							
07	121	Caju							
08	106	Caqui							
09	125	Carambola							
10	137	Cereja							
11	103	Figo							
12	118	Fruta do conde / pinha							
13	114	Goiaba							
14	133	Jabuticaba							
15	111	Laranja (qualquer tipo)							
16	136	Lima da pérsia							
17	119	Limão (qualquer tipo)							
18	105	Maçã							
19	116	Mamão							
20	113	Manga							
21	127	Maracujá							
22	129	Melancia							
23	132	Melão							
24	128	Morango							
25	126	Nectarina							
26	104	Pêra							
27	102	Pêssego							
28	112	Tangerina / mexirica / pokan							
29	131	Uva (qualquer tipo)							
30	138	Outros (descreva):							
31									
32									

ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

**TC6 - Principal local de venda**

01 - Feira do produtor

02 - Vizinho

03 - Intermediário/atrassador

04 - Venda em domicílio na cidade

05 - Indústria / fábrica

06 - Supermercado / mercado / mercearia / comércio

07 - Venda direta ao consumidor / pessoas vem comprar no domicílio ou na vila

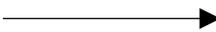
09 - Parentes

12 - Atacadista / cerealista / cooperativa

19 - Encomenda

20 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

## 38 Houve produção de flores na unidade familiar em 2005?

 01 Sim 02 Não

Passe para a questão 40


## 39 Produção de flores na unidade familiar em 2005.

NDL	1. Cód.	2. Produto	3. Produção obtida		4. Destino da produção cons + est + troca + venda = 100%				5. Valor total da venda (R\$)	6. Principal local de venda (TC6)
			a) Unidade de medida (TC3a)	b) Quantidade produzida no período	a) Consumo familiar	b) Estoque	c) Troca	d) Venda		
01	204	Azaléia								
02	210	Cravo								
03	206	Crisântemo								
04	205	Dália								
05	214	Hortênciã								
06	211	Margarida								
07	218	Mosquitinho								
08	219	Palma								
09	207	Perpétua								
10	202	Rosa								
11	215	Violeta								
12	220	Outros (descreva):								
13										
14										

ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

**TC3a - Unidade de medida**

- 01 - Dúzia
- 02 - Unidade
- 03 - Vaso
- 04 - Muda
- 05 - Outro (descreva no espaço dentro do quadro)

**TC6 - Principal local de venda**

- 01 - Feira do produtor
- 02 - Vizinho
- 03 - Intermediário / atravessador
- 04 - Venda em domicílio na cidade
- 05 - Indústria / fábrica
- 06 - Supermercado / mercado / mercearia / comércio
- 07 - Venda direta ao consumidor / pessoas vem comprar no domicílio ou na vila
- 09 - Parentes
- 12 - Atacadista / cerealista / cooperativa
- 18 - Floricultura
- 19 - Encomenda
- 20 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**40 Houve produção de origem animal na unidade familiar em 2005?**

01 Sim

02 Não

→ **Passa para a questão 42**

**41 Produção de origem animal na unidade familiar em 2005 até a data da pesquisa.**

NDL	1. Cód.	2. Produto	3. Produção obtida		4. Destino da produção cons + est + troca + venda = 100%				5. Valor total da venda (R\$)	6. Principal local de venda (TC6)
			a) Unidade de medida (TC3a)	b) Quantidade produzida no período	a) Consumo familiar	b) Estoque	c) Troca	d) Venda		
01	01	Aves - carnes								
02	02	Aves - ovos								
03	13	Bovinos - carne								
04	03	Bovinos - derivados de leite (queijo, manteiga e requeijão)								
05	12	Bovinos - leite								
06	11	Cabrito - carne								
07	09	Codornas - carne								
08	04	Codornas - ovos								
09	05	Coelhos - carne								
10	06	Suínos - carne								
11	16	Suínos - derivados de carne e embutidos								
12	17	Outros (descreva):								
13										
14										

*ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.*

**TC3a - Unidade de Medida**

01 - Quilo  
02 - Litro  
03 - Dúzia  
05 - Unidade  
14 - Vidro  
15 - Cento  
16 - Outro (descreva no espaço dentro do quadro)

**TC6 - Principal local de venda**

01 - Feira do produtor  
02 - Vizinho  
03 - Intermediário/atrassador  
04 - Venda em domicílio na cidade  
05 - Indústria / fábrica  
06 - Supermercado / mercado / mercearia / comércio  
07 - Venda direta ao consumidor / pessoas vem comprar no domicílio ou na vila  
09 - Parentes  
12 - Atacadista / cerealista / cooperativa  
19 - Encomenda  
20 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**42 Houve produção artesanal na unidade familiar em 2005?**

01 Sim

02 Não

→ **Passa para a questão 44**

## 43 Produção artesanal na unidade familiar em 2005.

NDL	1. Cód.	2. Produto	3. Produção obtida		4. Destino da produção cons + est + troca + venda = 100%				5. Valor total da venda (R\$)	6. Principal local de venda (TC6)
			a) Unidade de medida (TC3a)	b) Quantidade produzida no período	a) Consumo familiar	b) Estoque	c) Troca	d) Venda		
01	01	Artesanato em pano (pano prato / guardanapo / tapete / bonecas e brinquedos / toalhas / estopa / pintura em tecido, etc.)								
02	02	Confecção, costura de roupas em geral, roupas de bebê								
03	03	Bordados								
04	04	Tricô e crochê (caminho mesa / tapete / manta / casaco / roupa de bebê, etc.)								
05	05	Trançados em geral / macramê / cestaria								
06	06	Vassoura								
07	07	Sabão em pedra								
08	08	Salgadinhos e doces miúdos								
09	09	Compotas, doces, doces para pão, geléias								
10	10	Conserva de hortaliças (picles, pasta de alho, conserva de legumes, etc.)								
11	11	Derivados de milho (pamonha, curau, etc.)								
12	12	Derivados do amendoim (pé-de-moleque, paçoca, etc.)								
13	13	Derivados de cana-de-açúcar (açúcar, açúcar mascavo, mel de cana, melado, rapadura, etc.)								
14	14	Pães, biscoitos, roscas, bolo e outros produtos com farinha								
15	15	Sucos e licores								
16	16	Outros (descreva):								
17										

ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.:

**TC3a - Unidade de Medida**

- 01 - Quilo
- 02 - Litro
- 03 - Dúzia
- 05 - Unidade
- 14 - Vidro
- 15 - Cento
- 16 - Outro (descreva no espaço dentro do quadro)

**TC6 - Principal local de venda**

- 01 - Feira do produtor
- 02 - Vizinho
- 03 - Intermediário/atravessador
- 04 - Venda em domicílio na cidade
- 05 - Indústria / fábrica
- 06 - Supermercado / mercado / mercearia / comércio
- 07 - Venda direta ao consumidor / pessoas vem comprar no domicílio ou na vila
- 09 - Parentes
- 12 - Atacadista / cerealista / cooperativa
- 19 - Encomenda
- 20 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**44 Despesas com insumos (agrícola e animal) das atividades produtivas e com matéria-prima para produção artesanal na unidade familiar em 2005.**

NDL	1. Cód.	2. Insumos / Matéria-prima	3. Despesa total (Em R\$)
01	02	Mudas e/ou sementes	
02	03	Adubo químico / fertilizante	
03	01	Herbicida / mata mato	
04	14	Adubo orgânico	
05	17	Fungicida	
06	07	Inseticida	
07	12	Calcáreo	
08	08	Uréia	
09	09	Ração para animais	
10	05	Milho / quirera para alimentação animal	
11	15	Vacinas	
12	06	Medicamentos veterinários	
13	10	Sal	
14	24	Matéria-prima para a produção artesanal declarada na questão 43	
15	25	Outros (descreva)	
16			

**45 O Sr(a) ou alguém da sua família participa de alguma atividade produtiva conjunta ou comunitária na Vila Rural?**

01 Sim

02 Não

→ **Passar para a questão 47**

**46 Relacionar os membros da família ocupados nas atividades produtivas conjuntas ou comunitárias.**

*(O número e nome dos membros da família devem ser iguais aos da questão 09.)*

*Utilizar uma linha para cada pessoa.*

NDL	1. Nº	2. Nome	3. Tipo de atividade (TC3)	4. Renda Auferida em 2005 pela pessoa (R\$)
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				

**ATENÇÃO:** Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

**TC3 - Tipo de atividade**

01 - Criação de suínos

02 - Criação de aves

03 - Criação de poedeiras (ovos)

04 - Vaca de leite

05 - Produção de derivados do leite

06 - Produção de embutidos, defumados, e derivados de carne

07 - Lavouras em geral

08 - Olerícolas

09 - Fruticultura

10 - Ervas medicinais

11 - Flores

12 - Reflorestamento

13 - Produção de derivados da cana

14 - Produção de conservas, compotas, doces, geléias, etc.

15 - Panificação, bolachas

16 - Artesanato

17 - Confecção

18 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**47 Explora alguma outra área além do seu lote na Vila Rural?**

01 Sim

02 Não

→ **Passe para a questão 49**

**48 Caso explore outra área, informar condição, área total da exploração e valor bruto da produção anual em 2005.**

Cód.	1. Condição	2. Área total (ha)	3. Valor bruto da produção (R\$)
01	Arrendatário		
02	Ocupante (c/ permissão)		
03	Posseiro (s/ permissão)		
04	Parceiro / porcentageiro		
05	Meeiro		
06	Ocupante temporário de lotes desocupados da Vila		
07	Ocupante da área remanescente da Vila		
15	Outra (descreva)		

**49 Utilizou financiamento e/ou empréstimo em 2005?**

01 Sim

02 Não

→ **Passe para a questão 51**

**50 Qual o motivo de não obter financiamento e/ou empréstimo?**

*(Assinale até duas respostas)*

01 Não precisou

02 Não sabe como conseguir

03 Falta de garantia pessoal

04 Burocracia

05 Falta de pagamento do empréstimo anterior

06 Medo de contrair dívidas

07 Outros

→ **Passe para a questão 52**

**51 Qual a finalidade e origem do financiamento e/ou empréstimo?**

Cód.	1. Finalidade	2. Origem dos recursos (TC2)		
		2a	2b	2c
01	Investimento			
02	Custeio			
03	Comercialização			
04	Manutenção do lote			

**ATENÇÃO:** Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

**TC2 - Origem dos recursos**

*(Permite até três alternativas)*

01 - Pronaf coletivo / grupo

02 - Pronaf individual

03 - Outros programas governamentais (federal, estadual, municipal)

04 - ONG's

05 - Cooperativas de crédito

06 - Outros bancos

07 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

## BLOCO 3 - INVENTÁRIO DE BENS DURÁVEIS NA UNIDADE FAMILIAR

**52 Bens pessoais existentes na unidade familiar.**
**NDF:**

Cód.	1. Itens de bens pessoais	2. Quantidade (nº)		3. Ocorrência no caso da redução de bens (TC3)	4. Principal origem dos recursos dos itens adquiridos entre junho de 1999 e 2005 (TC4)
		a) Situação em 1999	b) Situação em 2005		
06	Geladeira				
24	Freezer				
07	Fogão a gás				
12	Fogão a lenha				
33	Forno de microondas				
09	Armário de cozinha				
17	Pia				
31	Liquidificador				
41	Batedeira				
04	Filtro de água				
05	Ventilador				
18	Sofá				
13	Guarda-roupa				
08	Cama				
14	Máquina de costura				
16	Máquina de lavar roupa				
26	Tanquinho				
22	Ferro elétrico				
21	Antena parabólica				
03	Televisão				
32	Vídeo cassete				
02	Rádio				
01	Aparelho de som				
53	Computador				
10	Bicicleta				
11	Automóvel				
28	Motocicleta				
54	Telefone fixo				
55	Telefone celular				

*ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.*

**TC3 - Ocorrência**

- 01 - Roubo
- 02 - Troca
- 03 - Venda
- 04 - Avaria
- 06 - Doou para alguém
- 09 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**TC4 - Principal origem dos Recursos**

- 01 - Recursos próprios
- 02 - Doação governo estadual
- 03 - Doação prefeitura municipal
- 04 - Doação organização não-governamental
- 05 - Doação de parentes / amigos / vizinhos
- 08 - Troca
- 11 - Empréstimo de particular
- 15 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

## 53 Instrumentos de trabalho existentes na unidade familiar.

NDF:

NDL	1. Cód.	2. Itens de instrumentos de trabalho	3. Quantidade (nº)		4. Ocorrência no caso da redução de instrumentos (TC4)	5. Principal origem dos recursos dos itens adquiridos entre junho de 1999 e 2005 (TC5)	6. Uso Comunitário (TC6)
			a) Situação em 1999	b) Situação em 2005			
01	01	Enxada					
02	02	Pá / vanga					
03	20	Picareta					
04	15	Enxada					
05	06	Ancinho					
06	12	Foice					
07	16	Cavadeira					
08	18	Cortadeira					
09	25	Rastelo					
10	04	Machado					
11	05	Facão					
12	13	Martelo					
13	14	Serrote					
14	56	Tesoura de poda					
15	39	Peneira para café / peneira					
16	48	Rodão de café, rodo					
17	17	Regador					
18	22	Mangueira para regar					
19	09	Carriola/gaiota					
20	21	Carroça					
21	08	Pulverizador costal					
22	03	Plantadeira manual					
23	55	Adubadeira manual					
24	26	Cultivador / riscador / bico de pato					
25	07	Arado animal					
26	24	Grade					
27	35	Carpideira					
28	30	Forrageiro					
29	57	Trilhadeira					
30	29	Triturador / quebrador de milho					
31	70	Outros (descreva):					
32							
33							

ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

**TC4 - Ocorrência**

01 - Roubo  
 02 - Troca  
 03 - Venda  
 04 - Avaria  
 05 - Doou para alguém  
 06 - Perda  
 07 - Usava de parentes / amigos  
 09 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**TC5 - Principal origem dos Recursos**

01 - Recursos próprios  
 02 - Doação governo estadual  
 03 - Doação prefeitura municipal  
 04 - Doação organização não-governamental  
 05 - Doação de parentes / amigos / vizinhos  
 06 - Doação de políticos  
 07 - Troca  
 08 - Pronaf  
 09 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**TC6 - Uso Comunitário**

01 - Sim  
 02 - Não

## 54 Animais de criação existentes na unidade familiar.

NDF:

--

NDL	1. Cód.	2. Itens de criação	3. Quantidade (nº de animais)		4. Ocorrência no caso da redução de animais (TC4)		5. Origem dos recursos dos itens adquiridos entre junho de 1999 e 2005 (TC5)	
			a) Situação em 1999	b) Situação em 2005	4a	4b	5a	5b
01	01	Aves de corte						
02	03	Aves de postura						
03	02	Galinha / galo caipira						
04	15	Codornas						
05	12	Pato(a)						
06	22	Peru(a)						
07	19	Outras aves (ganso, garnizé, angola, faisão)						
08	04	Vaca leiteira						
09	17	Boi / touro						
10	11	Bezerro(a) / teineiro(a) / novilho(a)						
11	08	Eqüino						
12	09	Asinino						
13	05	Caprino						
14	16	Ovino						
15	06	Suíno						
16	07	Coelho						
17	23	Peixe						
18	30	Outros (descreva):						
19								
20								

ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

**TC4 - Ocorrência***(Permite até duas alternativas)*

- 01 - Venda
- 02 - Troca
- 04 - Mortos (doença)
- 05 - Abatidos para consumo
- 06 - Roubo
- 07 - Desaparecidos
- 08 - Estão na casa de parentes/vizinhos/amigos
- 10 - Fuga
- 11 - Mortos por cães / animais
- 15 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**TC5 - Origem dos Recursos***(Permite até duas alternativas)*

- 01 - Recursos próprios
- 02 - Doação governo estadual
- 03 - Doação prefeitura municipal
- 04 - Doação organização não-governamental
- 05 - Doação de parentes / amigos / vizinhos
- 06 - Sociedades / parceria
- 07 - Troca
- 08 - Nascidos
- 09 - Pronaf
- 10 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

## 55 Relação de benfeitorias existentes na unidade familiar em 2005.

NDL	1. Cód.	2. Tipo de benfeitoria	3. Tamanho (m <sup>2</sup> )	4. Custo de Construção da Benfeitoria (R\$)	5. Origem dos recursos (TC5)		6. Uso Comunitário (TC6)
					5a	5b	
01	01	Poço para água (todos os tipos)					
02	02	Paiol / depósito / tulha					
03	15	Garagem ou galpão para equipamentos agrícolas					
04	05	Curral / estábulo / estrebaria					
05	03	Chiqueiro					
06	04	Galinheiro					
07	10	Cercado ou pátio para aves / coelho					
08	24	Aviário ou viveiro para engorda de frangos					
09	41	Terreiro para café					
10	19	Estufa					
11	40	Espaldeira (para plantas trepadeiras) metro linear					
12	06	Cerca / tela / cerca de madeira - metro linear					
13	43	Tanque para peixes					
14	44	Unidade para produção de conservas, compotas, doces e geléias					
15	45	Oficina de costura					
16	46	Unidade de panificação					
17	47	Unidade de produção de derivados de leite					
18	48	Microssina para açúcar mascavo, rapadura e melado					
19	49	Abatedouro					
20	50	Outros (descreva):					
21							
22							

ATENÇÃO: Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

**TC5 - Origem dos Recursos**

(Permite até duas alternativas)

- 01 - Recursos próprios
- 02 - Doação governo estadual
- 03 - Doação prefeitura municipal
- 04 - Doação organização não-governamental
- 05 - Doação de parentes/amigos/vizinhos
- 07 - Resíduo de construção / reaproveitamento de sobras
- 08 - Pronaf
- 10 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**TC6 - Uso comunitário**

- 01 - Sim
- 02 - Não

## BLOCO 4 - PERCEPÇÃO E EXPECTATIVAS DOS BENEFICIÁRIOS

### 56 O tamanho do lote é adequado?

01 Sim

02 Não

→ **Passe para a questão 58**

### 57 Por que não é adequado?

*(Assinale o principal motivo)*

01 É pequeno / poderia ser maior

02 Falta espaço para plantar

05 Outros (descreva): \_\_\_\_\_

### 58 Como são definidas as atividades que desenvolve no lote?

*(Assinale até três respostas)*

01 Por orientação da EMATER

02 Decide junto com os vizinhos / amigos

03 De acordo com as necessidades da família / por conta própria

04 Em função de doações de insumos e incentivos (sementes, mudas, animais, etc.)

05 Por orientação das instituições executoras do programa (prefeitura, Cohapar)

07 Baseado na possibilidade de comercialização

10 Baseado em condições econômicas

11 Outros (descreva): \_\_\_\_\_




### 59 A localização das casas no lote está adequada?

01 Sim

02 Não

→ **Passe para a questão 61**

### 60 Por que não é adequada?

*(Assinale até duas respostas)*

01 Casa mal posicionada no lote impedindo ocupar melhor o terreno

03 Problemas com erosão no solo / água da chuva deposita na frente da casa, entra no terreno

08 Problemas com erosão no solo / perigo de desabamento da casa

04 Casas muito próximas umas das outras

05 Casa construída no brejo / alagado

09 Outros (descreva): \_\_\_\_\_

**61 O transporte coletivo que atende a Vila é satisfatório?** 01 Sim**Passar para a questão 63** 02 Não**62 Por que não é satisfatório?***(Assinale até três respostas)* 01 Não tem transporte coletivo público 02 Tem apenas transporte escolar ( só para alunos / estudantes / crianças) 03 Não existe transporte nos finais de semana e feriados 04 Passa longe da vila 06 Quando chove não tem 07 Ônibus velho / quebra demais 08 Horário inadequado / poucos horários 09 Preço da passagem 10 Outros (descreva) \_\_\_\_\_**63 Existe coleta regular de lixo?** 01 Sim**Passar para a questão 65** 02 Não**64 Qual o destino do lixo?***(Assinale até três respostas)* 01 Queima 02 Enterra 03 Queima e enterra 04 Aproveita o lixo orgânico para adubo 05 Joga em fossa aberta / buraco 06 Joga em áreas abandonadas 08 Vende para reciclagem 09 Outros (descreva): \_\_\_\_\_**65 As estradas internas da Vila permitem tráfego a qualquer tempo?** 01 Sim**Passar para a questão 67** 02 Não

**66 Por que as estradas internas da Vila não permitem tráfego a qualquer tempo?***(Assinale até três respostas)*

- 01 Quando chove ficam intransitáveis
- 02 Falta cascalhamento
- 03 Mal conservada / falta manutenção / buracos
- 05 Ponte perigosa / insegura / mal conservada
- 06 Estradas muito estreitas
- 07 Outros (descreva): \_\_\_\_\_

  
  
**67 As estradas de acesso à Vila são adequadas e permitem acesso a qualquer tempo?**

- 01 Sim → **Passa para a questão 69**
- 02 Não

**68 Por que as estradas de acesso à Vila não permitem acesso a qualquer tempo?***(Assinale até três respostas)*

- 01 Quando chove ficam intransitáveis
- 02 Falta cascalhamento
- 03 Mal conservada / falta manutenção / buracos
- 04 Estrada estreita e sem acostamento
- 05 Problemas de erosão
- 06 Precisa readequação
- 08 Ponte perigosa / insegura / mal conservada
- 09 Outros (descreva): \_\_\_\_\_

**69 Quais os problemas de ordem comunitária que ocorrem na Vila?**

(Assinale até cinco respostas)

- 01 Brigas
- 02 Embriaguês
- 03 Perturbações de toda ordem / vandalismo
- 04 Maus cheiros (dejeito animal)
- 10 Animais soltos na vila
- 05 Roubo ou furtos
- 06 Problemas religiosos e de crenças
- 07 Drogas
- 08 Prostituição
- 09 Falta união
- 11 Fofocas
- 16 Falta de organização e/ou liderança na vila
- 12 Problemas de saneamento
- 13 Problemas de coleta de lixo
- 14 Falta de serviço / trabalho / emprego
- 18 Não ocorrem problemas
- 20 Outros (descreva) \_\_\_\_\_


**70 Existe algum tipo de atividade social comunitária na Vila?**

- 01 Sim
- 02 Não



**Passe para a questão 74**

**71 Alguém da sua família participa das atividades sociais comunitárias na Vila?**

- 01 Sim
- 02 Não



**Passe para a questão 73**

**72 Por que não participa das atividades sociais comunitárias da Vila?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**Passe para a questão 74**


**73 De quais atividades sociais comunitárias participa?***(Assinale até cinco respostas)*

- 01 Baile
- 02 Festas / almoço / churrasco / feiras
- 03 Ajuda na associação (na copa / cozinha / limpeza / nas festas / organização, etc.)
- 04 Atividades religiosas (culto / missa / novena / grupo de oração e reflexão, etc.)
- 05 Atividades esportivas (futebol e jogos em geral)
- 06 Clube de mães
- 07 Atividades de artesanato em grupo (cursos / comercialização)
- 08 Outros (descreva): \_\_\_\_\_

**74 Existem equipamentos comunitários na Vila Rural?**

- 01 Sim
- 02 Não

→ **Passa para a questão 76**

**75 Assinalar com X os equipamentos comunitários existentes e os que estão em funcionamento.**

NDL	1. Cód.	2. Equipamentos	3. Existe o equipamento?		4. Está em funcionamento	
			a) Sim	b) Não	a) Sim	b) Não
01	02	Centro de convivência da família / centro, salão ou galpão comunitário				
02	21	Escola				
03	03	Creche				
04	16	Kit Educação (TV, vídeo, aparelho de som e antena parabólica)				
05	04	Área comum de lazer (campo futebol, cancha de bocha, canchas em geral, quadra esportes, parquinho, churrasqueira, etc.)				
06	10	Telefone público				
07	20	Iluminação pública				
08	15	Transporte público				
09	22	Posto policial				
10	09	Poço artesiano				
11	05	Posto de saúde (equipamentos de saúde / médico e dentista)				
12	06	Armazém comunitário				
13	23	Comércio local (mercearia, mercado, farmácia)				
14	24	Capela / centro ecumênico / igreja				
15	07	Cozinha comunitária / barracão industrial / unidade de transformação				
16	12	Equipamentos agrícolas (motor com farrageiro / bomba d'água / pulverizador costal / triturador, etc.)				
17	14	Equipamento de irrigação (mangueiras)				
18	25	Outros (descreva):				
19						
20						

**76 Que tipo de equipamentos comunitários seriam necessários para melhorar a vida das famílias nesta Vila Rural?**

(Assinale até cinco respostas)

- |                          |  |                          |                          |
|--------------------------|--|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | 17 Não considera necessário equipamentos comunitários  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | 01 Centro de Convivência da família/ centro, salão ou galpão comunitário   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | 03 Escola  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | 02 Creche  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | 08 Área comum de lazer (campo futebol, cancha de bocha, canchas em geral, quadra esportes, parquinho, churrasqueira, etc.) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | 10 Telefone público  |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 11 Iluminação pública  |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 09 Transporte público  |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 13 Posto policial  |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 06 Poço artesiano  |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 04 Posto de saúde (equipamentos de saúde / médico e dentista)  |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 18 Armazém comunitário   |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 15 Comércio local (mercearia, mercado, farmácia)   |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 14 Capela / centro ecumênico / igreja  |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 05 Cozinha comunitária / barracão industrial / unidade de transformação  |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 12 Equipamentos agrícolas (motor com forrageiro / bomba d'água / pulverizador costal / triturador, etc.)                   |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 07 Equipamento de irrigação (mangueiras)   |                          |                          |
| <input type="checkbox"/> | 19 Outros (descreva): _____  |                          |                          |

**77 A sua família necessita de creche?**

- 01 Sim
- 02 Não

→ **Passe para a questão 79**

**78 Em que trabalha a mãe que necessita da creche?**

- 01 Trabalhadora Rural Temporária
- 02 Trabalhadora Rural Permanente
- 03 Trabalha como empregada doméstica, diarista ou zeladora
- 04 Trabalha em outras atividades (vendedora, agente comunitária, confecção, fábrica, abatedouro, escola, creche, etc.).
- 10 Trabalha no lote
- 12 Está procurando trabalho
- 09 Não trabalha por falta de creche
15. Outros (descreva): \_\_\_\_\_

**79 Quais projetos comunitários de geração de renda gostaria de desenvolver?**

(Assinale até três respostas)

- 01 Não tem interesse em projeto comunitário
- 02 Produção agrícola para a indústria (hortaliças, frutas)
- 03 Fruticultura
- 04 Horta comunitária
- 05 Hidroponia
- 06 Plasticultura / estufa
- 07 Viveiro de mudas
- 08 Avicultura
- 09 Criação de pequenos animais (suíno, coelho, cabra, ovelha, etc.)
- 10 Piscicultura (pesque-pague)
- 11 Bicho da seda / sericicultura
- 12 Produção de embutidos, defumados e derivados de carne
- 13 Produção de conservas, compotas e doces
- 14 Derivados de leite
- 15 Panificação (pães, biscoitos, roscas, bolos e outros produtos com farinha)
- 16 Artesanatos ( em pano, bonecas, bordados, tricô, crochet, trançados, etc.)
- 17 Vassouras
- 18 Confeção de vestuário / costura
- 19 Fábrica de sabão
- 20 Fábrica de móveis / marcenaria / caixas de madeira
- 21 Olaria
- 22 Comercialização *in natura* (feira)
- 23 Outros (descreva): \_\_\_\_\_


**80 Assinale abaixo os cursos de iniciação profissional que o beneficiário e a família gostariam de participar.**

(Assinale até cinco respostas)

- 01 Corte e costura
- 02 Culinária / cozinha alternativa
- 03 Auxiliar de cabeleireiro / manicure
- 04 Eletricista
- 05 Jardinagem
- 06 Construção civil (pedreiro / mestre de obras / encanador / pintor, etc.)
- 07 Mecânica automotiva
- 08 Mecânica agrícola
- 09 Operador de máquinas agrícolas
- 10 Técnico em eletrônica
- 11 Computação
- 12 Artesanato (acolchoado / crochê / tricô / pintura em tecido / bordado / tapeçaria / serigrafia, etc.)
- 13 Técnico em enfermagem / agente de saúde
- 15 Produção agrícola no lote (café, horticultura, floricultura, ervas medicinais, fruticultura, etc.)
- 16 Transformação de produtos agropecuários
- 21 Criação de pequenos animais
- 22 Marcenaria
- 24 Não tem interesse em nenhum curso
- Outros - Especificar \_\_\_\_\_


**81 Alguém da sua família participa de alguma Associação/Organização?**

*(Não se trata da associação de moradores organizada para a construção da Vila Rural).*

01 Sim

02 Não



**Passe para a questão 83**

**82 Assinale abaixo os tipos de Associações/Organizações das quais participa.**

*(Assinale até três respostas)*

01 Associação de moradores / associação comunitária / associação da Vila Rural

02 Associação / Organização de produtores / Agricultores / Pescadores

03 Associação esportiva e cultural

04 Associação religiosa

05 Sindicato

06 Clube de mães / Associação de mulheres

07 Pastoral da criança

08 Associação de pais e mestres (escola)

09 Associação de funcionários em geral (empresa / usina / prefeitura / sanepar / copel, etc.)

10 Condomínio (Criação de animais / compra de equipamentos e máquina agrícolas, etc.)

11 Outros - especificar \_\_\_\_\_

**83 Existe alguma outra Organização / Liderança prestando trabalho na Vila Rural?**

01 Sim

02 Não



**Passe para a questão 85**

**84 Qual(is) Organização(ões) / Liderança(s) presta(m) trabalho na Vila Rural e qual o tipo de trabalho prestado?**

NDL	1. Cód.	2. Organização / Liderança	3. Trabalho prestado (TC3)		
			3a	3b	3c
01	01	Igreja / associações religiosas (independente de credo)			
02	02	Pastoral da Criança			
03	03	Pastoral da Saúde			
04	04	Clube de mães / clube de mulheres / associação de mulheres			
05	05	APMI - Associação de proteção à maternidade e infância			
06	06	Clubes de Serviços (rotary, lions, etc.)			
07	07	Emater			
08	08	Prefeitura municipal			
09	09	Secretaria municipal de saúde (agente de saúde, posto de saúde, etc.)			
10	10	Secretaria municipal de ação social			
11	11	Secretaria municipal de Educação			
12	12	CES - Centro de estudos supletivos			
13	13	Apeart - Associação Projeto de Educação do Assalariado Rural Temporário			
14	14	BB - Educar (Fundação Banco do Brasil - educação para adultos)			
15	15	Conselho tutelar			
16	16	Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego e Promoção Social - SETP			
17	17	Outros (especifique):			
18					
19					

**ATENÇÃO:** Os campos com indicação de tabela de códigos (TC) devem ser preenchidos com o código correspondente.

**TC3 - Trabalho prestado**

(Permite até três alternativas)

- 01 - Atendimento a crianças e gestantes
- 02 - Peso e medida das crianças
- 03 - Orientação alimentar e nutricional
- 04 - Distribuição de complementos alimentares (sopão / multimistura, etc.)
- 05 - Atendimento a idosos
- 06 - Assistência à saúde (vacina / controle de doenças / combate a dengue / etc.)
- 07 - Orientação para o uso de medicamentos alternativos (plantas medicinais / remédios caseiros, etc.)
- 08 - Atendimento religioso (culto / reflexão / estudos bíblicos / novenas / catequese, etc.)
- 09 - Orientação familiar (saúde / convívio familiar / orientação de higiene e limpeza / orientação infantil e de jovens, etc.)
- 10 - Organização comunitária (questões da vila / direitos dos moradores, etc.)
- 11 - Alfabetização de adultos e ensino supletivo
- 12 - Curso profissionalizante
- 13 - Educação artística (teatro / música / pintura, etc.)
- 14 - Recreação infantil
- 15 - Trabalhos comunitários de manutenção da infra-estrutura da vila (limpeza / roçada / ruas / poço artesiano, etc.)
- 16 - Orientação técnica-agrícola / atividades no lote
- 17 - Distribuição de cesta básica
- 18 - Doação de utensílios domésticos e roupas
- 19 - Doação de remédios
- 20 - Doação de insumos agrícolas
- 21 - Documentação
- 22 - Transporte escolar
- 23 - Transporte de doentes
- 24 - Outros (descreva no espaço dentro do quadro)

**85 O que você sugere para melhorar a qualidade de vida das famílias da Vila Rural?**

*(Assinale cinco principais)*

- 01 Projetos de geração de renda
- 02 Emprego permanente
- 03 Instalação de barracão industrial
- 04 Instalação de cozinha industrial
- 05 Apoio à produção
- 06 Crédito / fomento agrícola
- 07 Organização dos moradores / associativismo / união dos moradores
- 08 Centro comunitário
- 09 Posto de saúde / assistência médica
- 10 Agente de saúde
- 11 Iluminação pública
- 12 Telefone público
- 13 Policiamento
- 14 Melhoria das ruas, acessos e estradas
- 15 Transporte coletivo
- 16 Escola
- 17 Creche
- 18 Serviço de correio
- 19 Poço artesiano
- 20 Sistema de irrigação
- 21 Controle da erosão
- 22 Área de lazer e de esportes
- 23 Educação de adultos / supletivo
- 24 Cursos profissionalizantes
- 25 Cursos de técnicas agrícolas
- 26 Cursos de artesanato
- 27 Comércio local
- 28 Outros (descreva): \_\_\_\_\_


## 86 Quais são seus planos futuros na Vila Rural?

(Assinale cinco principais)

- 01 Não tem planos futuros
- 02 Está satisfeito com a situação atual
- 03 Não está satisfeito com o programa, pretende desistir
- 04 Ampliar / melhorar / mobiliar a moradia
- 05 Ampliar ou construir benfeitorias
- 06 Perfurar poço
- 07 Cercar o lote
- 08 Comprar automóvel ou veículo automotor
- 09 Melhorar financeiramente e possibilitar o bem estar da família
- 10 Pagar as prestações da casa
- 11 Conseguir emprego fixo
- 12 Conseguir a aposentadoria
- 13 Viver da produção de subsistência do lote
- 14 Comprar animais de trabalho
- 15 Criar vaca leiteira
- 16 Criar suínos
- 17 Criar caprinos
- 18 Criar frango de corte / poedeiras / galinha caipira
- 19 Criar codornas (carne e ovos)
- 20 Criar coelhos
- 21 Criar escargot
- 22 Sericultura (criação do bicho-da-seda)
- 23 Apicultura e beneficiamento de mel
- 24 Fazer horta doméstica (consumo familiar)
- 25 Horticultura convencional
- 26 Horticultura orgânica
- 27 Fruticultura
- 28 Lavoura de verão
- 29 Cultivar café
- 30 Cultivar cogumelo
- 31 Produzir derivados de cana-de-açúcar (açúcar mascavo, rapadura e melado)
- 32 Produzir derivados do leite (queijos, requeijão, etc.)
- 33 Produzir sabão
- 34 Produzir artesanato em geral
- 35 Produzir vassouras
- 36 Trabalhar com confecção em geral
- 37 Outro (descreva) \_\_\_\_\_


**ENCERRAR A ENTREVISTA**



## ANEXO 2

### TRANSFERÊNCIAS SOCIAIS

**Programa Bolsa Família:** criado pela Lei n.º 10.836 de 09 de janeiro de 2004, que por sua vez foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.209 de 17 de setembro de 2004, é um programa de transferência de renda que concede benefícios em dinheiro às famílias necessitadas. Apresenta dois objetivos principais: combater a fome, a pobreza e as desigualdades por meio da transferência de um benefício financeiro associado à garantia do acesso aos direitos sociais básicos – de saúde, educação, assistência social e segurança alimentar; promover a inclusão social, contribuindo para a emancipação das famílias beneficiárias, construindo meios e condições para que elas possam sair da situação de vulnerabilidade em que se encontram (BRASIL, 2004a).

O Programa Bolsa Família alterou as ações de transferência de renda do Governo Federal vigentes até o ano de 2003, mediante a unificação dos benefícios sociais anteriores (Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio Gás e Cartão Alimentação). A principal justificativa para a unificação desses programas foi a de que, como eles atuavam totalmente separados, os cadastros, por conseguinte, também eram separados, o que acarretava disparidade de distribuição dos recursos, além de fazer com que muitas famílias recebessem apenas um benefício, quando também teriam direito a outros. Para distribuição de benefícios, o Programa define família como "a unidade nuclear, eventualmente ampliada por outros indivíduos que com ela possuem laços de parentesco ou de afinidade, que forme um grupo doméstico, vivendo sob o mesmo teto e que se mantém pela contribuição de seus membros" (BRASIL, 2004a).

Quanto às famílias com direito social a receber o benefício, são divididas em dois grupos: o primeiro, composto de famílias em situação de extrema pobreza, com renda *per capita* de R\$ 50,00 mensais; e o segundo, formado por famílias consideradas pobres e extremamente pobres, que tenham crianças entre zero e 16 anos incompletos e com renda de até R\$ 100,00 *per capita* por mês. O benefício a ser recebido também é dividido em dois grupos distintos: o benefício básico (fixo) e o

variável. No primeiro, enquadram-se as famílias em situação de extrema pobreza, que receberão a quantia de R\$ 50,00, não importando o número de pessoas, idade e escolaridade. Já o benefício variável é concedido a todas as famílias que se enquadram nas condições para entrada no programa, que tenham na composição familiar crianças e adolescentes entre zero e 16 anos incompletos, recebendo o valor de R\$ 15,00 por criança/adolescente, até o valor máximo acumulado de três benefícios (R\$ 45,00). Portanto, o valor máximo recebido pelas famílias em situação de extrema pobreza é de R\$ 95,00 (R\$ 50,00 do fixo e R\$ 45,00 do variável), e o das famílias pobres é de até R\$ 45,00 (BRASIL, 2004d).

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) surgiu no estado do Mato Grosso do Sul e foi ampliado para todo o País. Trata-se de um programa de transferência de renda direta, disponibilizando benefícios no valor de R\$ 40,00 para as famílias com crianças que praticam atividade típicas do meio urbano<sup>5</sup> e de R\$ 25,00 para famílias com crianças que praticam atividades típicas do meio rural. As crianças devem ter entre sete e 15 anos e freqüentar a escola no período ampliado<sup>6</sup>. São atendidas as crianças retiradas das chamadas piores formas de trabalho infantil. O Peti é regulamentado pela portaria n.º 20, de 13 de setembro de 2001, da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego.

**Benefício de Prestação Continuada:** previsto na Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993, nomeada de Lei Orgânica de Assistência Social (Loas). Trata-se de um benefício de cunho assistencial, que prevê um pagamento no valor de um salário mínimo mensal (na época em que foram feitas as entrevistas, o valor do salário era de R\$ 240,00) para idosos com 65 anos ou mais e pessoas portadoras de deficiência incapacitadas para o trabalho e para a vida independente. Em ambos

---

<sup>5</sup>Para o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), as áreas urbanas são apenas as capitais, regiões metropolitanas e municípios com mais de 250 mil habitantes.

<sup>6</sup>O MDS destina, por criança e adolescente, R\$ 10,00 nas áreas urbanas e R\$ 25,00 nas áreas rurais para o município prover a jornada escolar ampliada, com atividades esportivas, culturais, de reforço escolar, afim de que as crianças se mantenham mais tempo ocupadas na escola.

os casos, a renda familiar *per capita* dos beneficiários tem de ser inferior a um quarto do salário mínimo (BRASIL, 2004c). A operacionalização do pagamento é responsabilidade da Seguridade Social, que recebe os recursos do Orçamento da União.

**Aposentadoria ou Pensão:** compreende vários níveis de especificidade, como a "qualidade" do beneficiado, por exemplo – ele pode ser empregado, trabalhador avulso, empregado doméstico, contribuinte facultativo, segurado especial, aposentado que volta a trabalhar, enfim, são muitas as diferenciações das aposentadorias, devido a essas especificações. Uma distinção básica a se fazer é quanto aos tipos de aposentadoria: por idade, por invalidez, por tempo de serviço e especial. A aposentadoria por idade é diferente para os meios rural e urbano. No primeiro, a idade mínima é de 60 anos para homens e 55 anos para mulheres; já no meio urbano, a idade sobe em cinco anos para os dois gêneros. Outra distinção entre os meios urbano e rural acontece para os trabalhadores inscritos a partir de 25 de junho de 1991, pois para ter direito ao benefício os urbanos devem comprovar pelo menos 180 contribuições mensais, enquanto os trabalhadores rurais devem comprovar 180 meses de trabalho no campo. A aposentadoria por invalidez é cedida para os trabalhadores que foram considerados pela perícia incapazes de desenvolver sua atividade ou outra que lhes proporcione sustento, pelo motivo de doença ou acidente. Na aposentadoria por tempo de contribuição há uma bifurcação, visto que o benefício pode ser integral ou proporcional. Para receber a integral, homens devem contribuir por 35 anos, e mulheres, por 30 anos; mas para ter direito a receber a proporcional é necessário combinar o tempo de contribuição e a idade mínima. A aposentadoria especial é um benefício concedido ao segurado que tenha trabalhado em condições prejudiciais à saúde ou à integridade física. Para ter direito, o trabalhador deverá comprovar, além do tempo de trabalho, efetiva exposição aos agentes físicos, biológicos ou associação de agentes prejudiciais pelo período exigido para a concessão do benefício (15, 20 ou 25 anos) (BRASIL, 2004b).

A pensão é o benefício concedido à família do trabalhador falecido, e para acessá-lo não é necessário um tempo mínimo de contribuição, porém que o óbito

tenha acontecido enquanto o trabalhador era segurado, devendo estar em dia com as contribuições mensais ou se encaixar dentro de um dos casos especiais.

**Auxílio-Doença:** concedido aos trabalhadores que, por motivo de doença ou acidente, estejam temporariamente impedidos, com o aval da perícia médica, de exercer sua atividade. Para trabalhadores com carteira assinada, os primeiros quinze dias de licença são pagos pelo empregador, e os posteriores, pela previdência. O tempo mínimo de contribuição para que se tenha direito ao benefício é de 12 meses, e o trabalhador é obrigado a realizar um exame médico periódico e a participar de um programa de reabilitação profissional para não perder o auxílio.

**Seguro-Desemprego:** previsto no Orçamento da União, por meio da Seguridade Social e tem caráter temporário. Proporciona renda aos trabalhadores formais e domésticos demitidos sem justa causa, aos pescadores artesanais em épocas que a pesca é proibida por Lei e aos trabalhadores resgatados de regime forçado ou condições análogas à de trabalho escravo. Tanto o tempo quanto o valor de recebimento são variáveis, de acordo com o tempo de serviço e salário dos trabalhadores.